



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DA REGIÃO DA CAMPANHA**

**PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN**

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO (PPC) – FISIOTERAPIA**

**Bagé/RS  
2025**



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DA REGIÃO DA CAMPANHA**

**PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN**

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO (PPC) – FISIOTERAPIA**

Projeto Pedagógico elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário da Região da Campanha – URCAMP, homologado pelo Colegiado de Curso.



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DA REGIÃO DA CAMPANHA**

**PRÓ-REITORIA DE ENSINO – PROEN**

**ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR DO CENTRO UNIVERSITÁRIO - URCAMP**

**Reitor**

Prof. Dr. Guilherme Cassão Marques Bragança

**Pró-Reitora de Ensino**

Prof. Dr. Rafael Bueno da Rosa Moreira

Prof.<sup>a</sup> Ma. Marília Pereira de Ardovino Barbosa

**Coordenadora do Curso**

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ana Zilda Ceolin Colpo

# **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ACORDO COM O INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO - SINAES**

## **CURSO DE FISIOTERAPIA**

### **PPC – CURRÍCULO - 53 - ATUALIZAÇÕES 2023 – 2024**

#### **APRESENTAÇÃO**

O Centro Universitário da Região da Campanha - URCAMP cumpre seu papel comunitário quando traz em sua visão o objetivo de “Ser uma Instituição de referência para a comunidade interna e externa, pela participação nas ações dirigidas ao desenvolvimento regional sustentável e seus reflexos na sociedade”.

Nessa perspectiva, apresenta o Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia PPC - CURRÍCULO 53 atendendo a premissas de comprometimento com a qualidade de vida da região, por meio de programas e projetos, agregando conhecimento e desenvolvimento do ensino, pesquisa, extensão e tecnologia.

A elaboração do PPC foi baseada nas especificidades da área de atuação do Curso, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, tendo sido resultado de processo de estudos, reflexões, sistematização e estruturação de um currículo, protagonizados pelo Núcleo Docente Estruturante - NDE, com mediação do coordenador do Curso e acompanhamento das instâncias colegiadas da instituição.

A partir da caracterização das demandas efetivas de natureza econômica e social da região e em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais foi definido o perfil do egresso, suas competências e habilidades, os objetivos e as concepções educacionais para o Curso.

#### **Aspectos que motivam atualização do PPC**

Sendo um documento dinâmico, há fatores (externos e internos) que demandam atualizações do Projeto Pedagógico do Curso.

São as seguintes situações:

- Cenário renovado da área de formação: inovações nas tendências tecnológicas, nos campos do mundo do trabalho e da profissão (versus dimensão pedagógica e curricular do Curso);
- Valorização dos aspectos: sociais, econômicos, culturais etc., agregados à formação;

- Contextos de âmbito: local, regional e global, que influenciam a atuação profissional;
- Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e institucionais;
- Implementação dos “Planos de Ações” e “Planos de Melhorias” elaborados pelo Curso e por suas comissões;
- Melhorias identificadas para o Curso, a partir dos processos de avaliação externa e interna;
- Amadurecimento e atualização da matriz curricular e dos processos de ensino aprendizado na Matriz 231353.

## LISTA DE TABELAS, FIGURAS E QUADROS

<b>Tabela 1</b> - Matriz curricular do Curso de Fisioterapia	36
<b>Tabela 2</b> - Integralização da matriz curricular do Curso de Fisioterapia.	39
<b>Tabela 4</b> - Composição do NDE do Curso de Fisioterapia.	69

<b>Figura 1</b> - Resumo gráfico da organização curricular da matriz 231353 do Curso de Fisioterapia da URCAMP.	43
<b>Figura 3</b> - Ficha de avaliação dos estágios de Fisioterapia	65

<b>Quadro 1</b> - Resumo gráfico da organização curricular da matriz 231353 do Curso de Fisioterapia da URCAMP	32
<b>Quadro 2</b> - Módulos IV, V, VI, VII e VIII componentes curriculares e dimensão (ões) correspondente(s).	33
<b>Quadro 3</b> - Módulos IX, X, componentes curriculares e dimensão (ões) correspondente(s).	33
<b>Quadro 4</b> - Estágios curriculares obrigatórios, locais onde são desenvolvidos e módulos onde estão inseridos.	52
<b>Quadro 5</b> - Categorias, atividades e carga horária (CH) que compõem as possibilidades para integralização das horas complementares do Curso de Fisioterapia	53
<b>Quadro 6</b> – Critério sugeridos para avaliação dos PPEs	64

## SUMÁRIO

## 1 INSTITUIÇÃO

### 1.1 MANTENEDORA

A Instituição Mantenedora Fundação Attila Taborda - FAT, situada na Avenida Tupy Silveira nº 2099, no município de Bagé/ RS, com CEP no 96400-110, Telefone: (53) 3242-8244, e-mail: fat@URCAMP.edu.br, com home-page: <http://www.URCAMP.edu.br>, mantém o Centro Universitário da Região da Campanha, denominado URCAMP.

A Fundação Attila Taborda é uma instituição comunitária, sem fins lucrativos, de natureza filantrópica, com duração por tempo indeterminado, de natureza científica, técnica, tecnológica, educativa, cultural e social, dotada de personalidade jurídica de direito privado, com autonomia administrativa e financeira, com sede e foro na cidade de Bagé - RS.

Instituição de direito privado cujo ato constitutivo encontra-se registrado no livro III do Registro de Sociedades Cíveis a fls. 257, sob número de ordem 365, em 13 de janeiro de 1969, do Cartório de Títulos e Documentos da Comarca de Bagé.

A Fundação Attila Taborda, com CNPJ 87.415.725/0001-29, é dotada de personalidade jurídica, com autonomia administrativa e financeira e tem como finalidade manter a URCAMP, bem como órgãos ou setores de apoio. A fundação não tem fins lucrativos, empregando seus bens, rendas e contribuições que lhe sejam atribuídas no atendimento de suas finalidades. É administrada pelo Presidente da Mantenedora FAT, por Assembleia Geral, por um Conselho Diretor e um Conselho Fiscal. Fundamenta-se no Estatuto registrado na Procuradoria de Fundações, conforme Portaria Nº 235/2018 - PF.

A FAT apresenta, a seguir, sua Base Legal:

**Data de Criação:** 13 de janeiro de 1969

**Personalidade Jurídica:** Instituição de Direito Privado

**CNPJ:** 87.415.725/0001-29

**Registro Público:** Primeiro Tabelionato, livro nº 323 fls. 55 – nº 8195 - Registro no 14278, fls. 168 e 169 do livro B no 18 do Cartório de Registros Especiais, Cartório de imóveis no 66443, fls. 39 do livro 3BB.

**Dependência Administrativa:** Particular

**Declaração de utilidade Pública:**

- Municipal: Lei no 1700, de 05.06.1972
- Federal: Decreto no 69.822, de 22.12.1971

**Certificado de Entidade de Fins Filantrópicos:** Registro no CNAS no 201.530.71.001

**Certificado de Entidade Cultural:** Secretaria de Educação e Cultura/ Conselho Estadual e

Cultura/RS - Registro no 18, de 30.04.86.

**Ato/Data de Aprovação do Estatuto:** Estatuto aprovado pela Procuradoria de Fundações, após alterações, pela Portaria no 235, de 28.09.2018.

## 1.2 MANTIDA

O Centro Universitário da Região da Campanha - URCAMP é mantido pela Fundação Attila Taborda - FAT e pioneiro no ensino superior das regiões da Campanha e da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, ocupando uma área de abrangência de 20% do território gaúcho. Dotada de uma estrutura multicampi, com sede em Bagé/RS, e campus em Alegrete, Sant'Ana do Livramento e São Gabriel. A URCAMP desenvolve ações de ensino, de pesquisa e de extensão em diferentes cursos de graduação, oferecidos em seus campi.

Enquanto Instituição Comunitária de Ensino Superior (ICES), realiza atividades de extensão junto à comunidade da região que está inserida, destacando-se pelos projetos de inovação social, por meio de órgãos suplementares ou setores de apoio ligados à FAT, onde destacam-se:

-Nas áreas de saúde pública: Hospital Universitário, Núcleo de Atenção à Saúde com Clínicas-Escola nas áreas de Fisioterapia, Nutrição e Enfermagem e o Serviço Escola de Psicologia Aplicada (SEPA);

-Na ação social e cidadania: Núcleos de Prática Jurídica; em educação e acessibilidade: Núcleo de Atendimento Docente e Discente (NADD), Brinquedoteca Veda Lucinda e projetos do PIBID; na cultura: Museu Dom Diogo de Souza (MDDS), Museu da Gravura Brasileira (MGB) e Museu da Associação Santanense Pró-Ensino Superior (MASPES);

-No empreendedorismo e inovação: Consultoria Júnior; na comunicação social: Jornal Minuano;

-Em tecnologia e inovação rural: Laboratórios do Campus Rural (Agronomia e Medicina Veterinária), Hospital Veterinário e o Instituto de Tecnologia de Reprodução Vegetal (INTEC), Laboratório de Análises de Solos e Laboratório de Materiais de Construção (análise de corpos de prova/concreto);

-Na cultura: Festival Internacional de Cinema da Fronteira, da Feira do Livro, do Festival Internacional Música no Pampa (Fimp) e da Expofeira.

Em decorrência de sua origem, trajetória e atividade, esta instituição atua sustentada pelos pilares: regional, comunitária, filantrópica que, associados, configuram e materializam a responsabilidade social diante de sua comunidade.

O compromisso da URCAMP com a responsabilidade social mantém-se desde o ano de 2005, reconhecido no âmbito de sua inserção regional e é materializado, anualmente, pelas ações desenvolvidas. Tais atividades, devido a sua frequência e intensidade têm resultado na recorrente conquista do selo de Responsabilidade Social, conferido pela Associação Brasileira das Mantenedoras do Ensino Superior (ABMES), tendo por base a manutenção da Casa da Menina, entidade que recebe crianças e adolescentes de zero a 18 anos em situação de vulnerabilidade social, encaminhadas pelo Juizado de Menores, a qual se soma às atividades de extensão executadas nas áreas: jurídica, da saúde e promoção de eventos.

A seguir, a URCAMP apresenta os seus Atos Legais:

**Credenciamento:** Decreto Federal No 37.109, de 31.03.1955 - D.O.U. de 31.03.1955, Parecer CES nº 3/1955, DE 14.03.1955.

**Recredenciamento:** Portaria MEC No 62, de 14.01.2019 - D.O.U. de 15.01.2019, Parecer CNE/CES nº 734/2018, de 08.11.2018.

**Qualificação como Comunitária:** Portaria MEC nº 316, de 29.04.2015 - D.O.U. de 30.04.2015.

### **1.2.1 Breve histórico da URCAMP**

A identidade da URCAMP foi construída por sucessivos ciclos históricos, mas que precisam ser entendidos por dois aspectos principais: primeiro, ela é fruto da demanda por conhecimento e formação; e, segundo, é resultado da esperança e da mobilização da comunidade, organizada num período em que o Estado não respondia por esses anseios.

Dessa forma, a história da URCAMP reserva grande proximidade com os fatos que resultaram no surgimento das Instituições de Ensino Superior no Rio Grande do Sul, em grande parte decorrente de um fluxo que teve seu auge nos anos 1950 e 1960. O fenômeno tinha por base as articulações das populações do interior, que, na ausência do Estado, percebiam no ensino superior sua mais relevante alternativa para garantir o desenvolvimento de suas regiões e formar agentes que pudessem permanecer em suas localidades.

Foi nesse período que a conjunção de faculdades e cursos superiores esparsos, oriundos de instituições religiosas e públicas, acabaram sendo reunidos sob a responsabilidade da URCAMP (antiga FAT/FUnBa) dando legitimidade e objetivos a sua jornada que, desde cedo, reconheceu-se comunitária e regional.

Sua atividade iniciou em novembro de 1953, quando a Associação de Cultura Técnica e Econômica criou a Faculdade de Ciências Econômicas no município Bagé. Já em 1955, numa extensão da Universidade Católica de Pelotas (UCPel), surge a Faculdade Católica de Filosofia,

Ciências e Letras de Bagé. Em 1960, implementaram-se os cursos de Pintura e Música, no Instituto Municipal de Belas Artes, sob a administração da Prefeitura de Bagé.

Nove anos depois, registra-se, em 13 de janeiro de 1969, a criação da Fundação Universidade de Bagé (FUB), que viria a ser transformada em Fundação Attila Taborda (FAT), enquanto mantenedora da instituição de ensino denominada Faculdades Unidas de Bagé (FUnBa), passando a agregar os cursos superiores das Faculdades de Ciências Econômicas e Filosofia, Ciências e Letras. Ainda em 1969, foi criada a Faculdade de Direito e os cursos superiores de Artes foram transferidos do poder público municipal para a FUnBa.

Em 1970, o presidente da então FUB, Dr. Attila Taborda, encaminhou ao reitor da Universidade Católica de Pelotas (UCPel) e ao Conselho Universitário um memorial com o pedido para criação dos cursos de Engenharia Operacional Rural, Biblioteconomia, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis e Ciências Administrativas.

No ano de 1972, a Fundação Universidade de Bagé (FUB) é transformada em Fundação Attila Taborda (FAT), conforme ata nº 3, folha 2, de 7 de outubro de 1972, passando a ser a mantenedora da FUnBa. Ainda em 1972, foi criada a Faculdade de Educação Física, e, em 1976, os cursos de Medicina Veterinária e Agronomia, que, originariamente, eram extensão da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), passaram para a responsabilidade da FAT.

O processo de transformação da FUnBa em Universidade iniciou-se em 1986, com a aprovação da carta consulta encaminhada pela Instituição ao Conselho Federal de Educação. A Universidade da Região da Campanha - URCAMP foi reconhecida pela Portaria Ministerial Nº 052, de 16 de fevereiro de 1989, por meio do parecer CFE nº 183/1989, e, desde então, desenvolve ações no âmbito do ensino, da pesquisa, da iniciação científica e da extensão.

A partir daí, a FAT/URCAMP desenvolveu a política de absorver as iniciativas de ensino superior existentes nos municípios da região. Assim, passou a incorporar os cursos e vagas oferecidos pela demanda regional e promover o desenvolvimento das comunidades inerentes a sua área de influência. Esse movimento foi marcado pela realização de comodatos com fundações já existentes, conforme segue abaixo:

Portaria nº 90/1990 de 28 de fevereiro de 1990 - Transferência dos estabelecimentos mantidos pela Fundação Educacional de São Gabriel - Faculdades Integradas de São Gabriel para a Fundação Attila Taborda, com sede em Bagé.

Portaria nº 1067/1992 de 14 de julho de 1992 - Transferência dos cursos superiores do Centro de Ensino Superior de Sant'Ana do Livramento para a Fundação Attila Taborda.

Portaria nº 1143/1996 de 07 de novembro de 1996 - Transferência dos cursos superiores da Fundação Educacional de Alegrete para Fundação Attila Taborda e a consequente

incorporação dos cursos superiores do Centro Integrado de Ensino Superior de Alegrete pela URCAMP.

A Universidade da Região da Campanha passou no ano de 2018, por avaliação de credenciamento, para alterar a sua organização acadêmica de Universidade para Centro Universitário, obtendo nota máxima (5) na avaliação e a partir da publicação da Portaria Nº 62, de 14 de janeiro de 2019 torna-se **Centro Universitário da Região da Campanha**.

### **1.2.2 Diretrizes Estratégicas da URCAMP**

Considerando o contexto regional e suas características de atendimento ao Ensino Superior a partir de uma perspectiva comunitária e filantrópica, o planejamento estratégico da ICES apresenta como missão, valores e objetivo os seguintes compromissos:

**Missão:** Produzir e socializar o conhecimento para a formação de sujeitos socialmente responsáveis que contribuam para o desenvolvimento global.

**Visão:** Ser uma Instituição de referência para a comunidade interna e externa, pela participação nas ações dirigidas ao desenvolvimento regional sustentável e seus reflexos na sociedade.

**Valores:**

- a) Humanismo: a valorização do ser humano consciente, crítico e comprometido consigo e com os outros;
- b) Bem comum: a primazia do coletivo, social e comunitário sobre os interesses individuais;
- c) Educação transformadora: das pessoas e da realidade;
- d) Pluralidade: de ideias, garantindo a liberdade de ensino, de pesquisa e de expressão em todas as áreas de conhecimento;
- e) Universalidade e particularidade: a relação entre o compromisso universal e a vocação comunitária e regional.

### **1.2.3 Princípios filosóficos**

Para a sua atuação acadêmica, a URCAMP parte dos seguintes princípios filosóficos:

- a) Princípio da dignidade da pessoa humana
- b) Princípio da participação democrática
- c) Princípio do desenvolvimento sustentável
- d) Princípio do compromisso social
- e) Princípio da autonomia

#### **1.2.4 Princípios teórico-metodológicos**

Os princípios teórico-metodológicos que amparam a ação da URCAMP são:

- a) Formação humanística e profissional
- b) Interdisciplinaridade
- c) Responsabilidade social
- d) Cenários de ensino-aprendizagem
- e) Práxis Pedagógica
- f) Excelência no processo de ensino/aprendizagem nos diferentes níveis
- g) Avaliação da aprendizagem
- h) Estratégias de ensino e de aprendizagem

### **1.3 CONTEXTO DO CURSO DE BACHAREL EM FISIOTERAPIA**

#### **1.3.1 Contexto socioeconômico e educacional da região**

Segundo a Fundação Econômica e Estatística do Estado do Rio Grande do Sul - Corede Fronteira Sul e Campanha (2021), a Região da Campanha, também denominada “metade sul do Estado do Rio Grande do Sul” pertence ao Pampa Gaúcho, uma das mais lindas e características paisagens do Estado. É uma região voltada a pecuária extensiva e a produção de arroz e soja em larga escala e detém em torno de 25% da população do Estado e, cerca de 17% do seu PIB. Este espaço do território é composto por 15,35% dos municípios do Rio Grande do Sul que possuem diferentes características econômicas, sociais e políticas. A Mesorregião Metade Sul do Rio Grande do Sul, localizada no extremo meridional do País, apresenta a maior área fronteiriça do MERCOSUL e é composta por 106 municípios, ocupando uma área de 153.879 km<sup>2</sup>, cerca de 50% do território gaúcho. Dos 50 municípios mais populosos do Estado, apenas 14 estão na região.

A Metade Sul é resultante de um processo histórico particular, uma vez que se constituía, até o começo da década de 40 do século XX, na região mais rica e populosa do Rio Grande do Sul, fato que não se manteve devido a vários fatores, que induziram o empobrecimento econômico da região, que muito tem a ver com a produção primária de serviços e produtos. Essa realidade vem afetando fortemente a geração de empregos e os indicadores sociais, especialmente os relativos à educação e à saúde.

A região apresenta, entretanto, vários fatores que indicam potencialidades para a diversificação de sua base econômica, entre os quais ganham relevância: a posição privilegiada em relação ao MERCOSUL, o desenvolvimento e ampliação do Porto de Rio Grande, a abundância de solo de boa qualidade, os exemplos de excelência na produção

agropecuária e as reservas minerais. Em termos mais específicos, destacam-se aqueles potenciais relativos à indústria cerâmica, cadeia integrada de carnes, vitivinicultura, extrativismo mineral, cultivo do arroz e da soja, silvicultura, fruticultura, alta capacidade de armazenagem, turismo, entre outros.

Diante deste contexto a reorganização do processo produtivo mediante a diversificação econômica, para a retomada do desenvolvimento desta região em bases sustentáveis, é de fundamental importância, e requer uma visão de futuro baseada na ideia de que a atividade econômica de maior valor agregado e recursos humanos talentosos, capacitados e mobilizados atuando em comunidade e em meio-ambiente sustentável e preservado, atraiam empreendimentos econômicos que geram riqueza e desenvolvimento social.

Por sua vez, há uma permanente necessidade de qualificação e o aperfeiçoamento dos serviços públicos, e dos diversos setores produtivos da região, e que abram novas oportunidades de negócios, o que pode ser caracterizado como o círculo de melhoria da qualidade de vida.

Neste sentido, a proposta do Centro Universitário da Região da Campanha – URCAMP se coloca como um instrumento de promoção deste círculo e de participação na reestruturação econômica da região, na medida em que entende que as reconversões necessárias somente serão possíveis pela transferência do saber científico para o fazer tecnológico, ligado a um programa de desenvolvimento científico e tecnológico mais aberto à sociedade regional, trazendo entre seus princípios balizadores do crescimento regional, fomentando a formação de profissionais que contribuam com o aprimoramento de todos os segmentos.

### **1.3.2 Contexto histórico do Curso e sua inserção na região**

Atendendo a legislação, no que concerne à estruturação dos cursos de graduação em Fisioterapia o Projeto Pedagógico do Curso - PPC foi elaborado com base no Projeto Político Pedagógico Institucional - PPI, bem como no Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI da URCAMP e nas Leis que tratam da Educação Brasileira, entre elas a Constituição Brasileira, a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases) e as resoluções do Conselho Nacional de Educação (CNE) que tratam das Diretrizes Curriculares.

O Curso de Fisioterapia da Universidade da Região da Campanha (URCAMP), localizado na Avenida Tupy Silveira, nº2099, Centro, da cidade de Bagé, Estado do Rio Grande do Sul, é o único curso da cidade de Bagé/RS e foi autorizado por meio da Resolução CONSUN/URCAMP Nº 11/89, de 27 de novembro de 1989, e reconhecido pela portaria nº 492, publicada no D.O.U de 07 de abril de 1994. O projeto de criação do Curso foi elaborado

com base nas normas fixadas na Resolução CFE nº 04, de 28 de fevereiro de 1983 e o processo de reconhecimento do Curso de Fisioterapia pelo CFE ocorreu através da Portaria 492 de 06/04/94.

Desde a sua criação, a estrutura curricular do Curso de Fisioterapia sofreu alterações através das resoluções CONSEPE nº08./93, 16/94, 31/96 e 12/98. O currículo do curso de Fisioterapia foi elaborado com base nas orientações do Parecer nº 622/82 do CFE, sendo classificado da seguinte forma: ciclo de matérias biológicas, ciclo de matérias de formação geral, ciclo de matérias pré-profissionalizantes, ciclo de matérias profissionalizantes e estágios complementares. No entanto, desde sua criação a estrutura curricular do Curso de Fisioterapia sofreu alterações baseadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais e nas periódicas atualizações do Plano de Desenvolvimento Institucional.

Inicialmente os estágios eram realizados na Clínica da Prefeitura Municipal de Bagé, por meio de convênio existente entre a Instituição e este órgão público. Com o amadurecimento do curso houve a necessidade de uma clínica escola, e a URCAMP, através da PROEN e PROIPPEX, juntamente com o Centro de Ciências da Saúde, inaugurou o Núcleo de Pesquisa e Atenção à Saúde (NPAS), em 10/08/98 objetivando atendimento à comunidade nas áreas Fisioterapia, Nutrição e Psicologia, além de especificidades como Ginecologia-Obstetrícia e Pediatria. No NPAS eram realizados os estágios de Fisioterapia em Ortopedia e Traumatologia, Reumatologia e Fisioterapia em Neurologia. Neste local também foram desenvolvidos diversos projetos de extensão. No ano de 2016, uma nova reestruturação institucional motivou a mudança do local de funcionamento desse serviço, que passou a ser desenvolvido em um espaço anexo ao Hospital Universitário. A área destinada ao serviço foi totalmente reformada e readequada para melhor atender às necessidades de ensino, aprendizagem e assistência, passando a abrigar o Núcleo de Práticas em Saúde (NPS), local onde o serviço passou a operar a partir de então.

Em 2002, com a implementação das novas diretrizes curriculares, entendeu-se que havia necessidade de uma reformulação curricular incluindo modificações pedagógicas e para formação nas áreas específicas do Curso. Assim, iniciaram-se os estudos para a adequação do Projeto Pedagógico do Curso, o qual foi construído com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais, sendo, então, a primeira reforma curricular aprovada pela Resolução/URCAMP nº 11 de 17/10/2002.

Modificaram-se os perfis do egresso baseado nas habilidades e competências. O currículo se estruturou em perfis intermediários para a integralização do Curso, buscando as interligações entre as disciplinas com seus respectivos conteúdos para atingir o perfil desejado.

Desta forma o currículo se estruturou em quatro núcleos os quais interligam as disciplinas que envolvem a formação do Fisioterapeuta nas áreas biológicas, sociais, humanas, biotecnológicas e fisioterapêuticas.

O núcleo de Formação Geral apresentava um conjunto de disciplinas que envolviam conhecimentos essenciais para a formação básica, sendo composto por disciplinas nas áreas de ciências biológicas, sociais e humanas que são base para os conhecimentos fisioterapêuticos. O núcleo de Concentração era constituído por conteúdos básicos e biotecnológicos que incluíam conhecimentos teórico-práticos que instrumentalizam as ciências fisioterapêuticas. O núcleo Especializado incluía conteúdos necessários ao exercício profissional em diversas áreas de atuação do Fisioterapeuta e o núcleo livre previa as atividades complementares.

Para operacionalizar estes núcleos foram instituídos requisitos pedagógicos, estabelecendo uma sequência lógica de disciplinas que garantisse uma evolução crescente nos semestres do Curso. Além disso, incluíam-se os co-requisitos, ou seja, disciplinas que deveriam ser realizadas no mesmo semestre.

Os Estágios Curriculares eram previstos a partir do 5º semestre. Estes eram classificados por áreas de conhecimento, buscando sempre o princípio da integralidade. Constituíam a estrutura curricular do Curso de Fisioterapia os estágios em Fisioterapia Comunitária, Neuropediatria, Neurologia, Ortopedia e Traumatologia, Cardiologia e Pneumologia, Ambulatorial e Hospitalar.

A trajetória histórica do Curso de Fisioterapia, ao longo dos destes anos de funcionamento, tem se caracterizado pelo esforço institucional de manutenção de suas características originais - formação generalista, atendimento às múltiplas solicitações do mercado de trabalho, realizando os ajustes curriculares necessários à consecução dos objetivos propostos.

Nesta perspectiva a instituição no ano de 2011 numa reestruturação acadêmica e para atender a demanda da região optou por alteração do turno de funcionamento dos cursos da saúde passando para noturno. Assim o núcleo docente estruturante juntamente com o corpo docente e discente do Curso de Fisioterapia realizou adaptações e alterações necessárias ao currículo noturno.

No caso dos estágios e aulas práticas estas sofreram adequações de acordo com as necessidades dos componentes curriculares e do local cedente. Ocorreram ajustes na carga horária dos estágios, inserção de novos componentes curriculares ao currículo e readaptação dos conteúdos programáticos das disciplinas existentes.

Nesta trajetória o currículo sofreu adequações. Os núcleos de concentrações passaram a ser norteados por dimensões, foram adicionados novos componentes curriculares e reorganizados os estágios finais do Curso. Em relação aos estágios acrescentou-se o estágio supervisionado em Unidades Básicas de Saúde, no décimo semestre.

As constantes adequações do currículo do Curso foram motivadas pelo compromisso de atender aos propósitos educacionais e às expectativas sociais, sem descuidar do provimento da infraestrutura acadêmica, adequada e suficiente, ao funcionamento do Curso. Integra-se, a essa confluência de fatores, a atenção permanente às mobilizações e avanços teóricos das áreas de conhecimento que dão sustentação epistemológica ao currículo.

O currículo do Curso foi novamente reestruturado nos anos de 2016 e 2017, devido às modificações de caráter pedagógico propostas pela ICES. Assim, o NDE ajustou o currículo 231341 às demandas necessárias que atendem ao Projeto Pedagógico Institucional. Ajustaram-se as nomenclaturas, carga horária de algumas disciplinas, além da inserção de componentes à distância e híbridas.

Em 2019, diante da necessidade de adaptação tanto pedagógica quanto financeira, a instituição propôs a reformulação dos currículos de seus cursos, introduzindo uma abordagem modular. Esses módulos, estruturados de forma a promover o desenvolvimento de competências alinhadas às Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Fisioterapia, promovem a aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes tanto gerais quanto específicas. Além disso, se propõe a ampliar o protagonismo dos estudantes, em ambiente propício para o seu desenvolvimento integral.

A matriz 231350 trouxe avanços significativos no processo de ensino e aprendizado, bem como na estrutura do Curso. No entanto, com o período de implementação consolidado, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) reavaliou a necessidade de ajustes à proposta original, atualizações ao currículo. Durante esse período de reflexão e análise, ficou evidente a importância de construir sobre as experiências anteriores, mantendo os pontos fortes do currículo anterior, e aprimorando áreas que possam beneficiar ainda mais os estudantes e atender às demandas do mercado e da sociedade e configurou-se, a partir desse pensar, a matriz 231352.

Em continuidade a esse processo de evolução e qualificação do curso, no ano de 2024 foi implementada uma nova atualização curricular, resultando na matriz 231353. Esta nova matriz foi reformulada a partir das orientações da Pró-reitoria acadêmica e buscou aprimorar ainda mais a proposta pedagógica do curso, com redefinição das formas de avaliação dos estudantes, revisão e reestruturação das disciplinas institucionais obrigatórias e eletivas, bem

como a atualização da nomenclatura de determinados componentes curriculares, de modo a torná-los mais alinhados com as competências profissionais requeridas, as diretrizes institucionais e as demandas contemporâneas da formação, além de atender às diretrizes e orientações do Ministério da Educação (MEC) para os cursos de graduação.

### **1.3.3 Mercado de trabalho para os Egressos do Curso**

A atividade do Curso de Fisioterapia na região contribui para suprir a demanda de atendimentos da rede pública de saúde, uma vez que usuários do SUS da cidade de Bagé e região recebem tratamento através de práticas desenvolvidas pelo Curso. Considerando a relevância desta profissão e a própria expansão da instituição formadora de profissionais da área da saúde, a Fisioterapia se consolida atingindo as necessidades individuais e coletivas da sociedade, sendo, um agente de construção.

O enfrentamento aos problemas no âmbito da saúde no município e região, bem como a necessidade de fortalecimento e contínua adequação das políticas de educação permanente nos serviços de saúde tem norteado os componentes da formação profissional com foco no mundo do trabalho. Assim, o perfil generalista e a preparação para trabalhar em equipe inter, multi e trans disciplinar, seguindo os princípios e diretrizes do SUS, permite a aplicação do conceito ampliado de saúde na prática laborativa em diferentes cenários.

De acordo com o Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (CREFITO 5), existem atualmente 373 Fisioterapeutas atuantes na Região da Campanha (Aceguá, Bagé, Caçapava do Sul, Candiota, Dom Pedrito, Hulha Negra e Lavras do Sul) (atualização 2023), resultando em, aproximadamente, um profissional para cada 549,17 habitantes (de acordo com a população estimada pelo IBGE, 2022).

Ao analisar o sistema público de saúde, a prefeitura municipal de Bagé conta com entorno de 35 Fisioterapeutas que atuam no setor público, resultando em um profissional para cada 3.370 habitantes. Dessa forma, o número de fisioterapeutas atuando no setor público ainda é pequeno, o que reflete em uma crescente lista de espera por atendimentos no município.

A Fisioterapia desempenha um papel essencial tanto na saúde coletiva quanto na reabilitação individual. Na saúde coletiva, os fisioterapeutas promovem a saúde e previnem doenças em níveis populacionais, através de programas de promoção da saúde, orientações de atividades físicas e ações educativas para melhorar a qualidade de vida da comunidade.

A importância da formação em Fisioterapia na região é crucial devido às diversas demandas, cobrindo várias faixas etárias e uma ampla gama de doenças. Seu papel abrangente no cuidado e na reabilitação de pacientes afetados por condições agudas e crônicas é

fundamental para restaurar a funcionalidade e melhorar a qualidade de vida da população. Além disso, as intervenções fisioterapêuticas na gestão de doenças crônicas e no tratamento de pacientes gravemente doentes ajudam a recuperar funções, minimizar sintomas e prevenir complicações a longo prazo.

A região, conhecida por sua vasta área rural e pela presença de várias cidades e comunidades, enfrenta desafios únicos em saúde e bem-estar. Uma das principais demandas está relacionada à saúde dos trabalhadores rurais, que frequentemente lidam com atividades físicas intensas e podem sofrer lesões musculoesqueléticas ou precisar de reabilitação após acidentes. Além disso, a população idosa na região do Pampa Gaúcho está crescendo, e a fisioterapia desempenha um papel crucial na promoção da mobilidade, prevenção de quedas e melhoria da qualidade de vida desses indivíduos. Também há uma crescente necessidade de serviços especializados de fisioterapia respiratória e cardíaca, especialmente devido a exposição a fatores de risco.

Portanto, investir na formação de futuros profissionais fisioterapeutas é essencial para atender às necessidades de saúde dessa comunidade diversificada e garantir um cuidado abrangente e eficaz. Isso proporcionará aos egressos do Curso de Fisioterapia uma variedade de oportunidades para atuar em diferentes áreas e contextos profissionais, contribuindo para a saúde e o bem-estar da população.

## 2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

### 2.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO FISIOTERAPIA

Os aspectos políticos, filosóficos e teórico-metodológicos propostos no PDI da URCAMP, destacam garantir igualdade de condições, bem como, liberdade no que tange à aprendizagem, ao ensino e à pesquisa. Possibilitando a divulgação da cultura, do pensamento, da arte e dos múltiplos saberes, além de tolerância, respeito à liberdade e às diferenças, valorização da educação e dos respectivos profissionais, com vistas à aproximação entre a educação, o mundo de trabalho e as práticas sociais.

A URCAMP emprega atualmente, no andamento de seus cursos, ressaltadas as peculiaridades de sua área de atuação, metodologias interativas e significativas, pois entende que o aluno deve ser o agente fundamental na aprendizagem em busca da autonomia e protagonismo.

Os princípios filosóficos e teórico-metodológicos da URCAMP visto nos itens **1.2.3** e **1.2.4** buscam priorizar práticas inovadoras de ensino, espaços de aprendizagens significativas, utilização consciente e atualizada das modernas tecnologias da informação e comunicação que favoreçam o processo de ensino-aprendizagem, metodologias que promovam o desenvolvimento de habilidades e competências, ambientes que incentivem o desenvolvimento do senso de equipe, liderança e cidadania, práticas empreendedoras de integração e aplicação do ensino em forma de extensão ou pesquisa dando conta dos desafios existentes nas comunidades locais; o exercício da cidadania fraterna e solidária; o respeito à diversidade e à vida; a valorização, a inovação, a criatividade e o empreendedorismo; a qualificação dos agentes educativos; a agilidade e compartilhamento da informação; a integração entre ensino, pesquisa e extensão; a eficiência e eficácia na gestão acadêmica. Desta forma, através das políticas de ensino, extensão e pesquisa a URCAMP consolida os pilares de sustentação da ICES.

A política de ensino da URCAMP busca promover metodologias que desenvolvam competências e habilidades requeridas na formação integral do educando, na sua formação para o trabalho, nas diversas carreiras de nível superior e, também, na sua efetiva e consciente participação nos fenômenos sociais. Ao buscar a difusão da excelência nos diferentes níveis do processo de ensino aprendizagem, a ICES busca um aprimoramento nos índices quantitativos de seus serviços e qualitativos na proposição de metodologias inovadoras que propiciem um processo de formação qualificada dos discentes e atenda às necessidades do mercado. Esse processo consolida-se nas atividades e ações voltadas para a responsabilidade social, pesquisa

e extensão que aproximam a instituição acadêmica da comunidade local, nas quais exerce sua vocação de instituição comunitária.

Nessa perspectiva, busca-se um perfil interdisciplinar do ensino de graduação que propicie integração dos componentes curriculares, autonomia dos educadores e protagonismo dos educandos. Assim, a educação, como processo de socialização integralizador dos indivíduos ao contexto social, tem sido abordada de diferentes formas na sociedade brasileira, variando com o tempo e o meio.

Entende-se educação contextualizada como uma educação que considera o ambiente de convivência onde se relacionam aspectos como a cultura, a comunidade, os valores e representações das subjetividades humanas, e não apenas o que é científico e palpável.

Os Cursos de graduação da URCAMP têm suas matrizes organizadas em componentes curriculares, onde estão inseridos Projetos e Práticas Extensionistas (PPEs), disciplinas eletivas/institucionais, estágios, Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) e atividades complementares, todos organizados a partir de um eixo gerador, por semestre. Os cursos organizam suas matrizes de acordo com suas DCNs, de modo que nem todos possuem a mesma formação e a mesma divisão de componentes, permitindo a esse modelo educacional estar em constante discussão pelo Núcleo de Aperfeiçoamento Pedagógico.

Os PPEs são ferramentas utilizadas para a curricularização da extensão nos cursos, onde o aluno desenvolve projetos reais com temas que sejam inerentes à competência desenvolvida naquele módulo. O mesmo é realizado em grupos com supervisão do professor responsável, tendo a opção também de ter um mentor (representante de empresas, entidades, poder público, profissionais liberais que tenham expertise na área de desenvolvimento do projeto). Através do PI as matrizes curriculares dos cursos superiores da URCAMP contemplam a resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 do MEC sobre curricularização da extensão, que prevê o cumprimento de, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação. No **Anexo 2** encontram-se as orientações institucionais para os PPEs.

No desenvolvimento dos PPEs, os estudantes do Curso de Fisioterapia são estimulados a aplicar os conhecimentos construídos em sala de aula na análise e solução de problemas reais, muitos deles identificados a partir das necessidades da comunidade local e regional. Essa proposta pedagógica promove o desenvolvimento de competências profissionais essenciais, associando teoria e prática, e qualificando a formação discente por meio de atividades de pesquisa, extensão e intervenção social.

As ações desenvolvidas no âmbito dos PPEs buscam, ainda, o alinhamento com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), em especial aqueles relacionados à saúde e bem-estar (ODS 3), educação de qualidade (ODS 4), redução das desigualdades (ODS 10) e promoção de sociedades mais justas e inclusivas (ODS 16). Por meio dessa abordagem, os projetos propõem soluções sustentáveis e socialmente responsáveis, fortalecendo o compromisso institucional com a formação cidadã e o desenvolvimento regional.

Nesse contexto, a URCAMP adota a pesquisa aplicada e a extensão universitária como instrumentos de intervenção qualificada na realidade social, contribuindo com o fortalecimento das políticas públicas voltadas à educação em saúde, à cidadania e à promoção da qualidade de vida. Os projetos desenvolvidos abrangem ações educativas em saúde, prevenção de doenças, promoção de hábitos saudáveis, desenvolvimento de protocolos de atendimento, práticas de cuidado humanizado, além da criação de materiais informativos e estratégias de sensibilização comunitária.

A pesquisa, nesse cenário, ultrapassa o caráter meramente acadêmico e assume um papel transformador, produzindo conhecimento crítico e inovador com foco na resolução de problemas concretos e na melhoria das condições de vida da população. Dessa forma, a integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão consolida-se como eixo estruturante da formação acadêmica, qualificando egressos preparados para atuar com competência técnica, ética, responsabilidade social e compromisso com o desenvolvimento humano e sustentável da região.

O Curso de Fisioterapia da URCAMP, em alinhamento com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2022-2026) e com as Diretrizes Curriculares Nacionais, estrutura seu Projeto Pedagógico (PPC) a partir da missão e visão institucional, orientando-se para a formação de profissionais socialmente responsáveis e comprometidos com o desenvolvimento regional e global.

Este PPC reflete a concepção de ensino, pesquisa e extensão da universidade, materializada na matriz curricular, nas práticas pedagógicas e nas políticas acadêmicas institucionais. Sua elaboração resultou de um processo coletivo de análise e reflexão realizado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), Coordenação do Curso e Pró-Reitoria Acadêmica.

Considerando as características econômicas, sociais e culturais da região, o perfil do egresso e suas competências foram definidos de modo a assegurar que este documento vá além de um caráter formal, representando um instrumento orientador das práticas formativas e do

compromisso do Curso com a educação de qualidade, a responsabilidade social e a inserção crítica no contexto profissional.

No PPC do Curso de Fisioterapia o posicionamento estratégico de valores orienta a ação pedagógica do Curso, com o reconhecimento dos limites e das potencialidades regionais (Região da Campanha e Região Fronteira Oeste). Assim, o Curso é o único Curso da cidade de Bagé/RS e foi autorizado por meio da Resolução CONSUN/URCAMP N° 11/89, de 27 de novembro de 1989, e reconhecido pela portaria número 492, publicada no D.O.U de 07 de abril de 1994. Evidencia-se no PPC a trajetória de inserção na comunidade local, por meio das ações de estágios, pesquisa e extensão, o que se originou da carência de profissionais especializados. Hoje, sua relevância social é fundamentada pelas demandas aumentadas no mercado de trabalho nos diversos campos de atuação da Fisioterapia, não só em Bagé, mas em toda região, caracterizando fortemente o espectro regional da Instituição. Desta forma, inserida na comunidade regional, o Curso atende às políticas de ensino, de extensão e de pesquisa (iniciação científica), tendo como principais estratégias:

#### **I - Nas políticas de ensino:**

- Consolidar uma cultura de formação humanística e profissional, a partir de tecnologias e de metodologias inovadoras de ensino-aprendizagem.

Os professores dos Cursos participam efetivamente do processo de formação docente, por meio do Programa Pedagogia Universitária, sendo a aplicação de metodologias ativas com objetivos pedagógicos uma realidade no Curso. Além disso, a formação humanística e profissional são temas transversais tratados sistematicamente em todas as competências, uma vez que a formação requer um egresso capaz de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos.

- Fomentar o desenvolvimento de propostas para a excelência no ensino que privilegia a qualidade, a interdisciplinaridade, a dimensão universal, a vocação regional, a inovação e o protagonismo discente.

O Curso de Fisioterapia tem promovido atualizações permanentes no PPC, com a inserção de novas metodologias e interação com as demandas da sociedade. A análise permanente dos resultados da autoavaliação e avaliações externas é uma prática mediada pela NDE, juntamente com apoio da CPA.

- Incorporar a ação de responsabilidade social como elemento para a integralização e a flexibilização (atividades complementares).

Os discentes do Curso participam:

1) de projetos de extensão e de pesquisa com impacto social (validados como atividades complementares);

2) da Semana de Responsabilidade Social, que confere o selo de responsabilidade à URCAMP;

3) de ações/eventos articuladas com outros cursos e/ou instituições difundindo a atenção a saúde em todos os níveis.

- Fortalecer a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão promovendo reflexões e ações voltadas para o desenvolvimento sustentável e a responsabilidade social. No PPC está prevista a inserção dos alunos em projetos de pesquisa vinculados ao Curso de Fisioterapia que estão, de forma geral, relacionados aos seguintes temas: avaliação cinético-funcional, intervenção fisioterapêutica, promoção e prevenção da saúde e pesquisa básica.

- Ampliar a acessibilidade pedagógica e financeira e estimular a permanência dos alunos, por meio da excelência acadêmica. No Curso, o Programa de Monitoria oportuniza a ampliação da experiência acadêmica preparando para o futuro exercício profissional.

Além disso, os alunos são incentivados a participar do Programa Institucional de Nivelamento em Ensino Superior (Pines) e do Programa de Acompanhamento Psicopedagógico;

- Aprimorar as práticas avaliativas, considerando os critérios atitudinal, conceitual e procedimental de modo a assegurar o caráter diagnóstico e formativo da avaliação;

- Promover discussões permanente no NDE e com os docentes acerca da prática de avaliação, bem como em relação às dificuldades individuais dos discentes, havendo unificação de ideias pelos pares (professores) e efetivo direcionamento ao aluno;

- Promover a formação pedagógica e tecnológica de professores de modo a qualificar o processo de ensino e de aprendizagem e garantir a excelência acadêmica;

- Criar propostas de cursos de formação continuada, voltados em especial, aos egressos de cursos de graduação.

## **II - Nas políticas de extensão:**

No âmbito da extensão universitária, a URCAMP destaca-se pelo desenvolvimento de projetos de inovação social por meio de órgãos suplementares ou setores de apoio ligados à FAT, na área de Saúde pública: Hospital Universitário (HU), Núcleo de Práticas em Saúde (NPS), Serviço Integrado de Psicologia Aplicada (Sipa).

O Congrega URCAMP, ao mesmo tempo em que cumpre a função de promover o encontro transdisciplinar de vários níveis de ensino e áreas do conhecimento, também

estabelece maior interação regional na medida em que assume o papel de atividade itinerante, capaz de integrar os diferentes campi da URCAMP e as comunidades a eles relacionadas.

### **III - Nas políticas de pesquisa**

A pesquisa foi orientada e institucionalizada, nesta ICES a partir de 2005, com o estímulo à organização de grupos de pesquisa e implementação das seguintes iniciativas: Programa de apoio a inovação, pesquisa, pós-graduação e extensão; Programa de iniciação científica, tecnológica e de extensão; Programa de apoio à divulgação de ensino, de pesquisa e de extensão.

Na área da saúde foi registrado, junto ao Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq) o Grupo Estudo de Agravos Crônicos em Saúde na Região da Campanha. Linhas de pesquisa:

- Cuidado integral para agravos crônicos e não crônicos em saúde da região Campanha.
- Potencial medicinal da flora do Bioma Pampa.

A iniciação científica, tecnológica e de extensão constitui um processo de formação do acadêmico com vistas à iniciação de atividades investigativas, de aprimoramento da construção do conhecimento e desenvolvimento do espírito crítico analítico. Dessa forma é compreendida como princípio educativo, a partir do qual o acadêmico, seja no espaço da sala de aula formal ou associado a um projeto institucional de pesquisa ou de extensão, exercita a prática da investigação científica, tecnológica ou cultural, no âmbito de sua área de formação.

A atualização da matriz curricular, pactua com os objetivos e metas do PDI no que tange às inovações, uma vez que esta desconsidera o modelo de fracionamento do conhecimento em disciplinas autônomas e distanciadas entre si e introduz uma abordagem centrando o aluno como sujeito da aprendizagem, fortalecendo a interligação das competências e habilidades, preconizadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), numa visão ampliada de saúde que se vincula a prática pedagógica.

A partir deste Projeto Pedagógico atende-se ao art 4º da resolução CNE/CES 4, de 19 de fevereiro de 2002 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia, e formar Fisioterapeutas com conhecimentos requeridos para o exercício das 6 competências e habilidades gerais:

- **Atenção à saúde:** os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos.

- **Tomada de decisões:** o trabalho do profissional de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas.

- **Comunicação:** os profissionais de saúde devem ser acessíveis e manter a confidencialidade das informações, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral.

- **Liderança:** no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz.

- **Administração e gerenciamento:** os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde.

- **Educação permanente:** os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática.

Assim sendo, este Curso encontra o espaço de uma busca histórica fundamentada em ideais e pressupostos que contribuem com um diferencial para formação profissional. A matriz curricular atualizada (**Tabela 1**) atende de forma inovadora as DCNs, tendo passado por um remodelamento que permitiu o aprofundamento de paradigmas e a discussão de um modelo que não considera-se novo, mas sim ampliado para um tempo onde a aplicação da tecnologia, a sustentabilidade e o protagonismo responsável são demandas inerentes a formação exigida pelo mundo do trabalho.

A resolução nº 4, de 6 de abril de 2009 dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação na área da saúde, nesta inclui-se a Fisioterapia, bacharelado na modalidade presencial, definindo-se 4000 horas como carga horária mínima para integralização e oferta do curso. Para os estágios e as atividades complementares, de acordo com a resolução, estas não deverão exceder a 20% (vinte por cento) da carga horária total do Curso. Esta resolução define também que a carga horária total curricular deve ser contabilizado em horas (60 minutos).

No que tange a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno Espectro Autista, normatizada pela lei nº 12.764, de 2012 a intersectorialidade no

desenvolvimento das ações e das políticas e no atendimento à pessoa com transtorno do espectro autista se consolida no Curso, bem como na ICES, através do estímulo à pesquisa científica; por meio de vivências práticas no atendimento à pessoa com transtorno do espectro autista, especialmente no estágio de Fisioterapia em Neuropediatria e por ações educativas para pais e responsáveis.

No caso de haver alunos com transtornos dessa natureza a acessibilidade metodológica é garantida quando no contexto institucional permite-se a inclusão plena do estudante. O Núcleo de Apoio ao Docente e Discente (NADD), composto por uma equipe técnica que trabalha em conjunto, numa perspectiva centrada na pessoa e com visão sistêmica das situações de ensino-aprendizagem, disponibiliza ao estudante algumas modalidades de atendimento do Programa de Apoio Psicopedagógico, criado pela URCAMP, por meio da portaria 48/2013 GR, que tem como finalidade o atendimento aos acadêmicos no que diz respeito ao desenvolvimento psicossocial, intelectual, planejamento de carreira e sua adaptação ao ensino. O NADD atua em conjunto com o corpo docente, fazendo a mediação, estimulando e promovendo ações para oferecer mecanismos de apoio e acompanhamento psicopedagógicos para alunos com necessidades especiais. Além deste núcleo, o Serviço Integrado de Psicologia Aplicada também presta assistência psicológica aos alunos auxiliando na promoção de adequadas condições de ensino-aprendizagem.

Atendendo o Decreto nº 5.626, de 22/12/2005, o componente curricular de LIBRAS é oferecido. Outro aspecto que o Curso busca atender é a lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, nos termos explicitados no Parecer CNE/CP 3/2004, a qual Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. A organização curricular prevê a transversalidade desse tema em estratégias pedagógicas de valorização da diversidade, nos conteúdos trabalhados em aula (processo saúde-doença e fatores genéticos/ambientais e sociais que podem afetar desfechos), nas ações com grupos étnicos específicos, em palestras e/ou seminários e com o oferecimento do componente institucional “Educação, História e Cultura das Relações Étnico-raciais no Brasil e Diversidades”, que trata especificamente destes temas e é obrigatório.

Em relação às Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, dispostas no Parecer CNE/CP N° 8, de 06/03/2012, que originou a Resolução CNE/CP N° 1, de 30/05/2012, é oferecido o componente institucional “Educação em Direitos Humanos e Ambiental”. Além disso, o Curso de Fisioterapia às atende aplicando as políticas preconizadas no PDI (eixo 2, desenvolvimento institucional) que preveem a valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, de defesa

e promoção dos direitos humanos e da igualdade étnico-racial, questões disseminadas de diversas formas no decorrer da formação do estudante.

Além disso, saúde como direito, universalidade, equidade e integralidade da assistência são questões que permeiam todas as competências da matriz curricular, pois entende-se que a apropriação desses saberes de ser continuamente promovida. No entanto, as competências de Contextos da saúde coletiva e Promoção e Proteção em Fisioterapia aplicam de forma sistematizada esses conceitos promovendo no aluno a capacidade de pensar criticamente e aplicá-los em competências de áreas específicas, bem como nas práticas e estágios. Desta forma, o corpo docente atua com a responsabilidade de estimular a reflexão, colocando estes temas como questões que influenciam diretamente as condições sociais de vida do ser humano. Para completar, a temática é também abordada em seminários, semanas acadêmicas, entre outros eventos do Curso ou ações institucionais.

A Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências, o Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999 e a Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental são abordados no Curso de Fisioterapia de forma transversal, contínua e permanente, dentro das peculiaridades de cada componente curricular, com maior ênfase nas competências que abordam questões sobre doenças ocupacionais, infectocontagiosas, cardiovasculares, reumatológicas de saúde coletiva, epidemiologia e educação sanitária.

Na perspectiva transversal, o ambiente físico, social e de atitude no qual as pessoas vivem e conduzem sua vida é tratado como um determinante de saúde. Além disso, o discente do Curso de Fisioterapia deve exercer sua prática de forma a contribuir com a preservação da vida e da natureza, promovendo o desenvolvimento sustentável e a transformação social.

Esta conscientização ambiental também é promovida com o oferecimento do componente eletivo “Sociedade e meio ambiente”, que traz na sua ementa, conteúdos programáticos e referencial bibliográfico um olhar biopsicossocial para o ambiente em que se vive. Anualmente a instituição promove o evento BioURCAMP e participa da Semana do Meio Ambiente, onde são debatidos, aprofundados e colocados em prática conceitos e atitudes relacionadas a educação ambiental, sendo os alunos do curso estimulados a participar. Além disso, para os eventos promovidos pelo Curso, como exemplo semanas acadêmicas, são prerrogativas as aplicações do conceito “3R” (Reduzir, Reutilizar e Reciclar) (GUHAD, 2005).

## 2.2 OBJETIVOS DO CURSO

Fundamentar como objeto de estudo o movimento humano em todas as suas formas de expressão e potencialidades, mobilizando o conhecimento em Fisioterapia para gerar habilidades e competências que capacitem o profissional a atuar nas disfunções cinético-funcionais, criando possibilidades de ação/atuação coerentes com o Sistema Único de Saúde em todos os níveis de atenção.

### 2.2.1 Objetivos Específicos

- formar profissionais críticos, reflexivos, criativos, éticos, com sólidos conhecimentos e sensíveis aos problemas da sociedade;
- desenvolver conhecimentos biológicos, anátomo-fisiológicos e fisiopatológicos para o entendimento da constituição do indivíduo;
- oportunizar conhecimentos em relação aos recursos semiológicos, diagnósticos e terapêuticos, que instrumentalizam a ação do Fisioterapeuta nas diferentes áreas de atuação profissional promovendo, preservando, desenvolvendo e restaurando a integridade de órgãos, sistemas e funções;
- desenvolver conhecimentos que capacitem os alunos a autonomia técnica e biotecnológicas com embasamento científico nas grandes áreas do conhecimento;
- propiciar conhecimentos humanos e sociais para melhor entendimento das múltiplas interações que determinam e são determinantes no processo saúde-doença;
- possibilitar uma formação global capacitando o profissional a planejar, organizar, gerenciar e avaliar o seu trabalho, além de prestar assessoria, auditoria de consultoria no âmbito de sua competência promovendo aumento da participação social, auxiliando na identificação das necessidades de saúde e na defesa dos direitos do usuário;
- habilitar o aluno a trabalhar com visão integrada e de forma multidisciplinar, interdisciplinar e transdisciplinar colocando-os como agentes de transformação.

## 2.3 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O Fisioterapeuta é o profissional da saúde, com formação generalista, humanista, crítica e inovadora, capacitado a atuar na manutenção e recuperação do movimento humano, bem como nos sistemas orgânicos, com sólida formação embasada em conhecimentos biológicos, humanos, sociais, biotecnológicos e fisioterapêuticos.

Todas as áreas do conhecimento da Fisioterapia são fundamentais para a promoção, manutenção e recuperação da saúde e para a prevenção de doenças de indivíduos ou grupos

populacionais, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida, pautado em princípios éticos e bioéticos, com reflexão sobre a realidade regional, econômica, política, social e cultural.

## 2.4 ESTRUTURA CURRICULAR

De acordo com as DCNs os conteúdos essenciais para graduação em Fisioterapia devem contemplar: **Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Sociais e Humanas, Conhecimentos Biotecnológicos e Conhecimentos Fisioterapêuticos**. Na atual organização curricular esses conteúdos estão articulados no decorrer do Curso em forma de espiral, sendo distribuído em dimensões. As quatro dimensões que orientam sua estrutura são: **básica, especializada, profissionalizante e de aprimoramento de formação**. Assim, o currículo atua respeitando uma complexidade crescente, com abordagem flexível e engloba os componentes essenciais para formação acadêmica. Na sequência serão explanadas as características de cada dimensão, bem como a forma dinâmica de abordagem dos conhecimentos em cada uma delas.

- **Dimensão Básica**- está distribuída nos módulos iniciais do Curso, onde o conjunto de componentes curriculares envolve os saberes que fundamentam a Fisioterapia como ciência. Estes compreendem os conhecimentos nas áreas de ciências biológicas, sociais e humanas que se aplicam ao rigor científico e intelectual indispensáveis para graduação em Fisioterapia. Estes componentes estão englobados nos módulos I, II, III (**Quadro 1**).

**Quadro 1-** Módulos I,II e III, componentes curriculares e dimensão (ões) correspondente(s).

Módulo	Competência (Componente curricular)	Dimensão
<b>I Ciência e Saúde</b>	Ciência fisiológica Processos biológicos Anatomia humana Introdução aos cuidados em saúde	Básica
<b>II Fundamentação dos processos anatomo patológicos</b>	Microimunologia Ciências fisiopatológicas Exames diagnósticos e farmacologia	Básica
<b>III Fundamentação fisioterapêutica da funcionalidade e os processos de saúde</b>	Contextos de Saúde Coletiva Anatomia funcional Dinâmica funcional do movimento humano	Básica

- **Dimensão Especializada**- nesta há aprofundamento dos saberes, incluindo-se conhecimentos teórico-práticos que instrumentalizam o aprendizado em Fisioterapia. Compreende os módulos IV, V, VI, VII e VIII (**Quadro 2**). O movimento de incorporação de complexidade nos módulos, é observado, nesta dimensão, com a introdução de características profissionalizantes representadas pelo componente *Práticas em saúde comunitária* (módulo VII) e pelo

componente *Estágio em neuropediatria* (módulo VI).

**Quadro 2** - Módulos IV, V, VI, VII e VIII, componentes curriculares e dimensão (ões) correspondente(s).

Módulo	Competência (Componente curricular)	Dimensão
<b>IV Avaliação funcional e recursos terapêuticos em fisioterapia</b>	Avaliação funcional do movimento humano Recursos terapêuticos baseados no movimento humano Recursos terapêuticos em Fisioterapia Práticas baseadas em evidências Promoção e prevenção em Fisioterapia	Especializada
<b>V Fundamentação das bases da intervenção fisioterapêutica nos diferentes órgãos e sistemas biológicos</b>	Fisioterapia pneumofuncional I Fisioterapia neurofuncional I Recursos eletroterapêuticos Fisioterapia na saúde da criança	Especializada
<b>VI Recursos aplicados nas grandes áreas de atuação fisioterapêutica</b>	Fisioterapia pneumofuncional II Fisioterapia neurofuncional II Fisioterapia musculoesquelética I Fisioterapia cardiofuncional	Especializada
<b>VII Atuações em fisioterapia I</b>	Fisioterapia na saúde do idoso Fisioterapia dermatofuncional Fisioterapia musculoesquelética II Estágio em saúde comunitária com ênfase na atenção básica	Especializada/ Profissionalizante
<b>VIII Atuações em fisioterapia</b>	Fisioterapia Musculoesquelética III Fisioterapia Pélvica Fisioterapia em Cuidados Intensivos Trabalho de Conclusão de Curso em Fisioterapia I Ética, Bioética e Deontologia em Fisioterapêutica Estágio em Neuropediatria	Especializada/ Profissionalizante

*Práticas em saúde comunitária com ênfase na atenção básica* \* e *Estágio em neuropediatria*\*\* componentes da dimensão profissionalizante inseridos em módulos de especialidades, proporcionando a gradual inserção de complexidade nos módulos.

- **Dimensão Profissionalizante**- é formada por conhecimentos específicos necessários ao exercício profissional nas áreas de atuação. Desta forma, o estudante para atingir o grau de complexidade exigido no decorrer da sua jornada acadêmica, deve ter completado as dimensões básicas e especializadas conforme o grau de exigência necessário para desenvolver determinado estágio. Compreende os módulos IX e X (**Quadro 3**).

**Quadro 3** - Módulos IX, X, componentes curriculares e dimensão (ões) correspondente(s).

Módulo	Competência (Componente curricular)	Dimensão
<b>Práticas integradas I</b>	Estágio em ortopedia e traumatologia Estágio em Neurologia Estágio cardiopneumologia TCC II	Profissionalizante
<b>Práticas integradas II</b>	Estágio Ambulatorial	Profissionalizante

- **Dimensão de aprimoramento da formação**- contempla as atividades complementares e atividades práticas supervisionadas com mecanismos de aproveitamento de conhecimentos, através de estudos e práticas presenciais, monitorias, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares e cursos realizados em áreas afins.

Retomando a organização das dimensões observa-se que com o avançar no Curso a conexão entre os conteúdos é aumentada, isto assegura a transversalidade dos conhecimentos ao longo do processo de formação, que passa pelo processo biológico, social e humano de maturação do homem: infância, adolescência, idade adulta e envelhecimento e suas necessidades e especificidades em cada período.

Sem perder o foco na formação de indivíduos éticos e capazes de acompanhar e se moldar às exigências biotecnológicas, proporcionando a integralidade do processo saúde-doença nas ações do cuidado em Fisioterapia busca-se, ao longo dos módulos aperfeiçoar a prática profissional, promover a transdisciplinaridade, a inovação e a capacidade de induzir mudanças que impactem no mundo, por meio da difusão dos saberes.

## 2.5 CONTEÚDOS CURRICULARES

De acordo com o instrumento de avaliação de cursos de graduação presencial e a distância (2017) os conteúdos curriculares, constantes no PPC, promovem:

*o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso, considerando a atualização da área, a adequação das cargas horárias (em horas-relógio), a adequação da bibliografia, a acessibilidade metodológica, a abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, diferenciam o curso dentro da área profissional e induzem o contato com conhecimento recente e inovador.*

O modelo curricular em questão, organizado de modo a viabilizar os aspectos anteriormente descritos, é estruturado em módulos, competências e atividades, a partir dos quais são desmembrados os componentes curriculares e as práticas pedagógicas constituintes do currículo. Neste Projeto, o módulo, as competências e atividades consistem em um conjunto de conteúdos curriculares, coerentemente agregados, relacionados a uma área de conhecimento específica dentro do currículo incluindo as atividades envolvidas na sua implementação atendendo aos seguintes critérios:

**Quanto à acessibilidade metodológica presente nos conteúdos curriculares:**

1. Material didático acessível: versatilidade de formatos, com disponibilidade de materiais em formatos diversificados, como texto, áudio e vídeo, atendendo diferentes estilos de aprendizado.
2. Avaliações adaptadas: o Curso oferece diferentes opções de avaliação, com métodos que melhor se adequem às mais diversas habilidades, como apresentações, relatórios escritos ou avaliações práticas.
3. Comunicação clara e acessível: informações e instruções por meio de diferentes canais, como e-mail, mensagens online e anúncios na plataforma de ensino.
4. Ambiente virtual acessível: utilizando plataformas de ensino online que sejam descomplicadas, práticas e de design universal para garantir que o ambiente virtual seja acessível a todos, independentemente de suas habilidades.
5. Flexibilidade nos métodos de ensino: são oferecidas uma variedade de atividades de aprendizado, como discussões em grupo, projetos práticos e estudos de caso, para atender a diferentes estilos de aprendizado.
6. Apoio pedagógico personalizado: acompanhamento individualizado para alunos que precisam de suporte adicional, seja por meio de sessões de tutoria, feedback personalizado ou recursos adicionais, como exemplo NADD.

Aliados aos conteúdos curriculares estão incorporadas estas práticas de acessibilidade metodológica, criando-se um ambiente de aprendizado inclusivo que atende às necessidades variadas dos alunos, promovendo a participação e o sucesso de todos.

Os conteúdos essenciais para graduação em Fisioterapia contemplam as dimensões: **Ciências Biológicas e da Saúde, Ciências Sociais e Humanas, Conhecimentos Biotecnológicos e Conhecimentos Fisioterapêuticos**. Além disso, a matriz curricular e os conteúdos foram pensados para promover o desenvolvimento profissional dos estudantes, considerando a atualização da área, a carga horária, a seleção criteriosa de materiais, a abordagem inclusiva de temas como educação ambiental, direitos humanos e relações étnico-raciais, e a ênfase na história e cultura afro-brasileira, africana e indígena. Neste projeto, os módulos foram concebidos como um conjunto de competências e habilidades alinhadas e integradas em torno de áreas de conhecimento e atendendo a critérios definidos.

A **Tabela 1** apresenta a matriz curricular com os componentes curriculares distribuídos nos 10 módulos e na **Tabela 2** é possível visualizar a integralização da organização da matriz curricular em termos quantitativo. Os componentes com as respectivas ementas e bibliografias básicas e complementares são descritos no **Apêndice 1**.

**Tabela 1-** Matriz curricular do Curso de Fisioterapia.

MÓDULO I				
<b>Competência</b>	Traz a fundamentação de processos biológicos envolvidos na homeostase orgânica. Habilita ao entendimento da saúde como processo que tem como base os princípios históricos, filosóficos e metodológicos que fundamentam os cursos da área da saúde.			
<b>Tema gerador</b>	CIÊNCIA E SAÚDE			
Componentes curriculares		CH relógio	CH EAD	Total
CIÊNCIA FISIOLÓGICA		60	20	80
PROCESSOS BIOLÓGICOS		60	20	80
INTRODUÇÃO AOS CUIDADOS EM SAÚDE		40		40
ANATOMIA HUMANA		60	20	80
PROJETOS E PRÁTICAS EXTENSIONISTAS I: CIÊNCIAS DA SAÚDE		40	30	70
ELETIVA I		-	40	40
Total		260	130	390
MÓDULO II				
<b>Competência</b>	Desenvolve mecanismos que envolvem processos fisiopatológicos, conhecimentos anatômicos, de diagnósticos e tratamentos fármaco laboratoriais que habilitam o aluno a identificar alterações funcionais no processo contínuo de construção do aprendizado, sendo um sujeito ativo e interativo com o meio.			
<b>Tema gerador</b>	FUNDAMENTAÇÃO DOS PROCESSOS ANATOMO PATOLÓGICOS			
Componentes curriculares		CH relógio	CH EAD	Total
CIÊNCIAS FISIOPATOLÓGICAS		60	20	80
EXAMES DIGNÓSTICOS E FARMACOLOGIA		60	20	80
MICROIMUNOLOGIA		60	20	80
PROJETOS E PRÁTICAS EXTENSIONISTAS II: PROCESSOS DE SAÚDE / DOENÇA		60	20	80
ELETIVA II		-	40	40
Total		240	120	360
MÓDULO III				
<b>Competência</b>	Habilita o aluno para o entendimento dos sistemas e serviços de saúde, de fatores condicionantes e determinantes do processo saúde doença, e também promove a compreensão das bases epistemológicas da funcionalidade humana, da organização anatômica e estrutural da dinâmica funcional do movimento humano.			
<b>Tema gerador</b>	FUNDAMENTAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA DA FUNCIONALIDADE E OS PROCESSOS DE SAÚDE			
Componentes curriculares		CH relógio	CH EAD	Total
CONTEXTO DE SAÚDE COLETIVA		60	20	80
ANATOMIA FUNCIONAL		60	20	80
DINÂMICA FUNCIONAL DO MOVIMENTO HUMANO		60	20	80
PROJETOS E PRÁTICAS EXTENSIONISTAS III: FUNDAMENTAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA DA FUNCIONALIDADE E OS PROCESSOS DE SAÚDE		60	20	80
ELETIVA III		-	40	40
Total		240	120	360
MÓDULO IV				
<b>Competência</b>	Desenvolve capacidade técnica para avaliar, sistematizar e decidir as condutas adequadas, baseadas em evidências científicas e considerando o movimento e a funcionalidade humana como eixos norteadores da fisioterapia, incluindo o contexto social do indivíduo e do coletivo, propondo intervenções de promoção, proteção e recuperação da saúde como premissas para tomada de decisão, liderança, persistência e pró-atividade.			
<b>Tema gerador</b>	AVALIAÇÃO FUNCIONAL E RECURSOS TERAPÊUTICOS EM FISIOTERAPIA			

<b>Componentes curriculares</b>		<b>CH relógio</b>	<b>CH EAD</b>	<b>Total</b>
RECURSOS TERAPÊUTICOS EM FISIOTERAPIA		60	20	80
AVALIAÇÃO FUNCIONAL DO MOVIMENTO HUMANO		60	20	80
RECURSOS TERAPÊUTICOS BASEADOS NO MOVIMENTO HUMANO		60	20	80
PROMOÇÃO E PREVENÇÃO EM FISIOTERAPIA		30	10	40
PRÁTICAS BASEADAS EM EVIDÊNCIAS		30	10	40
PROJETOS E PRÁTICAS EXTENSIONISTAS IV: AVALIAÇÃO FUNCIONAL E RECURSOS TERAPÊUTICOS EM FISIOTERAPIA		40	-	40
Total		280	80	360
<b>MÓDULO V</b>				
<b>Competência</b>	Promove a construção de conhecimentos sobre o desenvolvimento neurológico e pneumológico do ser humano, bem como a compreensão das bases fundamentais para utilização de recursos eletroterapêuticos no tratamento fisioterapêutico de disfunções de diferentes origens.			
<b>Tema gerador</b>	FUNDAMENTAÇÃO DAS BASES DA INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NOS DIFERENTES ÓRGÃOS E SISTEMAS BIOLÓGICOS			
<b>Componentes curriculares</b>		<b>CH relógio</b>	<b>CH EAD</b>	<b>Total</b>
FISIOTERAPIA PNEUMOFUNCIONAL I		60	20	80
FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL I		60	20	80
RECURSOS ELETROTHERAPÊUTICOS		60	20	80
FISIOTERAPIA NA SAÚDE DA CRIANÇA		40	-	40
PROJETOS E PRÁTICAS EXTENSIONISTAS V: FUNDAMENTAÇÃO DAS BASES DA INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NOS DIFERENTES ÓRGÃOS E SISTEMAS BIOLÓGICOS		60	20	80
Total		280	80	360
<b>MÓDULO VI</b>				
<b>Competência</b>	Desenvolve capacidade de mobilizar conhecimentos, valores e decisões para agir de modo pertinente na avaliação e tratamento de disfunções, construindo as bases do raciocínio clínico funcional valorizando a promoção, a proteção e a recuperação da saúde funcional do indivíduo nos diferentes ciclos de vida.			
<b>Tema gerador</b>	RECURSOS APLICADOS NAS GRANDES ÁREAS DE ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA			
<b>Componentes curriculares</b>		<b>CH relógio</b>	<b>CH EAD</b>	<b>Total</b>
FISIOTERAPIA PNEUMOFUNCIONAL II		60	20	80
FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL II		60	20	80
FISIOTERAPIA MUSCULOESQUELÉTICA I		60	20	80
FISIOTERAPIA CARDIOFUNCIONAL		60	20	80
INSTITUCIONAL I – EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS E AMBIENTAL		-	40	40
Total		240	120	360
<b>MÓDULO VII</b>				
<b>Competência</b>	Desenvolve conhecimentos fisioterapêuticos baseados nas melhores evidências científicas, para tomada de decisões e elaboração de ações nos contextos da promoção, proteção e recuperação da saúde.			
<b>Tema gerador</b>	ATUAÇÕES EM FISIOTERAPIA I			
<b>Componentes curriculares</b>		<b>CH relógio</b>	<b>CH EAD</b>	<b>Total</b>
FISIOTERAPIA NA SAÚDE DO IDOSO		30	10	40
FISIOTERAPIA DERMATOFUNCIONAL		30	10	40
FISIOTERAPIA MUSCULOESQUELÉTICA II		60	20	80
ESTÁGIO EM SAÚDE COMUNITÁRIA COM ÊNFASE NA ATENÇÃO BÁSICA		80	-	80

PROJETOS E PRÁTICAS EXTENSIONISTAS VII: ATUAÇÕES EM FISIOTERAPIA I		60	20	80
INSTITUCIONAL II - EDUCAÇÃO, HISTÓRIA E CULTURA DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO BRASIL E DIVERSIDADES		-	40	40
Total		260	100	360
<b>MÓDULO VIII</b>				
<b>Competência</b>	Amplia os conhecimentos Fisioterapêuticos baseados nas melhores evidências científicas para aplicação de recursos nos diferentes níveis de atenção a saúde e para desenvolvimento de projetos com sólidas bases científicas. Além disso, fortalece a ética da atuação profissional do Fisioterapeuta.			
<b>Tema gerador</b>	ATUAÇÕES EM FISIOTERAPIA II			
<b>Componentes curriculares</b>		<b>CH relógio</b>	<b>CH EAD</b>	<b>Total</b>
FISIOTERAPIA MUSCULOESQUELÉTICA III		60	20	80
FISIOTERAPIA PÉLVICA		60	20	80
FISIOTERAPIA EM CUIDADOS INTENSIVOS		60	20	80
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM FISIOTERAPIA I		30	10	40
ÉTICA, BIOÉTICA E DEONTOLOGIA FISIOTERAPÊUTICA		30	10	40
ESTÁGIO EM NEUROPEDIATRIA		80	-	80
Total		320	80	400
<b>MÓDULO IX</b>				
<b>Competência</b>	Fundamenta a concepção ampliada de saúde na formação do Fisioterapeuta generalista estabelecendo conexão com o mundo do trabalho e fortalecendo responsabilidade, compromisso, rigor científico, proatividade, cooperação, senso crítico, empatia, capacidade de tomada decisões e gestão baseada no respeito dos princípios éticos inerentes a profissão.			
<b>Tema gerador</b>	PRÁTICAS INTEGRADAS I			
<b>Componentes curriculares</b>		<b>CH relógio</b>	<b>CH EAD</b>	<b>Total</b>
ESTÁGIO EM FISIOTERAPIA CARDIOPULMONAR		120	-	120
ESTÁGIO EM ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA		120	-	120
ESTÁGIO EM NEUROLOGIA		120	-	120
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM FISIOTERAPIA II		30	10	40
Total		390	10	400
<b>MÓDULO X</b>				
<b>Competência</b>	Amplia as possibilidades de atuação com atividades de práticas profissional em situações reais nas áreas hospitalar, ambulatorial e na atenção básica de saúde.			
<b>Tema gerador</b>	PRÁTICAS INTEGRADAS II			
<b>Componentes curriculares</b>		<b>CH relógio</b>	<b>CH EAD</b>	<b>Total</b>
ESTÁGIO EM AMBULATORIAL		150	-	150
ESTÁGIO EM ATENÇÃO BÁSICA		140	-	140
ESTÁGIO EM FISIOTERAPIA HOSPITALAR		150	-	150
Total		440	-	440

**Tabela 2** - Integralização da matriz curricular do Curso de Fisioterapia.

Elementos que integram a matriz	CH	%
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	4030	
CARGA HORÁRIA PRESENCIAL	2950	
CARGA HORÁRIA EAD	840	
PERCENTUAL A DISTÂNCIA NO CURSO		20.8%
ESTÁGIO OBRIGATÓRIO SUPERVISIONADO	960	
ATIVIDADES COMPLEMENTARES	200	
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	80	
PRÁTICA EXTENSIONISTA	430	
LIBRAS	40	
PERCENTUAL DE CARGA HORÁRIA ESTÁGIOS OBRIGATÓRIOS SUPERVISIONADOS E ATIVIDADES COMPLEMENTARES		28.7%
PERCENTUAL DE CARGA HORÁRIA PRÁTICA EXTENSIONISTA		10%

### 2.5.1 Forma de Execução do Currículo do Curso e da Carga Horária

A estrutura curricular do Curso é composta por 51 componentes curriculares, incluindo dois componentes institucionais obrigatórios e três eletivos, oferecido em dez módulos. Nesta organização preconizaram-se os objetivos do Curso, as competências e habilidades a serem desenvolvidas, bem como os conteúdos que interagem e que permeiam as relações multi, inter e transdisciplinares ao longo da formação.

Cada módulo possui um tema gerador, que proporciona avanços para formação baseada em conhecimentos, habilidades e atitudes gerais e/ou específicas que integram as DCNs para o Curso de Fisioterapia e que promovem o protagonismo discente. Este delineamento possibilita ao acadêmico ser agente do seu aprendizado e desenvolver saberes que vinculam o ensino ao mundo do trabalho, quer seja nas atividades teórico-práticas, nos Projetos e Práticas Extensionistas ou nos estágios supervisionados.

Visando uma atualização permanente dos conhecimentos, a Coordenação do Curso, juntamente com o Núcleo Docente Estruturante conferem periodicamente o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), fazendo revisão dos planos de ensino, dos conteúdos curriculares, atualizando as bibliografias básicas, complementares e periódicos e conferindo a disponibilidade do acervo na biblioteca de forma a garantir que a estrutura curricular contemple uma formação sistêmica, global, flexível, transversal, com compatibilidade da carga horária e com articulação da teoria com a prática a fim de possibilitar o desenvolvimento do perfil profissional do egresso. Além disso, na organização curricular do Curso considera-se:

### 2.5.1.1 Flexibilidade

No que diz respeito às dimensões, salienta-se que ao ingressar no Curso o aluno poderá cursar os módulos da Dimensão Básica em diferentes ordenações, no entanto não poderá ingressar no módulo IV sem ter concluído os três anteriores. Esta proposição se justifica porque os conhecimentos que embasam a Fisioterapia como ciência, desenvolvidos na dimensão básica, são requeridos para efetivo avanço nas demais dimensões. A flexibilidade de ordem também se aplica para os módulos da dimensão especializada, no entanto para ingressar nos módulos IX e X (últimos semestres do Curso), que englobam a dimensão profissionalizante o aluno deverá ter cumprido os módulos anteriores que compreendem a dimensão básica e a especializada na sua totalidade. Casos especiais serão tratados de forma particular, cabendo ao NDE do Curso definir as condutas nas exceções.

Reconhecendo a importância de o acadêmico constituir sua trajetória de formação, a ICES oferece componentes curriculares optativos e aproveitamento de créditos sob a forma de atividades complementares, no limite da legislação em vigor. As disciplinas eletivas são os componentes optativos disponibilizados. Em relação a esses componentes o próprio aluno define quais irá cursar, sendo que no Curso de Fisioterapia deverá escolher três do roll de eletivas oferecidas pela instituição, assim o estudante tem a possibilidade de moldar a sua capacitação conforme os seus objetivos profissionais.

A formação integrada ao contexto cultural, econômica e social é desenvolvida por meio dos componentes curriculares voltados para a Educação em Direitos Humanos, Educação Ambiental e Educação das Relações Étnico raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro brasileira, Africana e Indígena e também Libras. Por meio do oferecimento do componente institucional Educação, História e Cultura das Relações Étnico-raciais no Brasil e Diversidades, que é obrigatório, o Curso atende a Lei nº 11.645 de 10/03/2008, que aborda o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena na organização curricular. A referida disciplina integra o módulo VII do Curso de Fisioterapia. A eletiva Libras é optativa, atendendo ao Decreto nº 5.626, de 22/12/2005.

Para os alunos que ingressarem no Curso por transferência de outra instituição de ensino superior, ou da própria instituição, será realizado um estudo de equivalência das disciplinas/componentes curriculares cursadas no outro curso para possível aproveitamento, de acordo com a Normativa 002/2024, **Anexo 1**. Além disso, em casos especiais, os alunos poderão cursar disciplinas isoladas (Disciplina em época especial), cujo oferecimento é condicionado as regras definidas na Resolução 004/2021 (**Anexo 3**).

### 2.5.1.2 Interdisciplinaridade

A aprendizagem interdisciplinar pode ser definida como a que se faz com a participação dos conhecimentos de várias disciplinas. No entanto, vale ressaltar que é difícil que a aprendizagem interdisciplinar aconteça quando a matriz curricular está estruturada em disciplinas estanques. Nos cursos de graduação nos quais já se flexibilizou a organização curricular e o trabalho pedagógico está baseado em temas geradores (ou eixos temáticos) e no desenvolvimento de Projetos e Práticas Extensionistas (ou interdisciplinares) e em problemas reais da comunidade e da profissão, a interdisciplinaridade é uma decorrência.

Quando a matriz é disciplinar, a preocupação de cada professor é com o conteúdo de sua disciplina e para que ocorra alguma atividade interdisciplinar se faz necessário alguma atividade extra. Quando a matriz está organizada através de temas geradores e o componente curricular central é o Projeto Integrador, todos os conteúdos são selecionados em função do tema gerador. Assim, os Projetos e Práticas Extensionistas, que são desenvolvidos ao longo do Curso permitem o confronto de realidades exigindo tomadas de decisão, aplicação de conhecimentos, troca de experiências e cooperação na solução de problemas reais, o que torna a práxis um elemento articulador e constitutivo.

Outro elemento a fortalecer a interdisciplinaridade é o trabalho com problemas reais. Isso porque problemas, em sua essência, são sempre interdisciplinares. Quando o aluno busca a solução do problema naturalmente recorre a mais de uma disciplina e nessa prática ele constrói um entendimento maior do problema e da importância de cada disciplina para a solução do mesmo.

Observa-se a Iniciação Científica sendo estimulada em todas as fases do Curso, sendo os projetos vinculados a grupos de pesquisas, os Projetos e Práticas Extensionistas e o TCC, ferramentas essenciais no estímulo ao aprimoramento dessa prática, permitindo a interação entre: ensino, pesquisa e extensão.

### 2.5.1.3 Acessibilidade

Acessibilidade metodológica pode ser definida como ausência de barreiras nos métodos, teorias e técnicas de ensino/aprendizagem (escolar), de trabalho (profissional), de ação comunitária (social, cultural, artística etc.), de educação dos filhos (familiar), etc.

Neste contexto, a acessibilidade se concretiza na diversificação metodológica a estudantes portadores de alguma deficiência, e também aqueles que apresentam dificuldades de assimilação dos conteúdos por defasagem de aprendizagens anteriores em alguns componentes

curriculares, problemas com o uso de recursos de tecnologia ou outros obstáculos que podem ser transpostos com a adequação de estratégias metodológicas.

A garantia da acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional faz-se frente às demandas dos alunos através da disponibilização instrumentos, dispositivos ou programas que proporcionam a inclusão do aluno no contexto de seu estudo. Vale lembrar que estas orientações se referem para todas as atividades curriculares, não apenas as que se realizam na sala de aula, onde se incluem:

- Núcleo de Apoio ao Discente e Docente (NADD)- núcleo que atua em conjunto com o corpo docente, fazendo a mediação, estimulando e promovendo ações para oferecer mecanismos de apoio e acompanhamento psicopedagógicos para alunos com necessidades especiais;

- Núcleo de Ensino a Distância (NEAD)- estrutura que dá suporte em relação aplicação e uso de tecnologias nas metodologias acadêmicas, em qualquer tempo alunos e professores podem buscar este serviço para resolução de demandas acadêmicas;

- Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA)- forma de oportunizar acessibilidade, para os deficientes auditivos que não dominam plenamente a alfabetização pela escrita utiliza-se o software HandTalk no AVA. Para os alunos portadores de visão subnormal é oportunizado o uso do software Jaws, que oferece codificação e decodificação para conversão de textos em áudio. A acessibilidade instrumental, por sua vez, é assegurada por meio dos softwares para deficientes visuais: Braille Fácil, DosVOX, Mecdaisy e Jaws e alfabeto braile;

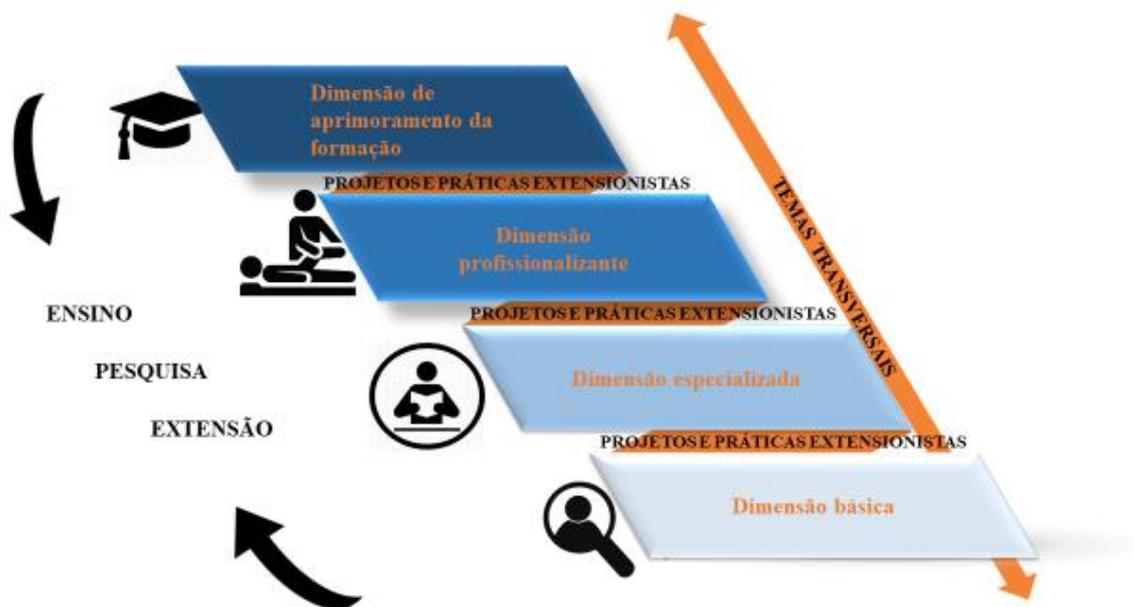
- Apoio ao processo de ensino e aprendizagem- as monitorias, regulamentadas pela Resolução Nº 06/2009, são um importante espaço de acolhida que tem como principal objetivo promover o auxílio no desenvolvimento de um componente curricular. Além disso, o Programa Institucional de Nivelamento em Ensino Superior (Pines), nas áreas de Matemática e Língua Portuguesa também busca apoiar e otimizar o rendimento do aluno na sua vida acadêmica.

#### 2.5.1.4 Carga horária total do Curso

O Curso de Fisioterapia da URCAMP tem duração de cinco anos com ingresso semestral. A organização da estrutura curricular foi orientada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, Resolução CNE/CES 4/2002. Desta forma, os conteúdos e as metodologias de ensino-aprendizagem adotadas garantem a proporcionalidade nas atividades teórico-práticas, incluindo o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), as Eletivas/Institucionais, Projetos e Práticas Extensionistas, atividades EAD, estágios supervisionados e atividades complementares, totalizando 4.030 horas (**Tabela 2**).

A **Figura 1** apresenta um resumo gráfico desta organização, que articula as dimensões com diferentes graus de complexidade aos temas transversais e a prática do ensino-pesquisa-extensão no desenvolvimento do currículo.

**Figura 1 - Resumo gráfico da organização curricular da matriz 231353 do Curso de Fisioterapia da URCAMP.**



Fonte: O autor.

### 2.5.2 Disciplinas institucionais e eletivas

As disciplinas eletivas representam uma oportunidade para que o acadêmico personalize sua trajetória de formação, escolhendo componentes curriculares que dialogam com seus interesses, necessidades específicas de aprendizagem e objetivos profissionais. Dessa forma, o estudante pode gerenciar seu plano de estudos, ampliando competências em áreas complementares à sua formação em Fisioterapia e à preparação para o mundo do trabalho.

Além das disciplinas eletivas, o curso contempla componentes curriculares obrigatórios de caráter institucional, comuns a todos os cursos da URCAMP, com temáticas alinhadas às políticas públicas de educação, cidadania e aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). São eles:

Institucional I – Educação em Direitos Humanos e Ambiental (40h - EaD);

Institucional II – Educação, História e Cultura das Relações Étnico-raciais no Brasil e Diversidades (40h - EaD).

A disciplina de Libras também é ofertada como componente optativo para o Curso de Fisioterapia, em atendimento ao Decreto nº 5.626, de 22/12/2005, com carga horária de 40 horas e oferecida semestralmente em modalidade EaD.

Os estudantes devem cursar, no mínimo, três disciplinas eletivas ao longo do curso, com carga horária de 40 horas cada, como parte da proposta pedagógica e também como estratégia de sustentabilidade financeira da Instituição de Ensino Superior (IES). A relação completa das disciplinas institucionais/eletivas ofertadas, bem como suas ementas, está apresentada no **Anexo 4**.

## 2.6 METODOLOGIA

O Curso de Fisioterapia, em consonância com a metodologia adotada pela ICES, destaca diversas estratégias implementadas ao longo do Curso, incluindo o desenvolvimento de conteúdos, a aplicação de formatos inovadores de aprendizagem, o acompanhamento contínuo das atividades, a promoção da acessibilidade metodológica, o estímulo à autonomia dos estudantes e a integração entre teoria e prática.

A organização dos princípios filosóficos e teórico-metodológicos da URCAMP é fundamentada em uma definição ampla de currículo, baseada em um conjunto de conhecimentos, competências, saberes, habilidades, experiências e valores organizados de modo integrado. Busca formar indivíduos críticos, éticos e socialmente responsáveis, capazes de intervir de maneira competente e comprometida com as demandas e desafios do seu tempo e contexto histórico, político, econômico e social. Nesta visão, desenvolver o currículo da instituição é pensá-lo como um todo, desde os conteúdos e componentes curriculares, até a forma como os docentes irão propor suas aulas teóricas e práticas, num espaço de elaboração e reelaboração de conhecimentos, permeado pela interdisciplinaridade, pelo fomento à emancipação dos sujeitos aprendizes e em consonância com as DCNs.

O Projeto Pedagógico do Curso de Fisioterapia está alinhado às concepções pedagógicas e aos princípios que norteiam as ações educativas da instituição, conforme estabelecido no Projeto Pedagógico Institucional (PPI), e fundamentado na filosofia e diretrizes educacionais previstas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Suas práticas educacionais estão estruturadas nas tendências pedagógicas abordadas por Libâneo (2013), com ênfase nas concepções do grupo progressista, que valoriza a formação crítica, participativa e transformadora. No entanto, em determinados contextos, o corpo docente também se apropria de elementos das teorias do grupo liberal, especialmente naquilo que favorece a construção de um ensino emancipatório e centrado no desenvolvimento das potencialidades individuais dos

estudantes.

Nesta perspectiva o princípio teórico é o de que o conhecimento deve ser uma construção. O ensino é compreendido, portanto, como o processo de facilitação de aprendizagens crítico-reflexivas. A intervenção pedagógica, por sua vez, pode ser descrita como um suporte personalizado no processo de construção do conhecimento pelo estudante (ZABALA, 1998; BECKER, 2015). Apesar das nuances que os distinguem, não se limitam a serem apenas objetos um do outro, corroborando a ideia de Freire de que "quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender" (FREIRE, 1996, p. 25).

As bases pedagógicas têm o propósito de esboçar o perfil do futuro profissional, fomentando o crescimento do pensamento crítico, incentivando a pesquisa e a criatividade, e empregando metodologias que promovam efetivamente o processo de ensino e aprendizagem. Fazem parte deste processo, um corpo docente e discente integrado e capaz de avançar, avaliar e propor novos caminhos que se identificam com seu papel na sociedade.

No campo pedagógico, assim como em outras áreas profissionais, vive-se, atualmente um momento plural – coexistem, em educação, diversas concepções sobre o significado do ato de ensinar. Configura-se, nitidamente, uma situação de transição entre as chamadas formas tradicionais e modos emergentes de ensino e, até mesmo, incongruência entre a explicitação do pensamento e da prática pedagógica, em todas as etapas escolares.

Pimenta e Anastasiou (2014) nas suas pesquisas em relação ao processo de ensinar no ensino superior, abordam o aspecto que o professor deve repensar e transformar as suas práticas, as quais se encontram frágeis neste nível de ensino. A ação do docente deve ser mobilizada para construção e elaboração deste conhecimento, em uma proposta de organização que se torna um compromisso entre as partes envolvidas no ambiente educacional.

Esta percepção estimula a busca da compreensão teórica sobre modelos de ensino, referenciados em princípios que facilitem a análise do ato de ensinar, e que indiquem perspectivas de construção de um projeto pedagógico coletivo. É a força desse coletivo que potencializa e imprime a intensidade e a evolução do objetivo a ser alcançado (ZABALA, 1998).

Assim, o Curso de Fisioterapia oferece uma formação dialética do processo de ensinar e aprender. O curso favorece o desenvolvimento das potencialidades criativas e expressivas do estudante, considerando suas necessidades e desejos latentes de aprender e de se tornar autônomo no processo de aprendizado. Desencadeando um processo de descoberta de novos conceitos, valores, ideias, sustentados pela motivação recíproca no aprender a aprender (DEMO, 2002).

O professor, neste pensar, deve ser um facilitador do ato pedagógico, estabelecendo valores a serem discutidos, instigando a leitura, a vivência do mundo e a resignificação de conceitos, estimulando a reciprocidade e promovendo a auto-avaliação e a autocrítica. O docente em suas práticas pedagógicas tem como propósito problematizar, confrontar, trazer à consciência dos envolvidos, sanar dúvidas, minimizar inquietações e conflitos que se expressam com a possibilidade da ocorrência de uma interação estudante e professor, fomentadora de situações desconhecidas e desafiadoras.

As metodologias ativas associadas a uma organização lógica de atividades permitem que os alunos dialeticamente descubram o significado dos conceitos científicos através do recurso metodológico. As técnicas para obter o ensino e aprendizagem utilizada incluem: sala de aula invertida, leituras dirigidas, resolução de problemas e métodos de projeto, aulas expositivas/dialogadas; teórico-práticas, seminários, estudos de caso, estudos independentes, investigação-ação, hibridismo, atividades de extensão entre outros que o docente julgar necessários e apropriados. Estes objetivam possibilitar experiência prática, enfatizando a articulação constante da trilogia que configura o ensino superior: ensino/extensão/pesquisa.

Todas essas ações docentes são centradas na figura do estudante de Fisioterapia proporcionando a construção de novos recursos humanos na saúde, voltados para manter e restaurar o movimento humano. Nesse sentido, o Curso de Fisioterapia procura fundamentar suas bases epistemológicas no exercício da construção de um conhecimento que, além de ser capaz de gerar desenvolvimento, também está voltado para a satisfação das necessidades sociais, buscando contribuir para a melhora da sociedade na qual se insere.

Além disso, o Curso conduz suas ações pedagógicas com foco na formação de Fisioterapeutas comprometidos com a prática ética, responsável e centrada nas necessidades das pessoas. Para isso, fundamenta-se em princípios que serão desenvolvidos por meio do incentivo ao trabalho em equipes multidisciplinares e interdisciplinares, promovendo a integração de saberes das diferentes dimensões do conhecimento. Durante esse processo, a relação do curso com a sociedade na qual está inserido, é elemento fundamental, visto que os temas ali estudados e desenvolvidos também deverão estar voltados para essa realidade. Tal fato requer um conjunto de novas experiências e experimentos a serem vivenciados pela comunidade acadêmica em questão, as quais serão concentradas em elementos voltados para a integração da Fisioterapia com os conhecimentos produzidos por sua área específica e interagindo de forma dinâmica com as demais áreas da saúde, o que estimula, de forma constante, o processo de interdisciplinaridade.

A concepção de interdisciplinar é fundamental no processo educacional. Japiassu

(1996) observa que a interdisciplinaridade exige uma reflexão profunda e inovadora sobre o conhecimento, demonstrando uma insatisfação com o saber fragmentado. Neste sentido, a interdisciplinaridade propõe um avanço em relação à concepção empirista, tendo como base a reflexão crítica sobre a própria estrutura do conhecimento, na intenção de superar o isolamento entre as disciplinas e a dificuldade em compreender o conhecimento e a realidade social.

Nesta perspectiva, é necessário compreender que o conhecimento interdisciplinar não se restringe à sala de aula, mas ultrapassa os limites do saber escolar e se fortalece na medida em que ganha amplitude na sociedade. Dessa forma, por meio de uma prática interdisciplinar, o professor certamente estará rompendo a fragmentação do conhecimento, possibilitando melhores condições de aprendizagem, de modo a permitir uma melhor compreensão da complexidade da realidade e do homem como ser determinante e determinado.

O atual currículo do Curso busca superar a fragmentação do conhecimento, promovendo uma formação interdisciplinar que integra diferentes saberes. Dessa forma, rompe-se com uma visão limitada e compartimentada, especialmente aquela influenciada por uma epistemologia puramente empirista, estabelecendo uma relação mais dinâmica e significativa entre o conhecimento acadêmico e a realidade social.

O princípio da interdisciplinaridade deve estar embutido nas atitudes e posturas do docente, não ficando apenas no mundo das ideias. Nesse sentido, Fazenda (2014) afirma que a interdisciplinaridade na prática educativa estimula a competência do educador, apresentando-se como uma possibilidade de reorganização do saber para a produção de um novo conhecimento e a busca de caminhos por meio do qual a construção do conhecimento é priorizada. Pode-se assim dizer que a interdisciplinaridade ocorre quando se integra um ou mais conhecimentos ou componentes curriculares na busca da construção de uma nova concepção que instiga os estudantes às transformações, a partir do diálogo e da participação.

Para percorrer tal caminho, reforça-se, portanto, a busca da construção de um Ensino que privilegie os aspectos metodológicos presentes na atual LDB, que são a identidade, autonomia, diversidade, interdisciplinaridade, contextualização e flexibilidade. Oferecer, ao aluno de Fisioterapia um currículo que prime pela prática desses princípios é fator fundamental para a URCAMP.

Uma profissão que tem seu campo de atuação na área da Saúde, não pode apenas resumir-se ao conhecimento da gênese das doenças e suas implicações, nem a uma visão meramente técnico-assistencial, mas deverá ter competência profissional para atuar de forma generalista, orientada na Educação à Saúde. Criar ambiente favorável para que, frente aos desafios da contemporaneidade, seja capaz de buscar soluções que operem as transformações

necessárias à promoção, proteção, manutenção e recuperação da saúde em conformidade com valores morais e sociais, particularmente relacionadas à Atenção à Saúde deve ser um balizador da profissão. Diante desta perspectiva, também é fundamental possibilitar ao acadêmico a vivência da execução de políticas e programas públicos.

Tendo identificado o cenário social e tecnológico em plena mudança, o domínio da inovação como contexto de ação e tendo, por isso, escolhido utilizar sua experiência pedagógica no preparo de um ensino baseado em competências, a URCAMP emprega metodologias em consonância com as concepções de seus professores no âmbito do ensino-aprendizagem. Tratam-se de metodologias mais interativas, dirigidas a propostas de metodologias ativas, pois entende que o estudante deva ser o agente fundamental na aprendizagem em busca da autonomia.

Considerando-se os avanços nas práticas do ensino híbrido e na realidade da educação à distância, tais formulações trazem mais autoconfiança aos estudantes, ampliando as experiências de aprendizagem, domínio de ferramentas tecnológicas, experimentação e comunicação mais rápida entre pessoas separadas pelo tempo e espaço. Estas características já revelam respeito a concepções de ensino-aprendizagem que se opõem aos métodos de transmissão que marcam o ensino tradicional.

Nesse sentido, Filatro e Cavalcanti (2018) destacam a aprendizagem experiencial desenvolvida pela escola novista John Dewey na década de 1960, que sustenta o desenvolvimento da expressão aprender-fazendo e apontam três abordagens teóricas de onde se originam as principais justificativas para a aplicação de metodologias ativas no ambiente educacional considerando a necessidade de articulação do binômio ação-reflexão: o cognitivismo, o construtivismo e o conectivismo. A avaliação aqui é centrada no processo e pressupõe a prática da autoavaliação a fim de estimular a reflexão sobre o próprio processo de aprendizagem (metacognição). Neste conjunto de pensamentos estão contempladas as propostas da aprendizagem significativa descritas por Ausubel (1968).

Já o construtivismo defende que não aprendemos pela transmissão de informações ou pela memorização, mas pela construção de novos conhecimentos. Os construtivistas defendem que conhecimentos e habilidades podem ser ampliados quando o estudante interage com outras pessoas e pode contrastar o que sabe com o conhecimento de seus interlocutores.

Por sua vez, o conectivismo está relacionado à adoção das metodologias ativas, especialmente às que são mediadas por ferramentas e recursos digitais, capaz de discutir a aquisição de conhecimento novo, atual e continuado. Essa abordagem explica a autonomia dos aprendizes na escolha por conteúdos acessados de diversas fontes, seja no convívio social, seja

em redes computacionais, e sua capacidade de conectá-los aos conhecimentos do seu contexto social e novas construções de saberes.

Na perspectiva da inovação e das teorias que apontam para as metodologias ativas, entende-se que o protagonismo do estudante está associado a um papel de maior interação com os professores e, principalmente à adoção de uma postura de orientação e mediação do docente. As abordagens ativas podem dar-se em diferentes níveis e categorias, bastando que se identifique os variados níveis de complexidade do protagonismo do aprendiz.

Nesse sentido, as metodologias ativas adotadas pela URCAMP cumprem reunir as características que Filatro e Cavalcanti (2018) identificam como: ativas (protagonismo do aprendiz, colaboração, ação-reflexão; de tipo ativa e colaborativa), ágeis (economia da atenção, mobilidade tecnológica, conexão contínua; de tipo microaprendizagem e aprendizagem just-in-time), imersivas (engajamento e diversão, experiência de aprendizagem, tecnologias imersivas; de tipo aprendizagem experiencial e imersiva) e analíticas (analítica da aprendizagem, adaptação/personalização, inteligência humano-computacional, mineração de dados; adaptativa e personalizada). Sob este amplo espectro, estão amparadas abordagens como aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem baseada em projetos, instrução por pares, sala de aula invertida, dramatizações, design thinking e muitas outras.

As metodologias ativas nesse contexto são, portanto, técnicas, abordagens ou estratégias de ensino-aprendizagem individual e colaborativa que incentivam o envolvimento do estudante na tarefa de desenvolver projetos e atividades práticas e reais que, no caso da URCAMP assumem ainda a característica de fazê-lo sempre voltados às demandas da comunidade onde estão inseridos.

Em resumo a abordagem pedagógica adotada pelo Curso de Fisioterapia da URCAMP, é centrada na formação integral dos estudantes e na promoção de uma educação contextualizada e interdisciplinar. Este PPC reflete esses princípios, alinhando-se com as diretrizes institucionais e enfatizando uma abordagem progressista, com incursões em perspectivas liberais. A intervenção pedagógica é concebida como um suporte personalizado para a construção do conhecimento, seguindo a ideia de uma relação dialógica entre ensinar e aprender. A interdisciplinaridade é valorizada como uma ferramenta essencial para compreender a complexidade da realidade, enquanto as metodologias ativas são adotadas para estimular a participação ativa dos alunos e promover a autonomia. Essas metodologias são fundamentadas em teorias cognitivas, construtivistas e conectivistas, visando à aprendizagem significativa e à formação de profissionais críticos e adaptáveis às demandas sociais e tecnológicas em constante evolução.

## 2.7 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Os estágios curriculares supervisionados obrigatórios foram elaborados com base na Resolução CNE/CES n. 4, de 19 de fevereiro de 2002 e na Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008. Eles atendem às normas do Sistema COFFITO/CREFITO-5 (Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional/ Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional), seguindo as Resoluções 431 e 432, de 27 de setembro de 2013. No **Apêndice 2** está apresentada o manual de orientação para os estágios.

Para que o aluno possa ingressar nos estágios, é necessário que ele tenha cursado, obrigatoriamente, os componentes curriculares relacionadas as áreas de atuação de cada estágio. Assim, para ingressar no primeiro estágio que ocorre no módulo IV (Práticas em saúde comunitária) o aluno precisará ter completado as competências previstas nos módulos I, II e III. Da mesma forma que para ingressar nos módulos IX e X precisa ter completado todos os módulos das dimensões básica e especializada.

Sendo os Estágios Curriculares parte integrante do currículo do Curso, todos eles, em cada uma das subáreas da Fisioterapia, compreendem atividades teóricas e práticas, além de vivências multi, interdisciplinares e transdisciplinares que visam o desenvolvimento das habilidades e competências que completam a preparação do acadêmico para o mundo do trabalho. No Curso de Fisioterapia os estágios são de caráter obrigatório para a formação profissional e correspondem 960 horas/aula, sendo assim distribuídos:

- **Estágio em Saúde Comunitária com Ênfase na Atenção Básica**- carga horária total de 80 horas/aula. Trabalho comunitário sob supervisão e orientação docente com ênfase no caráter preventivo com vistas a atender as necessidades da população fomentando os princípios da responsabilidade sanitária integral do profissional e a educação em saúde da população. No final de cada estágio, são realizados seminários de relato e troca de experiências entre os alunos, visando o compartilhamento de práticas, bem como apresentação de casos clínicos, projetos e apresentação de relatórios finais.

- **Estágio em Neuropediatria** - carga horária de 80 horas/aula. Este estágio ocorre por meio de vivências práticas e profissionais na área de Fisioterapia em Neuropediatria, em instituições/clínicas conveniadas com a ICES, onde os estagiários desenvolvem suas atividades voltadas para o atendimento de portadores de necessidades especiais, sob supervisão direta de docente Fisioterapeuta. No momento atual o estágio acontece na instituição APAE-Bagé atendendo as demanda dos pacientes em tratamento na instituição.

- **Estágio em Neurologia** - carga horária 120 horas/aulas. Este estágio é desenvolvido por meio de vivências práticas de atuação profissional na área de Fisioterapia Neurológica ambulatorial,

sob supervisão direta de docente Fisioterapeuta, sendo realizado na Clínica Escola da ICES. São atendimentos que assistem a indivíduos afetados por alterações neurológica das mais diversas origens.

- **Estágio em Ortopedia e Traumatologia** - carga horária 120 horas/aulas. Estágio voltado para práticas profissionais na área de Fisioterapia em Ortopedia Traumatologia e Reumatologia, em nível ambulatorial, sob supervisão direta de docente Fisioterapeuta, sendo realizado na Clínica Escola da ICES.

- **Estágio em Fisioterapia Cardiopulmonar**- carga horária de 120 horas/aulas. Estágio desenvolvido por meio de ações práticas profissionais da Fisioterapia no ambiente hospitalar, realizado no Hospital Universitário (HU) nas áreas de Cardiologia, Pneumologia, Neurologia e demais enfermidades a alterações funcionais que necessitam de intervenção fisioterapêutica, sob supervisão direta de docente Fisioterapeuta.

- **Estágio em Fisioterapia Ambulatorial**- carga horária 150 horas/aulas. Estágio supervisionado por docente Fisioterapeuta nos níveis de atenção primária e secundária, terapêutica e reabilitadora, de caráter ambulatorial, atuando em todas as áreas da Fisioterapia e realizado na Clínica Escola da ICES.

- **Estágio em Atenção Básica**- carga horária 140 horas/aulas. Desenvolvido com supervisão de docente Fisioterapeuta no nível de atenção primária e secundária, terapêutica e reabilitadora, de caráter ambulatorial e domiciliar, em unidades básicas de saúde. A cada início de semestre, conforme o número de alunos pode-se dividi-los em dois e/ou três grupos para realizar o estágio nas UBS designadas pela Secretária de Saúde do Município de Bagé.

- **Estágio em Fisioterapia Hospitalar**- carga horária 150 horas/aulas. Ocorre com atuação dos estagiários, sob supervisão de docente Fisioterapeuta em nível de atenção terciária, terapêutica e reabilitadora, com ênfase em Unidade de Tratamento Intensivo. É praticado no ambiente hospitalar do Hospital Universitário (HU) e Santa Casa de Misericórdia de Bagé.

O **Quadro 4** mostra os estágios, os locais onde são desenvolvidos bem como o módulo (competência que ele está inserido).

**Quadro 4** - Estágios curriculares obrigatórios, locais onde são desenvolvidos e módulos onde estão inseridos.

<b>Estágio</b>	<b>Local</b>	<b>Módulo (Competência)</b>
<b>Práticas em saúde Comunitária com Ênfase na Atenção Básica</b>	Unidades básicas de saúde	IV Habilidades em Fisioterapia
<b>Estágio de Fisioterapia em Neuropediatria</b>	APAE	V Fisioterapia em neurofuncional nos ciclos de vida
<b>Estágio em Neurologia</b>	NPS	IX Práticas Integradas I
<b>Estágio em Ortopedia e Traumatologia</b>	NPS	IX Práticas Integradas I
<b>Estágio em Cardiopneumologia</b>	Hospital Universitário e NPS	IX Práticas Integradas I
<b>Estágio em Fisioterapia Ambulatorial</b>	NPS	X Práticas Integradas II
<b>Estágio em Unidades Básicas de Saúde (UBS)</b>	Unidades básicas de saúde	X Práticas Integradas II
<b>Estágio em Fisioterapia Hospitalar</b>	Hospital Universitário e Santa Casa de Caridade de Bagé	X Práticas Integradas II

### 2.7.1 Organização

Em virtude das peculiaridades dos campos de estágios, dos horários dos locais cedentes e da logística dos pacientes, os estágios obrigatórios ocorrem em turno diurno.

A partir de um sistema informatizado de armazenamento de dados (HOSPDATA), na Clínica escola da ICES as informações sobre pacientes, dinâmica dos estágios (número de atendimento por área de conhecimento, principais acometimentos, número de internações, etc) são armazenados e podem ser facilmente consultados. Estes dados geram insumos, que levam produção de novos conhecimentos e adequação de estratégias para prevenção e promoção da saúde, além de fornecerem evidências para prática da Fisioterapia.

## 2.8 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

De acordo com o Parecer CNE/CES Nº 583/2001 e as Diretrizes Curriculares, as Atividades Complementares do Curso integralizam 200 horas, totalizando 5% da carga horária total.

Os alunos desenvolvem atividades nas áreas do ensino, da pesquisa e da extensão, desde que pertinentes às abordagens previstas pelos conteúdos curriculares constantes no Projeto Pedagógico. O objetivo destas atividades é completar a formação acadêmica através das seguintes vivências: estudos e práticas presenciais e/ou à distância, monitorias, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares e cursos realizados em áreas afins. Além disso, as atividades têm caráter obrigatório e são desenvolvidas por eleição do aluno segundo suas necessidades e interesses.

O aluno deve optar entre as categorias de A a E, conforme o **Quadro 5**, desenvolvendo, no mínimo, atividades classificadas em quatro categorias, todas com uma carga horária limite, descritas na Regulamentação de Atividades Complementares (**Apêndice 3**), que é entregue ao aluno e fornece as orientações e normatizações necessárias ao adequado andamento da vida acadêmica.

**Quadro 5** - Categorias, atividades e carga horária (CH) que compõem as possibilidades para integralização das horas complementares do Curso de Fisioterapia

<b>Categoria</b>	<b>Atividade</b>	<b>CH</b>
<b>A</b> <b>Eventos</b>	Participação em palestras, seminários, congressos, conferências, cursos e semanas acadêmicas.	<b>Até 80 horas</b>
<b>B</b> <b>Iniciação Científica</b>	Participação em projetos e publicações de artigos e apresentação de trabalhos	<b>Até 60 horas</b>
<b>C</b> <b>Extensão</b>	Prestação de serviços à comunidade, participação em projetos de extensão oferecidos pela Instituição.	<b>Até 60 horas</b>
<b>D</b> <b>Monitorias</b>	Atividade oportunizada para acadêmico regularmente matriculado no Curso, desde que tenha concluído a disciplina.	<b>Até 80 horas</b>
<b>E</b> <b>Outras disciplinas</b>	Disciplinas não previstas no currículo pleno do Curso de Fisioterapia.	<b>Até 80 horas</b>

## 2.9 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvido nos componentes curriculares Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I) e Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II), é de caráter obrigatório e individual, sendo sua aprovação requisito para a conclusão do Curso.

No componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso, o aluno deverá elaborar e defender oralmente um projeto de pesquisa relacionado com as áreas de conhecimento e de atuação profissional do Fisioterapeuta. Além dos encontros coletivos do grupo com o professor

responsável pela disciplina, o aluno recebe orientação simultânea de um professor da área específica do tema escolhido para o estudo, condição que promove uma melhor integração e relacionamento professor-aluno, uma vez que este será o orientador que acompanhará o acadêmico na continuidade do TCC.

Já no componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso II, dar-se-á a execução, elaboração e defesa oral do Trabalho de Conclusão de Curso (relatório/artigo), sempre com tema condizente à área de conhecimento do Curso. O aluno é individualmente acompanhado (registro de efetividade) uma vez por semana pelo professor/orientador ao longo de todo o semestre de desenvolvimento do trabalho que resulta em duas avaliações parciais formais.

Todas as diretrizes e normatizações para confecção dos trabalhos de Conclusão de Cursos estão disponíveis para alunos e professores nos documentos:

- Manual de Trabalhos Acadêmicos (<https://site.URCAMP.edu.br/documento/237/manual-de-tcc>)
- Manual de Estruturação de Trabalho de Conclusão de Curso (<https://site.URCAMP.edu.br/documento/238/estruturacao-de-tcc>).

## 2.10 APOIO DISCENTE

A URCAMP com seu caráter comunitário e foco regional, busca por meio dos programas institucionais implantados, atender ao discente a partir do seu ingresso na Instituição, com programas de apoio pedagógico e financeiro, que favoreçam a permanência até a conclusão do Curso e posterior acompanhamento na atuação profissional.

Esse compromisso se reforça na medida em que a instituição reconhece seu compromisso social como uma das bases do desenvolvimento regional no ambiente geográfico e cultural de sua interação. Os programas ou ações de apoio ao discente que acontecem na URCAMP, são:

**-Acolhimento e permanência** - são ações fundamentais para garantir que os estudantes se sintam bem-vindos e integrados à comunidade acadêmica. Na URCAMP isso é feito através da promoção de atividades extracurriculares como aulas inaugurais e magnas, semanas acadêmicas, eventos, palestras, treinamento na plataforma AVA para os ingressantes, suporte emocional e psicológico através do NADD, além de orientações sobre os serviços oferecidos pela instituição através do manual do acadêmico disponível no site da ICES. Através do acolhimento adequado, os alunos podem se sentir mais confiantes e motivados para alcançar seus objetivos acadêmicos e profissionais, além de se tornarem membros ativos e engajados da comunidade acadêmica.

**-Nivelamento** - O Programa Institucional de Nivelamento em Ensino Superior (PINES) é de caráter *multicampi*, no âmbito da Pró-Reitoria de Ensino, o qual destina-se aos alunos matriculados nos cursos de graduação da URCAMP. Visa possibilitar ao aluno a revisão dos conteúdos básicos do Ensino Médio nas áreas de Matemática e Língua Portuguesa. Enfatiza seus fundamentos através das estratégias de atendimento e do formato das atividades pedagógicas a serem desenvolvidas para superação da defasagem de aprendizagem, conforme Resolução 01/2015 da Pró-Reitoria de Ensino, este programa funciona na modalidade a distância e conta com o apoio do NADD e do NEAD. A modalidade a distância permite que o aluno possa fazer o nivelamento em qualquer momento do semestre utilizando o AVA, através de agendamento, conforme necessidade do acadêmico.

**-Monitoria** - A atividade de monitoria de apoio oportuniza a ampliação da experiência acadêmica dos discentes, preparando-os para o futuro exercício profissional, a URCAMP, por meio da Resolução 02/2015, estabelece suas regras para a implantação do processo, que acontece todos os semestres, através de Edital lançado pela Pró-Reitoria de Ensino e divulgado a todos os docentes e alunos da instituição. A monitoria destina-se a apoio aos componentes curriculares complexos, que necessitam de atendimento especializado em virtude de atividades práticas ou exercícios individuais; ou apresentem grande número de evasão ou repetência; e/ou número elevado de alunos.

**-NADD** - O Núcleo de Apoio ao Docente e Discente - NADD, conta com Corpo Técnico especializado composto por Psicólogos e Psicopedagogos, estruturado por meio do Núcleo Central (Bagé) e os Subnúcleos (Campi), estando os mesmos sob a Coordenação do Núcleo Central. A equipe técnica trabalha conjuntamente, numa perspectiva centrada na pessoa e com visão sistêmica das situações de ensino-aprendizagem. Disponibilizando ao estudante modalidades de atendimento do Programa de Apoio Psicopedagógico, criado pela URCAMP, por meio da Portaria 048/2013 GR, que tem como finalidade o atendimento aos acadêmicos no que diz respeito ao desenvolvimento psicossocial, intelectual, planejamento de carreira e sua adaptação ao ensino.

**-Acessibilidade metodológica e instrumental** - A acessibilidade metodológica e instrumental no ensino superior é fundamental para garantir que todos os estudantes tenham as mesmas oportunidades de aprendizado. Dessa forma a URCAMP oferece uma variedade de métodos de ensino e recursos para apoiar os alunos em suas necessidades individuais, como a sala de aula invertida, uso de metodologias ativas, intérprete de Libras e apoio pela plataforma Plataforma. Estes recursos estão disponíveis para todos os alunos, independentemente de suas habilidades ou limitações. A acessibilidade metodológica e instrumental pode incluir as adaptações físicas

em salas de aula e edifícios universitários. Ao garantir que esses recursos a URCAMP promove um ambiente inclusivo e equitativo para todos os estudantes.

- **Ações inovadoras** - As instituições comunitárias têm se destacado por suas ações inovadoras, que visam proporcionar uma experiência educacional enriquecedora aos estudantes. Na URCAMP, por exemplo, essas ações incluem a implementação de programas de empreendedorismo e inovação, como a Consultoria Júnior. Além disso, a ICES oferece Projetos e Práticas Extensionistas em todos os cursos, que consistem na curricularização da extensão. Esses projetos propiciam parcerias com empresas e organizações locais, proporcionando às estudantes oportunidades de estágio e projetos práticos que os aproximam do mercado de trabalho. Essas iniciativas têm contribuído significativamente para formar profissionais mais preparados e capacitados para os desafios do mundo atual.

- **Acompanhamento e intermediação de estágios extracurriculares** - Os estágios extracurriculares são atividades de interesse curricular e pedagogicamente úteis ao ensino, constituindo parte do processo de aprendizagem teórico-prática, conforme previsto na Lei 11.788/08. Na URCAMP, os alunos regularmente matriculados nos diversos cursos oferecidos nos Campi de Bagé, Alegrete, São Gabriel e Santana do Livramento podem ser contratados como estagiários por empresas de diversos segmentos.

A Pró-Reitoria de Ensino da URCAMP acompanha e observa os requisitos para concessão do estágio, como matrícula e frequência regular do educando, convênio entre as instituições, revisão do Termo de Compromisso de Estágio (TCE), Termo de Estágio entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino, compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e as previstas no TCE. Esses procedimentos garantem a regularização da atividade de estágio e contribuem para uma formação mais completa e preparada dos estudantes.

Além disso, o Centro Universitário fornece esclarecimentos aos alunos sobre questões relacionadas à legislação de estágios. Essas medidas visam garantir um acompanhamento adequado e em conformidade com as normas legais durante o período de estágio dos estudantes.

## 2.11 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) elabora, conduz e sistematiza o processo de autoavaliação da Instituição. Acompanha e auxilia os processos externos de Avaliação Institucional e de Curso. É responsável pela prestação das informações solicitadas pelos órgãos de regulação da educação superior (MEC, INEP e CONAES).

Nessa perspectiva a Avaliação Institucional da URCAMP busca envolver representantes de toda a comunidade acadêmica, tendo como objetivo descrever os contextos, traçar diagnósticos e desenvolver diretrizes que contribuam para o desenvolvimento da instituição. O objetivo é o de garantir a interlocução dos processos de avaliação previstos pelo SINAES, sua integração com as considerações decorrentes e monitoramento das avaliações anteriores.

O Projeto de Auto avaliação da URCAMP fundamenta-se nos princípios e nas metas constantes no PDI, e está pautado nas 10 dimensões, elencadas na Lei nº10.861, Art. 3º. Desta forma o planejamento do processo de auto avaliação conta com a contribuição da comunidade acadêmica, considerando as características da Instituição, os resultados das avaliações anteriores, a adequação e a reformulação dos instrumentos de coleta de dados e a sua relação com o instrumento de avaliação externa. O planejamento da auto avaliação é norteado pela legislação vigente e adequado sempre que necessário.

O processo de trabalho para o desenvolvimento da avaliação institucional se faz por meio de sensibilização junto à gestão superior, aos coordenadores de curso, aos colaboradores e acadêmicos para ampliar a cultura da avaliação como instrumento de melhoria. Após as avaliações externas realizadas pelo MEC/INEP resultam relatórios de curso e documentos emitidos pelos avaliadores. Os resultados das avaliações propiciam à gestão revisar e posicionar suas ações perante as metas estabelecidas no PDI. Nesse contexto, cabe à CPA acompanhar e avaliar esse processo.

O processo de avaliação institucional resulta em ações concretas de melhorias que impactam diretamente nas dimensões do ensino, da pesquisa e da extensão, alinhadas à responsabilidade social e às políticas públicas de educação e saúde. No ensino, destacam-se as atualizações pedagógicas que incorporaram metodologias ativas de aprendizagem, como o uso de simulação realística nos laboratórios de práticas fisioterapêuticas, proporcionando aos estudantes maior protagonismo e melhor preparo para o exercício profissional. Na pesquisa, os resultados das avaliações impulsionaram a produção de trabalhos alinhados às necessidades regionais, como estudos voltados à qualidade de vida de pacientes com doenças crônicas e práticas integrativas em saúde. Na extensão, evidenciam-se ações junto à comunidade local, como o Projeto de Reabilitação Funcional Comunitária, que oferta atendimentos fisioterapêuticos gratuitos à população, integrando ensino, serviço e comunidade em consonância com as políticas públicas e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

## 2.12 ATIVIDADES DE TUTORIA

A URCAMP adota a modalidade de ensino a distância (EAD) para parte da carga horária de alguns dos componentes curriculares, bem como oferece as disciplinas eletivas/institucionais nessa modalidade, mas sempre respeitando a carga horária máxima a distância estabelecida pela Portaria nº 2.117/2019 do MEC. Nessas situações, os próprios professores assumem o papel de tutores, desempenhando as atividades de tutoria para essas atividades não presenciais. Dessa forma, a URCAMP busca proporcionar uma experiência de aprendizagem flexível e eficiente, garantindo que os alunos recebam o suporte necessário durante seus estudos à distância.

A atividade de tutoria nos componentes em EAD é fundamental para garantir o suporte e acompanhamento dos alunos durante seus estudos à distância. O tutor/professor é responsável por orientar e esclarecer dúvidas dos alunos, além de acompanhar o desenvolvimento das atividades propostas no Curso. Dessa forma, o tutor desempenha um papel importante na promoção da interação e na construção do conhecimento, ajudando os alunos a superar as dificuldades que possam surgir durante o processo de aprendizagem.

As atividades de tutoria podem incluir a realização de fóruns de discussão, chats, videoconferências, correção de atividades, feedbacks individuais e coletivos, entre outras. Além disso, os tutores podem oferecer suporte técnico para o uso das ferramentas tecnológicas utilizadas no Curso, bem como orientações sobre a organização do tempo de estudo e planejamento das atividades. As atividades de tutoria atendem às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular, estabelecendo a mediação pedagógica junto aos discentes, inclusive em momentos presenciais, tem domínio do conteúdo, de recursos e dos materiais didáticos e faz o acompanhamento dos discentes no processo formativo. Os professores/tutores são avaliados periodicamente por estudantes, o que embasa ações corretivas e de aperfeiçoamento para o planejamento de atividades futuras.

## 2.13 CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA

O professor/tutor deve ter conhecimento sobre a área de atuação do Curso, bem como sobre as ferramentas tecnológicas utilizadas no ambiente virtual de aprendizagem. Além disso, é importante que o tutor esteja familiarizado com as metodologias de ensino a distância e com as diretrizes e normas que regulamentam a educação superior no Brasil.

Em termos de habilidades, o professor/tutor precisa ter a capacidade de se comunicar de forma clara e objetiva, para orientar e esclarecer dúvidas dos alunos. Além disso, é fundamental

que o tutor saiba promover a interação entre os alunos, seja por meio de fóruns de discussão, chats ou outras formas de comunicação síncrona e assíncrona. A habilidade para oferecer feedbacks construtivos aos alunos também é essencial para auxiliá-los no processo de aprendizagem.

No que diz respeito às atitudes, o professor/tutor deve demonstrar empatia e respeito pelos alunos, entendendo suas necessidades e dificuldades. O comprometimento com o processo de aprendizagem dos alunos também é fundamental, assim como a proatividade para identificar e solucionar problemas que possam surgir durante o Curso. Além disso, o professor/tutor precisa ter flexibilidade para se adaptar às diferentes necessidades dos alunos e disponibilidade para atendê-los e realizar as atividades de tutoria conforme as demandas do Curso.

Essas competências são essenciais para que o professor/tutor possa desempenhar suas atividades de forma efetiva, promovendo a aprendizagem dos alunos e contribuindo para o sucesso do Curso em EAD.

#### 2.14 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Através da Assessoria de Tecnologia de Informação (ATI) a URCAMP provê os recursos de tecnologia e comunicação. Atualmente a instituição conta com laboratórios de informática, disponibilizando também *chromecar* (laboratórios móveis) com chromebooks, disponíveis a docentes e discentes mediante reserva. O uso da rede privilegia a utilização acadêmicas.

Possui ainda a assinatura do Google for Education Plus, disponibilizando os serviços de e-mail, drive, grupos e demais ferramentas do google, proporcionando repositório de dados para seus docentes, discentes e funcionários. Além disso, permite a criação de documentos colaborativos vinculados às contas de e-mails institucionais.

Essas ações trazem conceitos, como a mobilidade e ubiquidade, isto é, acessar qualquer coisa de qualquer lugar a qualquer hora, atendendo às necessidades de conectividade de docentes e discentes e, conseqüentemente, gerando menor dependência de laboratórios físicos.

A Instituição possui ambiente virtual de aprendizagem implementado a partir da adequação do Plataforma e sua integração com o sistema de gestão acadêmica (SEGUE). Conta também com os serviços de equipe multidisciplinar, como o Núcleo de Educação a Distância (NEAD) que auxiliam docentes e discentes, apoiando e incentivando o uso das tecnologias de

informação e de comunicação, para o desenvolvimento de metodologias inovadoras para o contexto do Ensino Superior.

A atualização tecnológica cumpre um papel relevante na formação, seja no espaço da sala de aula, física ou virtual, ou ainda, nos espaços de experimentação, tais como laboratórios específicos ou de informática. Novas tecnologias permitem a renovação de conteúdo dos cursos e dos métodos de ensino, esses mediados por docentes. Exemplo disso é a otimização da bibliografia básica e complementar, com o uso de bibliotecas virtuais, disponibilização de livros e plataformas digitais (Minha Biblioteca). A instituição conta com laboratórios virtuais que possibilitam experiências e simulações para uso no ensino presencial e para educação a distância, serviço que é alvo de constantes atualizações. A estes recursos, são incorporadas às unidades de aprendizagem e suas distintas ferramentas.

As tecnologias de informação e comunicação descritas acima e adotadas no processo de ensino aprendizagem da URCAMP permitem a execução do Projeto Pedagógico do Curso, garantem a acessibilidade digital e comunicacional, promovem a interatividade entre docentes, discentes, asseguram o acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar e possibilitam experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso.

## 2.15 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM – AVA

### 2.15.1 Atividades desenvolvidas no ambiente virtual de aprendizagem

Com o objetivo de atender ao modelo pedagógico de ensino da URCAMP, é utilizada a Plataforma URCAMP, com o funcionamento integral via web, o qual garante ao aluno flexibilidade de acesso considerando-se a esfera temporal (qualquer dia e hora) e a esfera espacial/geográfica (de qualquer local), além da possibilidade de organização dos estudos. A plataforma permite utilização identificada por meio de login e senha pessoal.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem utilizado nos cursos presenciais da URCAMP oferece diferentes espaços para possibilitar a construção coletiva do conhecimento e o desenvolvimento de aprendizagem. Além disso, garante meios para a organização de momentos didáticos planejados, possibilitando ao estudante o acesso às ferramentas necessárias para a consecução das propostas e criar uma cultura relacionada ao uso de tecnologias.

O AVA está integrado com o sistema acadêmico SEGUE, gerando assim autonomia para o professor na criação do ambiente virtual. Desta forma, o acadêmico tem a sua disposição os conteúdos disponibilizados por semana em cada componente curricular, Unidades de Aprendizagem (UA) para complementar as atividades abordadas em sala de aula, e materiais complementares disponibilizados pelos professores como forma de contribuir na

aprendizagem. O AVA permite a abertura de tarefas, chats, questionários e atividades avaliativas, ficando, desta forma, registradas todas as atividades desenvolvidas ao longo do semestre.

Como forma de manter as atividades do ambiente virtual em constante aperfeiçoamento, a Comissão Permanente de Avaliação (CPA) realiza avaliações periódicas, possibilitando apontar potencialidades e ações de melhorias.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem da URCAMP, apresenta materiais, recursos e tecnologias apropriadas ao Curso, que permitem desenvolver a cooperação entre discentes e docentes, a reflexão sobre o conteúdo das disciplinas e a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional.

### **2.15.2 Núcleo de Ensino a Distância – NEAD**

O NEAD é o Núcleo de Ensino à Distância, responsável pela operacionalização dos cursos EAD e pelos componentes curriculares que podem representar até 40% da carga horária total de um curso de graduação presencial através da Plataforma URCAMP (bacharelado, licenciatura ou curso de tecnologia). O NEAD foi criado para dar atendimento a professores e alunos da URCAMP na utilização da plataforma, suas ações incluem:

- atendimento a alunos e professores no desenvolvimento dos componentes curriculares;
- treinamento de alunos e professores, capacitando-os para a utilização do Plataforma;
- treinamento de alunos e professores na utilização de novas ferramentas digitais para o desenvolvimento dos componentes curriculares;
- acompanhamento e auxílio de alunos e professores na utilização do Plataforma;
- organização das disciplinas na plataforma digital atualmente utilizada pela URCAMP;
- treinamento de alunos e professores para a utilização das Unidades de aprendizagem da Sagah;
- elaboração de tutoriais para alunos e professores para a utilização das novas tecnologias implantadas pela URCAMP.

### **2.15.3 Material didático**

No contexto dos cursos presenciais oferecidos pela URCAMP, o material didático é um elemento fundamental para garantir a qualidade da formação dos discentes. As Unidades de Aprendizagem (UAs), uma solução educacional desenvolvida pelo Grupo A, são um dos principais recursos disponibilizados na plataforma AVA e desempenham um papel crucial no processo educativo. Esse material didático é projetado para ter abrangência e aprofundamento,

proporcionando uma coerência teórica que sustenta o aprendizado dos alunos. Além disso, as UAs são acessíveis metodologicamente e instrumentalmente, permitindo que todos os alunos, independentemente de suas condições, possam se beneficiar do conteúdo.

A adequação da bibliografia às exigências da formação é outra característica importante das UAs. O material é cuidadosamente selecionado para garantir que os alunos tenham acesso a referências atualizadas e relevantes, que complementam e enriquecem a experiência de aprendizado. As UAs também se destacam por apresentarem uma linguagem inclusiva e acessível, promovendo um ambiente de aprendizado que respeita a diversidade e a individualidade de cada aluno.

Além disso, as Unidades de Aprendizagem incorporam recursos comprovadamente inovadores, como atividades práticas, estudos de caso e ferramentas multimídia, que estimulam o engajamento dos alunos e facilitam a conexão entre teoria e prática. Essa abordagem ativa no ensino contribui para um aprendizado mais significativo e duradouro.

Em suma, as Unidades de Aprendizagem desenvolvidas pelo Grupo A, são um indicativo da qualidade do material didático dos cursos presenciais da URCAMP. Elas promovem um ensino eficaz, adaptável e centrado no aluno, refletindo o compromisso da instituição em oferecer uma educação de excelência que prepara os discentes para os desafios do mercado de trabalho e da sociedade contemporânea.

Na Plataforma URCAMP os professores do Curso de Fisioterapia disponibilizam as Unidades de Aprendizagens (UAs) que são selecionadas pelos professores no catálogo Sagah (<http://catalogo.sagah.com.br/Catalogo/catalogo.php/1000>) conforme os conteúdos, competências e habilidades trabalhadas. Ao acessar a UA o estudante tem a sua disposição textos, livros, desafios, infográficos, dicas e questões sobre o conteúdo trabalhado, que muito auxiliam no processo de formação.

## 2.16 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O acompanhamento do ensino e aprendizagem no Curso de Fisioterapia ocorre de maneira sistemática e alinhada aos parâmetros do MEC. Antes do início de cada semestre letivo, a PROEN e os Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) realizam o planejamento das atividades acadêmicas, definindo objetivos e metas.

Durante o semestre, o acompanhamento do desempenho dos alunos ocorre por meio de avaliações formativas, participação em aulas, trabalhos individuais e em grupo, além das práticas extensionistas e de estágios supervisionados.

São realizadas avaliações periódicas — provas, trabalhos e apresentações — que permitem verificar o progresso dos alunos em relação aos objetivos de aprendizagem estabelecidos. Os resultados dessas avaliações subsidiam ajustes nas estratégias pedagógicas e embasam o feedback oferecido aos estudantes.

A gestão do curso também realiza reuniões periódicas entre docentes e coordenação, com o objetivo de discutir o desempenho acadêmico dos alunos, compartilhar boas práticas e planejar ações de melhoria. Além disso, avaliações institucionais regulares são aplicadas, envolvendo professores, alunos e demais membros da comunidade acadêmica, com vistas a identificar pontos de melhoria do curso, da infraestrutura e das práticas pedagógicas.

Com base nesses resultados, os planos de ensino podem ser revisados e atualizados, de modo a garantir um processo de ensino-aprendizagem mais eficaz e alinhado às necessidades dos alunos e às exigências do mercado de trabalho. Por fim, quando necessário, o curso implementa intervenções pedagógicas específicas, com o apoio do Núcleo de Apoio ao Desenvolvimento Docente (NADD), visando oferecer suporte aos alunos com dificuldades de aprendizagem. Todo o processo é devidamente registrado, permitindo um acompanhamento histórico e o aprimoramento contínuo das práticas educacionais.

Neste contexto, o sistema de avaliação da matriz 53 segue as diretrizes do Art. 55 do Regimento Institucional e contempla diferentes modalidades de componentes curriculares: disciplinas, Projetos e Práticas Extensionistas (PPE), Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), Estágios, disciplinas institucionais e eletivas. Cada componente possui avaliação e atribuição de notas específicas, sendo possível a aprovação ou reprovação de forma isolada. As avaliações ocorrerão de acordo com as seguintes orientações:

### **Componentes curriculares**

- Avaliação mensal: duas notas de 1 a 10, representando 30% da média final (15% cada);
- Avaliação bimestral: duas provas de 1 a 10, representando 70% da média final (35% cada);
- Os critérios de avaliação e a composição das notas mensais (provas, trabalhos, seminários, relatórios, entre outros) devem constar no plano de ensino de cada disciplina;
- Em caso de ausência justificada, o estudante poderá realizar segunda chamada de apenas uma avaliação mensal ou uma bimestral, conforme regulamentação institucional (Resolução 001/2016).

### **PPE, TCC e Estágios**

- Avaliados com duas notas;

- Em caso de nota insuficiente, o aluno poderá realizar atividades de recuperação propostas pelo professor responsável, respeitando as normas institucionais;
- Situações não previstas serão analisadas e deliberadas pelo NDE.

### Disciplinas institucionais e eletivas

- Composta por duas notas bimestrais e uma recuperatória, quando necessário.

### Critérios de aprovação

Para aprovação em qualquer componente curricular, o estudante deve:

- Obter, no mínimo, 75% de frequência.
- Alcançar média 7,0 nas avaliações parciais.
- Caso não atinja a média exigida, poderá realizar avaliação recuperatória. A média final necessária para aprovação após recuperação será 6,0 (calculada pela média das notas parciais acrescida da nota da recuperação).

As notas devem ser publicadas no webdiário, seguindo o cronograma da Pró-Reitoria de Ensino (PROEN). O aluno pode acompanhar sua média parcial pelo portal institucional, facilitando o planejamento de seus estudos e desempenho nas avaliações.

Os PPE estão de acordo com a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, do MEC, que trata da curricularização da extensão nos cursos de graduação, onde o Curso de Fisioterapia adota projetos e práticas extensionistas como parte integrante do processo formativo. Essas atividades incluem o desenvolvimento de projetos de extensão, práticas sociais, cursos, oficinas e atividades práticas, sempre orientadas por professores e, quando possível, acompanhadas por mentores (representantes de empresas, entidades ou do poder público). As práticas são realizadas com registros no sistema institucional de evidências ou na Plataforma Digital URCAMP, sendo aos projetos atribuídas duas notas durante o semestre. A relevância do produto final é avaliada a partir de critérios objetivos definidos pelo professor responsável. Neste sentido o NDE sugere alguns quesitos, que podem ser visualizados no **Quadro 6**.

### Quadro 6 - Critérios sugeridos para avaliação da relevância do produto desenvolvido no PPE.

Critério	1 - Insuficiente	2 - Regular	3 - Bom	4 - Muito Bom	5 - Excelente
Impacto Social e Coletivo	Pouco impacto ou irrelevante para a comunidade.	Impacto limitado, sem abrangência significativa.	Benefícios perceptíveis, mas restritos.	Impacto positivo claro e abrangente.	Alto impacto e transformação real.
Pertinência ao Tema	Pouca ou nenhuma relação com os temas propostos.	Relacionado de forma superficial.	Relacionado, mas poderia ser mais aprofundado.	Conexão clara com o tema.	Totalmente alinhado e embasado no tema.
Aplicabilidade e Sustentabilidade	Não pode ser implementado ou mantido.	Implementação difícil, alto custo.	Viável, mas com desafios.	Aplicável com facilidade e boa manutenção.	Sustentável, acessível e replicável.
Criatividade e Inovação	Ideia pouco original, sem inovação.	Ideia comum, sem diferenciais.	Criativo, mas sem inovação marcante.	Apresenta novas abordagens interessantes.	Altamente inovador e original.
Clareza e Qualidade Técnica	Mal estruturado, difícil de entender.	Estrutura confusa, mas compreensível.	Bem estruturado, mas pode melhorar.	Comunicação clara e bem fundamentada.	Excelente qualidade e acessibilidade.
Engajamento da Comunidade	Nenhuma participação da comunidade.	Pouco envolvimento comunitário.	Alguma interação, mas limitada.	Bom nível de participação.	Forte engajamento e protagonismo da comunidade.

Cada critério recebe uma nota de **1 a 5**, conforme a tabela.

Depois de avaliar o produto em todos os critérios, você soma as notas para obter um total.

**Classificação da Relevância**

- **6 a 12 pontos** → Baixa Relevância (nota até 7)
- **13 a 20 pontos** → Média Relevância (nota de 7-9)
- **21 a 30 pontos** → Alta Relevância (nota 9-10)

**Fonte: o autor**

Outra estratégia do Curso de Fisioterapia para otimização do processo de avaliação foi o desenvolvimento de uma ficha de avaliação para acompanhamento dos alunos em estágios (**Figura 2**). Essa ferramenta permite que os alunos recebam devolutivas de seu desempenho a cada bimestre. A avaliação é quali e quantitativa, considerando diversos critérios essenciais à atuação no mundo do trabalho. O acompanhamento contínuo e o feedback bimestral possibilitam que o aluno identifique seus pontos de fragilidade e busque o aprimoramento do seu desempenho.

**Figura 2 -** Ficha de avaliação dos estágios de Fisioterapia.

 <b>FICHA DE AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA</b>		<b>III – COMPORTAMENTO (2.5)</b>	
Estágio: _____ Prof. Supervisor: _____ Aluno: _____ Semestre/ano: _____ Data da devolutiva: _____		a) Relação terapeuta-paciente (0.5)	
<b>I – METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO (2.5)</b>		b) Relação terapeuta-profissionais da saúde (0.5)	
a) Anamnese/ observação clínica (0.5)		c) Relação estagiário-professor (0.5)	
b) Seleção e uso prático de métodos e técnicas de avaliação (0.5)		d) Assiduidade e pontualidade (0.5)	
c) Correlação entre anamnese/avaliação/ fundamentos teóricos/exames complementares (0.5)		e) Utilização do tempo disponível para tratamento, estudo e evolução diária (0.5)	
d) Elaboração do diagnóstico fisioterapêutico (0.5)		<b>IV – AVALIAÇÃO DA DISCUSSÃO CIENTÍFICA (2.5)</b>	
e) Redação da avaliação: clareza, objetividade, utilização de termos técnicos adequados (0.5)		a) Recurso de apresentação/ apresentação de seminário e/ou caso clínico (0.5)	
<b>II – PROPOSTA / APLICAÇÃO DE TRATAMENTO (2.5)</b>		b) Interesse em complementar material de leitura oferecido e leituras prévias (0.5)	
a) Enumeração dos objetivos de tratamento, visando prioridades (0.5)		c) Participação durante seminários/casos clínicos/ discussões (0.5)	
b) Elaboração de programa de tratamento compatível com diagnóstico fisioterapêutico e clínico e adequado aos objetivos de tratamento (0.5)		d) Domínio de conteúdo (0.5)	
c) Uso correto de métodos/ téc. e recursos fisioterapêuticos (1.0)		e) Capacidade de esclarecer dúvidas (0.5)	
d) Adequação do tratamento com a evolução do paciente (0.5)		Total:	
		*Cada falta não justificada gerará desconto de 0.5 pontos na nota final do bimestre. *Observações _____	

**Fonte: o autor**

## 2.17 NÚMERO DE VAGAS

O estabelecimento do número de vagas para o Curso de Fisioterapia (55 vagas anuais) é respaldado por uma análise abrangente, considerando diversos fatores cruciais para garantir a qualidade do ensino e a relevância no mercado de trabalho. Entre os aspectos considerados, destacam-se:

- **Estudos de mercado:** realização de estudos periódicos sobre as tendências do mercado de trabalho, incluindo projeções de crescimento setorial, demanda por competências específicas e áreas de especialização em ascensão no campo da Fisioterapia.

- **Acompanhamento de egressos:** pesquisas junto aos ex-alunos para avaliar o sucesso profissional, a satisfação com o curso e a relevância das habilidades adquiridas, utilizando

dados quantitativos e qualitativos, como taxas de empregabilidade e feedbacks sobre a formação recebida.

**-Capacidade da infraestrutura:** avaliação da capacidade física das instalações educacionais, garantindo que salas de aula, laboratórios e espaços de aprendizagem possam acomodar os alunos sem comprometer a qualidade do ensino.

**-Pesquisas de satisfação e feedback:** aplicação de pesquisas de satisfação com os estudantes para avaliar a qualidade do ensino, eficácia das metodologias pedagógicas e adequação dos recursos oferecidos, além de coletar feedback qualitativo dos professores em relação ao atendimento e suporte aos alunos.

**- Interação com a comunidade acadêmica:** realização de pesquisas para identificar o interesse pelo Curso de Fisioterapia, avaliar a capacidade do corpo docente em atender às demandas dos alunos e determinar a relação ideal entre alunos e professores para garantir um ensino de qualidade.

Essas ações demonstram o compromisso da instituição em embasar a definição do número de vagas em uma análise completa, que abrange tanto aspectos quantitativos quanto qualitativos, envolvendo ativamente a comunidade acadêmica e o mercado de trabalho para garantir a excelência na formação dos futuros profissionais de Fisioterapia.

## 2.18 INTERAÇÃO COM O SISTEMA LOCAL E REGIONAL DE SAÚDE

A rede-escola envolve a URCAMP, através de seus cursos na área da saúde, os serviços de saúde pública gerenciados pela Secretaria Municipal de Saúde de Bagé, a 7ª Coordenadoria Regional da Saúde, os hospitais regionais e outros atores relevantes da comunidade local.

Os atores institucionais que participam da articulação entre a URCAMP e o SUS em nível local e regional incluem:

**-Secretaria Municipal de Saúde de Bagé:** responsável pela coordenação das políticas públicas de saúde no município, bem como pela supervisão dos serviços de saúde prestados nas UBS/ESF, e outros serviços municipais. Ela é fundamental para o planejamento e implementação das atividades de ensino em saúde, especialmente no que diz respeito ao campo prático dos estudantes.

**-Secretarias Municipais de Saúde dos Municípios da Região 22 - Pampa:** as Secretarias de Saúde dos municípios de Aceguá, Bagé, Candiota, Dom Pedrito, Hulha Negra e Lavras do Sul integram os serviços de saúde locais com a formação dos estudantes de Fisioterapia da URCAMP, compondo a rede-escola.

**-7ª Coordenadoria Regional de Saúde:** representa a Secretaria Estadual da Saúde (SES-RS) e coordena a rede de saúde na Região 22 - Pampa, que abrange os municípios de Aceguá, Bagé, Candiota, Dom Pedrito, Hulha Negra e Lavras do Sul atua como articuladora entre as necessidades de saúde da população e os serviços oferecidos pelos municípios, assegurando a implementação do sistema de rede-escola e a integração dos serviços com a formação acadêmica.

**-Hospitais regionais (Santa Casa de Caridade de Bagé, Hospital Universitário Dr. Mário Araújo URCAMP, etc.):** esses hospitais prestam serviços em diferentes níveis complexidade para o SUS, e serão como locais de prática para os estudantes. O envolvimento desses hospitais é essencial para garantir que os alunos do Curso de Fisioterapia desenvolvam habilidades práticas em ambientes hospitalares.

A URCAMP cada vez mais fortalece vínculos e parcerias, que incluem as unidades de saúde, as equipes de atenção primária, os hospitais da rede-escola, as redes de atenção e os demais serviços do SUS na região, através de contratos e convênios com o estado do Rio Grande do Sul, municípios da Região saúde 22 - Pampa de saúde e do termo de cooperação entre a FAT-URCAMP e a Secretaria Municipal de Bagé. Essa articulação vai permitir que os estudantes realizem atividades práticas, estágios e vivências nos diferentes níveis de cuidado, desde a atenção básica até a atenção especializada e hospitalar, compondo a rede-escola.

O Termo de cooperação entre a FAT-URCAMP e a Secretaria Municipal de Bagé foi firmado com vistas a formalização do COAPES (Contrato Organizativo de Ação Pública da Saúde) para a realização de atividades práticas de ensino, pesquisa e extensão na área da saúde, estabelecendo a cooperação para a realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão nos serviços de saúde da rede SUS. O documento garante que os estudantes de cursos como Biomedicina, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia e outros, possam realizar práticas supervisionadas em espaços geridos pelo município, entre eles UBS/ESF, UPAs, e CAPS. As principais cláusulas incluem a responsabilidade da URCAMP pela formação e supervisão acadêmica, enquanto a Secretaria de Saúde oferece as condições de infraestrutura e espaços de prática. O contrato tem vigência até 2026 e, com sua expansão, o curso de Medicina será incluído nesse processo, ampliando as oportunidades de formação prática e o acesso dos estudantes à rede de saúde.

#### **Outros contratos e convênios:**

**- Hospital Universitário da URCAMP e Estado do Rio Grande do Sul:** por intermédio da Secretaria da Saúde (7ª CRS), para a execução de serviços no âmbito do SUS e de assistência médico-hospitalar, conforme o processo nº 23/2000-0092683-1.

- **Municípios da 7ª Coordenadoria Regional de Saúde:** a URCAMP mantém o convênio nº 012/2023 entre o Hospital Universitário e os serviços de saúde oferecidos pelo município de Aceguá, integrando-os na rede regionalizada e hierarquizada de ações e serviços do SUS.

- **Hospital Universitário URCAMP** e Municípios de Candiota, Lavras do Sul e Bagé.

A URCAMP, por meio de sua mantenedora Fundação Áttila Taborda (FAT), firmou convênios com os municípios que integram a 22ª Região de Saúde do Pampa — Aceguá, Bagé, Candiota, Dom Pedrito e Hulha Negra — para a realização de estágios curriculares supervisionados, em conformidade com a Lei nº 11.788/2008.

Esses convênios têm por finalidade proporcionar aos acadêmicos dos cursos de graduação a vivência prática em serviços de saúde dos municípios conveniados, contribuindo para o desenvolvimento de competências profissionais e para a formação cidadã dos estudantes. Os estágios, obrigatórios ou não-obrigatórios, seguem as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e da legislação vigente.

Destaca-se, ainda, que o município de Bagé conta com a Secretaria Municipal de Saúde e Atenção à Pessoa com Deficiência, responsável pela coordenação das políticas públicas de saúde e pelo desenvolvimento de ações voltadas à atenção integral das pessoas com deficiência, conforme previsto na Lei Orgânica Municipal (Prefeitura Municipal de Bagé, 2024).

## 2.19 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA ÁREA DA SAÚDE

O Curso de Fisioterapia da URCAMP desenvolve atividades práticas de ensino integradas ao processo formativo dos estudantes desde os primeiros semestres. As atividades práticas ocorrem de forma articulada com os conteúdos teóricos, proporcionando aos alunos a vivência e aplicação dos conhecimentos em situações reais e simuladas, favorecendo o desenvolvimento de competências profissionais.

Essas atividades são realizadas em diferentes cenários de aprendizagem, como laboratórios de práticas de ensino, Núcleo de Práticas em Saúde, Clínicas e espaços conveniados, UBSs, hospitais, instituições parceiras e em projetos de extensão junto à comunidade.

As práticas envolvem o treinamento de habilidades técnicas, simulações de atendimentos clínicos, estudo de casos, desenvolvimento de planos de cuidado, atividades interdisciplinares e vivências em campo. Também são realizados atendimentos supervisionados em diferentes níveis de atenção à saúde (atenção básica, atenção especializada e hospitalar), respeitando o nível de complexidade adequado à etapa de formação do aluno.

Essas experiências práticas contribuem de forma significativa para a formação ética, crítica e reflexiva dos futuros fisioterapeutas, possibilitando o desenvolvimento das competências técnicas, científicas e humanísticas necessárias para o exercício profissional qualificado, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais e com o Projeto Pedagógico do Curso.

### 3 CORPO DOCENTE E TUTORIA

#### 3.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – NDE

O NDE do Curso de Fisioterapia possui regimento em consonância com a Resolução CONAES 001/2010. A existência de um NDE, segundo a CONAES, contribui para a melhoria do processo de concepção e implementação do projeto pedagógico, bem como no seu desenvolvimento permanente visando sua consolidação com atribuições consultivas, propositivas e de assessoria sobre matéria de natureza acadêmica, corresponsável pela elaboração, implementação e consolidação do Projeto Pedagógico de Curso.

A nomeação dos seus integrantes do NDE é regulamentada por Portaria expedida pela Reitoria. Os professores que participam possuem titulação, experiência profissional e carga horária que permite seus envolvimento em questões acadêmicas identificadas com as linhas básicas do seu Projeto Pedagógico.

Os membros do NDE são profissionais cuja identidade é referência nas diferentes áreas de atuação em Fisioterapia, de elevada formação e titulação atuantes no curso de graduação. Todos os membros corroboram com as atribuições acadêmicas da coordenação. No Curso de Fisioterapia é composto por cinco docentes do Curso, uma Doutora e quatro Mestres. O Núcleo Docente Estruturante do curso de Fisioterapia está regulamentado conforme portaria número 035/2023 e possui a composição descrita na **Tabela 3**.

**Tabela 3** - Composição do NDE do Curso de Fisioterapia.

<b>Integrante</b>	<b>Titulação</b>	<b>Regime de tempo de trabalho</b>
Ana Zilda Ceolin Colpo	Doutora	Parcial
Eliane Tavares	Mestra	Horista
Ionara Hoffmeister	Mestra	Horista
Maurício Carvalho	Mestre	Horista
Mirtes Dalmaso	Mestra	Horista

As reuniões desta instância colegiada devem cumprir uma carga horária mínima de 2 horas/aula por mês, sendo sua realização flexível, podendo ocorrer de forma semanal, quinzenal ou em encontro único mensal, conforme a necessidade e as demandas do Curso, sendo registrados em ata disponível no sistema de atas (<https://atas.URCAMP.edu.br>). São atribuições do NDE:

- elaborar o Projeto Pedagógico do Curso - PPC;
- estabelecer o perfil profissional do egresso do Curso;

- atualizar o Projeto Pedagógico do Curso, sempre que necessário;
- apresentar as propostas de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;
- supervisionar e acompanhar as avaliações do Curso, bem como planejar mecanismos de preparação para avaliações externas, conduzidas pelo SINAES;
- analisar e avaliar os planos de ensino dos componentes curriculares;
- promover a integração horizontal e vertical do Curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico;
- propor mecanismos e a forma de integralização das atividades complementares;
- acompanhar o desempenho e as avaliações do corpo docente, recomendando ao Colegiado de Curso a indicação ou substituição de docentes, quando necessário.

### 3.2 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

O Núcleo de Aperfeiçoamento Pedagógico - NAP URCAMP é um grupo multidisciplinar, composto por docentes e técnicos de áreas distintas, formado com o objetivo de manter atualizadas as práticas de ensino-aprendizagem aplicadas pela URCAMP, aprofundar estudos no contexto da educação brasileira, oferecer estratégias e espaço de diálogo para a garantia da qualidade da atividade docente, bem como, a transmissão a partir de ações e oficinas de formação continuada aos coordenadores de cursos e demais docentes da instituição.

### 3.3 ATUAÇÃO DO COORDENADOR

A coordenação do Curso trabalha, em todas as ações, orientada por um modelo de gestão participativa, num ambiente que propicia a participação e o envolvimento do grupo de docentes na totalidade das atividades, nas programações e eventos realizados pelo Curso, bem como, na tomada de decisões relevantes, priorizando sempre o bom andamento das ações e a excelência nos serviços prestados à comunidade acadêmica.

São, ainda, realizadas reuniões periódicas junto ao NDE e Colegiado de Curso buscando a participação dos mesmos nas proposições, discussões, encaminhamento de decisões e demais medidas necessárias e pertinentes ao bom desenvolvimento das atividades do curso.

O relacionamento com os alunos caracteriza-se pelo acolhimento e parceria na construção e manutenção da integração e participação destes nos processos de gestão, através de sugestões e encaminhamento das expectativas e necessidades observadas e experiências no contexto acadêmico.

A docência e o trabalho de supervisão de estágio e orientação de Trabalhos de

Conclusão de Curso, assim como, a organização e coordenação dos eventos científicos e culturais realizados promovem uma maior integração com os acadêmicos oportunizando, também, um convívio de parceria e confiança mais estreito.

As principais atribuições da coordenação do Curso estão regulamentadas no regimento geral do Centro Universitário, entre elas estão:

- I Cumprir e fazer cumprir as decisões e normas emanadas do Conselho Superior, Reitoria, Pró-Reitorias, Direção Geral do campus, Colegiado de Cursos e NDE;
- II Presidir as reuniões do NDE e executar, junto com o NDE, as providências decorrentes das decisões tomadas;
- III Realizar o acompanhamento e avaliação dos cursos junto com o NDE;
- IV Orientar os acadêmicos quanto à matrícula e integralização do Curso;
- V Analisar e emitir parecer sobre alterações curriculares, encaminhando aos órgãos competentes;
- VI Verificar o cumprimento do currículo do Curso e demais exigências para a concessão de grau acadêmico aos acadêmicos concluintes;
- VII Supervisionar o cumprimento da integralização curricular, a execução dos conteúdos programáticos e horários do Curso;
- VIII Analisar e emitir parecer conclusivo dos requerimentos recebidos dos acadêmicos, ouvidas as partes interessadas.
- IX Acompanhar a organização disciplinar, no âmbito do Curso;
- X Tomar, nos casos urgentes, decisões *ad referendum*, encaminhando-as em seguida para deliberação no Colegiado de Curso;
- XI Coordenar a realização de eventos acadêmicos relacionados ao Curso;
- XII Coordenar o processo de elaboração, execução e atualização do PPC junto ao NDE;
- XIII Supervisionar a realização das atividades acadêmicas previstas no PPC;
- XIV Convocar e presidir reuniões do corpo docente do Curso;
- XV Analisar e aprovar os Planos de Ensino das disciplinas dos cursos e o Plano Individual de Trabalho do docente;
- XVI Incentivar os docentes para a articulação entre ensino, pesquisa e extensão;
- XVII Decidir sobre a aceitação de matrículas de acadêmicos transferidos ou desistentes ou portadores de diplomas de graduação, de acordo com as normas vigentes;
- XVIII Aplicar a pena de advertência oral e de repreensão por escrito ao corpo discente;
- XIX Cumprir e fazer cumprir as normas constantes do PDI, PPI e demais atos institucionais.

O plano de ação do coordenador está documentado, sendo um dos critérios utilizados

para orientar as ações do coordenador frente aos desafios enfrentados na busca da melhoria contínua do Curso. O plano de ação inclui projetos e estratégias, conforme segue:

- **utilizar ferramentas inovadoras e tecnologias atualizadas**- promovendo a apropriação das tecnologias disponíveis e equipando os laboratórios. Isso possibilitará o desenvolvimento de planos de aula vinculados a projetos e a ampliação da utilização de plataformas digitais, aplicativos e tecnologias audiovisuais.

- **ampliar a divulgação do Curso**- por meio do desenvolvimento dos projetos:

-Um dia de Fisioterapeuta- o aluno do terceiro ano do ensino médio poderá se inscrever para passar um dia no Centro Universitário acompanhando estágios.

-Fisioterapia na escola- este projeto de extensão também será direcionado para alunos do terceiro ano do ensino médio. Objetiva-se utilizar exercícios laborais e ensinar métodos que possam melhorar o desempenho em provas de seleção para o ingresso nas Universidades.

- **desenvolver a conhecimento do idioma inglês entre alunos e professores**- promovendo parcerias com outras IES para cursos de inglês direcionados para professores e alunos da URCAMP.

- **aumentar a produção acadêmica**- incentivando a pesquisa, apoiando e dando condições para a inserção de professores programas *strictu sensu* e desenvolvendo parcerias com outras IES para que professores orientem e co-orientem em seus programas *strictu sensu*.

- **adequar o currículo e o projeto pedagógico as diretrizes curriculares**- juntamente com o NDE e colegiado de Curso, aprimorando as atualizações periódicas ao PPC.

- **utilizar evidências para descrever as fragilidades do Curso**- gerindo fatores de fragilidade do Curso e demandas acadêmicas e a partir da definição de padrões e conhecimento das fragilidades buscando soluções individualizadas para cada problema.

- **promover fluxo de caixa**- cobrando valores módicos no oferecimento dos serviços propostos nos projetos.

- **ampliar a visibilidade das ações do comunitárias do Curso**- ampliando a participação em eventos científicos e divulgando dados associados as atividades de ensino e extensão.

- **administrar e otimizar os espaços de aula prática e de uso comum do Curso**- adquirindo materiais e equipamentos e adequando o laboratório de aulas práticas do Curso de Fisioterapia.

Com vistas a melhoria contínua do Curso e ações voltadas para inovação, a coordenação do Curso de Fisioterapia dispõe de um sistema completo de indicadores do Curso, através do sistema <http://www.competo.URCAMP.edu.br/indicadores>, que auxilia a coordenação para a tomada de decisão e acompanhamento de evasão, inadimplência, números de alunos, ativos e desativados, egressos, professores e acompanhamento da evolução do Curso.

Também possui um sistema de *workflow* para o acompanhamento dos processos acadêmicos e administrativos referentes ao seu Curso (<https://segue.URCAMP.edu.br>) de relatórios gerenciais para a melhor gestão do Curso, como sistemas de horários, relação de matriculados, informações de alunos, entre outras informações.

### 3.4 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DE CURSO

O regime de trabalho do coordenador do Curso de Fisioterapia é de tempo parcial e permite o atendimento da demanda existente, considerando a gestão do Curso, a relação com os docentes, discentes, equipe multidisciplinar e representatividade nos colegiados superiores, por meio do plano de ação que está documentado e compartilhado com a comunidade acadêmica a fim de favorecer a integração e melhoria contínua dos processos.

### 3.5 TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE

O corpo docente do Curso de Fisioterapia possui titulação adequada e está composto por professores Especialistas, Mestres e Doutores, e o processo seletivo para ingresso na ICES é realizado através de processo seletivo definido pela gestão de pessoas, de acordo com as necessidades de cada Curso. O corpo docente é selecionado com base na titulação e na experiência no magistério superior e na área profissional em que atua, mantendo a congruência com o componente curricular a ser lecionado. O Curso conta ainda com três Fisioterapeutas que atuam como tutores e/ou preceptores auxiliando em aulas práticas, ensino à distância e suporte às práticas de estágio e extensionistas. A planilha com a titulação, bem como experiência profissional e docente encontra-se no **Apêndice 4**.

### 3.6 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

O regime de trabalho do corpo docente é conforme sua carga horária na instituição, permite o atendimento da demanda existente, considerando a dedicação à docência, o atendimento aos discentes, a participação no colegiado, o planejamento didático e a preparação e correção das avaliações de aprendizagem. O regime de trabalho do corpo docente está detalhado no **Apêndice 4**.

O regime de trabalho do corpo docente do Curso de Fisioterapia da URCAMP é estabelecido de acordo com a carga horária contratada junto à Instituição, assegurando o atendimento às demandas pedagógicas e acadêmicas do curso. Essa organização possibilita o desenvolvimento de atividades vinculadas ao processo ensino-aprendizagem, tais como: a docência em sala de aula, o planejamento e atualização dos conteúdos ministrados, o

acompanhamento dos estudantes, a elaboração e correção de avaliações, a orientação de atividades práticas, bem como a participação nos colegiados de curso e em reuniões pedagógicas.

Além dessas atribuições, destaca-se como diferencial do Curso de Fisioterapia da URCAMP a qualificação do seu corpo docente, composto por profissionais com sólida formação acadêmica e vasta experiência prática em suas áreas de atuação. Todos os docentes atuam diretamente no mercado de trabalho, seja em serviços públicos de saúde, clínicas privadas ou prestação de serviços especializados. Essa vivência profissional contribui de forma significativa para o processo formativo dos alunos, pois possibilita o compartilhamento de experiências reais, o debate de casos práticos e a atualização constante sobre as demandas e tendências do mundo do trabalho.

A integração entre o saber acadêmico e a prática profissional torna-se um dos pilares do Curso, promovendo a formação de fisioterapeutas capazes de aliar o conhecimento técnico-científico com a realidade do exercício profissional, considerando as necessidades do contexto social e do SUS. Dessa forma, o corpo docente exerce um papel fundamental na construção de uma aprendizagem significativa, preparando o estudante não apenas para o exercício da profissão, mas também para os desafios éticos, sociais e profissionais do mercado de trabalho contemporâneo.

### 3.7 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO DOCENTE

O corpo docente do Curso de Fisioterapia possui experiência profissional no mundo do trabalho permitindo apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, de aplicação da teoria ministrada em diferentes componentes curriculares em relação ao fazer profissional. A comprovação da experiência profissional docente está em planilha anexada a este PPC no **Apêndice 4**.

### 3.8 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR

O corpo docente do Curso de Fisioterapia possui larga experiência na docência superior, tendo alguns professores com mais de 20 anos de atuação na docência. Em constante atualização, os docentes são preparados para identificar e buscar soluções para as dificuldades dos discentes e promover atividades e metodologias que busquem a efetiva aprendizagem significativa. Os professores são atentos às particularidades dos alunos, buscando propor soluções para as dificuldades encontradas em sala de aula e atender as necessidades discentes.

A experiência docente superior para o Curso de Fisioterapia se refere à habilidade e conhecimento adquiridos pelos professores que lecionam em instituições de ensino superior e são atuantes. Isso inclui a capacidade de transmitir conhecimentos relevantes para a área, apresentar exemplos contextualizados com os componentes curriculares, acompanhar o avanço tecnológico, promover a interdisciplinaridade e preparar os alunos para os desafios e demandas do mercado de trabalho. Na planilha do **Apêndice 4** pode-se identificar as experiências docentes.

### 3.9 EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Nos cursos presenciais da URCAMP o professor faz o papel do tutor na carga horária à distância dos componentes curriculares, assim como nas disciplinas eletivas/institucionais, ministradas em EAD. O professor/tutor trabalha na construção do conhecimento do aluno, selecionando materiais de apoio, prestando atendimento aos alunos e dando assessoria aos coordenadores de curso.

A equipe de professores/tutores do Curso possui expertise em ensino remoto, o que foi aperfeiçoado no período da pandemia (2020-2021), o que lhes permite identificar as dificuldades dos alunos, utilizar uma linguagem adequada ao perfil da turma, apresentar exemplos relacionados aos conteúdos curriculares e criar atividades personalizadas em parceria com os demais professores para auxiliar os alunos com dificuldades de aprendizagem. Além disso, eles adotam práticas bem-sucedidas e inovadoras no contexto do ensino a distância.

### 3.10 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE

O Colegiado de Curso tem constituição e competências reguladas na forma da Seção I do Capítulo V do Título II do Estatuto da URCAMP, transcrita abaixo:

Seção I Dos Colegiados de Curso Art. 28 O Colegiado de Curso destina-se ao planejamento, acompanhamento, orientação, assessoramento, execução, supervisão e avaliação do ensino, da pesquisa, da extensão, da iniciação científica tecnológica e de extensão, da inovação e da responsabilidade social. Art. 29 O Colegiado de Curso é constituído pelos seguintes membros: I - Coordenador do Curso, que o preside; II - professores do curso responsáveis por componentes curriculares no semestre vigente ou anterior; III - 1 (um) representante técnico-administrativo; 10 IV - 1 (um) representante discente do respectivo curso. Parágrafo único - O representante técnico-administrativo e discente serão escolhidos/convidados pelo Colegiado de Curso, respeitando a especificidade do curso. Art. 30 Os cursos de graduação que, por sua natureza ou afinidade profissional, apresentem sensíveis semelhanças e correlação podem, a juízo do Conselho Superior, ficar adstritos a um único colegiado e coordenador. Art. 31 As reuniões do Colegiado de Curso são convocadas pelo Coordenador do Curso, com pauta

definida e se instalam com a presença da maioria absoluta de seus membros. §1º As reuniões ordinárias são semestrais, convocadas com 48 (quarenta e oito) horas de antecedência. §2º As reuniões extraordinárias são convocadas pelo seu Coordenador, por iniciativa própria ou por solicitação de 1/3 (um terço) de seus membros, com 24 (vinte e quatro) horas de antecedência. §3º O Colegiado de Curso pode organizar-se em comissões segundo a afinidade de matérias para fins de aperfeiçoamento do ensino, da pesquisa e da extensão. Art. 32 As deliberações são tomadas por maioria simples dos votos dos presentes e o Coordenador tem, ainda, o voto de qualidade. Art. 33 São competências comuns do Colegiado de Curso com o Coordenador do Curso, dentre outras: I - acompanhar o processo de implementação da proposta pedagógica do curso, bem como da aprendizagem do corpo discente, dando sequência ao processo de autoavaliação e avaliação externa; II - indicar para as Pró-Reitorias as necessidades do curso no que se refere a recursos humanos e materiais; III - estimular, nos termos deste Estatuto, a implantação de programas, linhas de pesquisa, projetos, acordos diversos que permitam o inter-relacionamento de suas atividades com as de outros cursos, outras instituições ou com a comunidade em geral; IV - estimular, registrar e divulgar a sua produção acadêmica; V - decidir sobre recursos ou representações de acadêmicos e professores relativos ao Curso, em conjunto com o NDE; VI - encaminhar às instâncias superiores o Planejamento do Curso; VII - propor às instâncias superiores medidas que visem o aperfeiçoamento e a integração de suas atividades com as da URCAMP, como um todo; VIII - opinar e deliberar sobre outras matérias que lhe forem atribuídas, bem como sobre casos omissos que se situem na esfera de sua competência; IX - decidir sobre como implementar as diretrizes de ensino, de pesquisa, de inovação e de extensão no âmbito de sua competência, em consonância com o PDI; X - orientar quanto às estratégias de avaliação do desempenho do aluno; XI - realizar, ao final de cada período letivo, uma análise do desempenho do Curso, especialmente no que se refere ao docente e discente, sem prejuízo da avaliação institucional; XII - zelar pela excelência da área de conhecimento pertinente em processo constante de reflexão, ação e de redimensionamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão; XIII - homologar, ao final do semestre letivo, o nome dos concluintes para a devida colação de grau. (URCAMP. *Estatuto da URCAMP*. Disponível em: <URCAMP.edu.br>. Acesso em: 20 nov. 2024.)

O regimento geral da URCAMP estabelece a criação dos Colegiados de Cursos, cuja constituição e competências são definidas no Estatuto do Centro Universitário, estando desta forma atuante e institucionalizado. Com base nas atribuições e diretrizes do PPC, a coordenação didático-pedagógica do Curso de Fisioterapia compartilha responsabilidades e decisões com o Colegiado de Curso em questões administrativas e acadêmicas para o desenvolvimento curricular.

Presidido pelo coordenador do Curso, o colegiado é formado pelos professores que lecionam no semestre em andamento ou no anterior, um representante técnico-administrativo e um aluno, os quais possuem autonomia nas decisões relacionadas ao Curso. Essa estrutura é

fundamental para democratizar e descentralizar as decisões, garantindo um processo mais equitativo e envolvendo os docentes de forma ativa, o fluxo para encaminhamento das decisões parte do coordenador de Curso, com anuência dos integrantes do colegiado por abertura de debates e votação se necessário. As reuniões ordinárias do colegiado ocorrem semestralmente, enquanto as extraordinárias são convocadas pelo coordenador conforme a necessidade, com todos os encontros e encaminhamentos registrados em ata arquivada registrada no sistema de atas da URCAMP. Nas reuniões ordinárias acontece o acompanhamento dos processos e avaliação periódica do desempenho do Curso, seus membros opinando na implementação e práticas de gestão.

### 3.11 TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES DO CURSO

A tutoria na URCAMP é composta por profissionais com experiência prévia em atividades de tutoria, bem como por docentes que atuam há, no mínimo, um ano como tutores nos cursos de graduação e pós-graduação da instituição.

Destaca-se que, na URCAMP, os professores também desempenham o papel de tutores, garantindo um acompanhamento qualificado aos estudantes. Esses docentes possuem formação compatível com os componentes curriculares que ministram, além de titulação em cursos de pós-graduação Lato Sensu e Stricto Sensu, assegurando a qualidade do processo de ensino e aprendizagem.

### 3.12 EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES

Nos cursos presenciais da URCAMP o professor faz o papel do tutor na carga horária a distância dos componentes curriculares, assim como nas disciplinas Institucionais e Eletivas ministradas em EAD. O professor/tutor trabalha na construção do conhecimento do aluno, suas ações fundamentam-se em selecionar materiais de apoio, prestar atendimento aos alunos e dar assessoria aos coordenadores de curso.

A equipe de professores/tutores do curso possui expertise em ensino remoto, o que foi aperfeiçoado no período da pandemia (2020-2021), o que lhes permite identificar as dificuldades dos alunos, utilizar uma linguagem adequada ao perfil da turma, apresentar exemplos relacionados aos conteúdos do currículo e criar atividades personalizadas em parceria com os demais professores para auxiliar os alunos com dificuldades de aprendizagem. Além disso, eles adotam práticas bem-sucedidas e inovadoras no contexto do ensino a distância.

### 3.13 INTERAÇÃO ENTRE TUTORES (PRESENCIAIS E A DISTÂNCIA), DOCENTES E COORDENADORES DE CURSO À DISTÂNCIA

A interação entre tutores, docentes e coordenadores de curso ocorre de forma colaborativa e por meio de diferentes canais. O ensino a distância nos cursos presenciais da URCAMP acontece através de parte da carga horária dos componentes curriculares e nos componentes tipo disciplinas Eletivas/Institucionais. Nestes casos o professor assume também o papel de tutor.

Aqui estão algumas maneiras de interação que acontecem na URCAMP:

- **Comunicação assíncrona:** pode ocorrer por meio de fóruns de discussão na plataforma Plataforma, onde os tutores e docentes respondem às perguntas dos alunos e fornecem orientações.
- **Comunicação síncrona:** pode ocorrer por meio de videoconferências ou presencialmente, onde os tutores, docentes e coordenadores de curso se reúnem para discutir questões relacionadas ao Curso ou aos componentes curriculares, esclarecer dúvidas dos alunos e fornecer feedback.
- **E-mails e mensagens:** os tutores, docentes e coordenadores de Curso podem se comunicar diretamente com os alunos por meio de e-mails ou mensagens internas (chats) do sistema de ensino Plataforma. Isso permite uma comunicação individualizada e privada.
- **Plataformas de aprendizagem:** os tutores e docentes utilizam as plataformas de aprendizagem online (Plataforma) para disponibilizar materiais didáticos, atividades e avaliações. Essas interações visam promover o engajamento dos alunos, fornecer suporte acadêmico e criar um ambiente de aprendizado colaborativo mesmo à distância.

Em relação a avaliação da tutoria a CPA aborda itens que questionam o andamento do processo visando uma interação entre estes interlocutores.

### 3.14 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA

Os docentes do Curso de Fisioterapia buscam sempre estar atualizados e envolvidos em atividades de extensão, pesquisa e publicações/produções técnicas e científicas. Pode-se verificar a produção técnica e científica do corpo docente, por meio assim do acesso aos currículos, cujos endereços (links) estão disponíveis no **Apêndice 4**.

#### **4 INFRAESTRUTURA**

A URCAMP se preocupa com a acessibilidade tanto nas dimensões arquitetônicas, quanto nas dimensões didáticas, pedagógicas, digitais e atitudinais, no acesso aos conteúdos e atividades de aprendizagem e na expressão dos alunos em relação à aprendizagem e avaliação dos conhecimentos em estudo.

Na perspectiva da acessibilidade das instalações a URCAMP respeita o critério básico de acessibilidade às pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e todos os espaços estão em conformidade com a NBR 9050/20001, da ABNT.

As vagas do estacionamento para pessoas com mobilidade reduzida, estão localizadas o mais próximo possível dos acessos principais dos prédios e em plano horizontal. Junto às vagas reservadas, está demarcado no piso o espaço para circulação da pessoa com deficiência por meio de faixa e são sinalizadas com o Símbolo Internacional de Acesso pintado no piso da vaga em sinalização vertical com rampas para vencer os desníveis existentes no percurso entre as vagas reservadas até o interior dos prédios. A circulação é livre, adequada e sinalizada ligando as vagas reservadas às entradas acessíveis dos prédios, conforme critérios definidos pela NBR 9050/2004, da ABNT.

No acesso e nas circulações internas de cada prédio, os desníveis nas entradas dos prédios são eliminados através de rampas acessíveis de acordo com os critérios mínimos também definidos pela NBR 9050/2004, da ABNT.

Também nas áreas de circulação são sinalizadas através de piso tátil direcional, indicando a rota acessível (caminho) a ser percorrida. Nas entradas das salas de aula, dos setores administrativos, sanitários, elevadores, biblioteca, salas de atendimento acadêmico há a sinalização por placas em braile.

Na circulação vertical, o elevador atende aos critérios mínimos definidos pela Lei Estadual no. 11.666/94 e pela NBR 9050/2004, da ABNT, cabine com dimensão de 110 cm de largura e 140 cm de comprimento, porta com vão de 80 cm, sinalização em alto relevo em braile correspondente a cada comando. No prédio do Campus Central todos os corredores têm sanitários adaptados para as pessoas com mobilidade reduzida e atendem aos critérios definidos pela NBR 9050/2004 da ABNT, da ABNT.

São instalados em todos os corredores de todos os prédios em local de livre acesso, com espaço para manobra de cadeira de rodas e sem obstáculos 01(um) bebedouro público acessível com a altura da bica a 90 cm (noventa centímetros) em relação ao piso, altura livre de 73 cm (setenta e três centímetros) atendendo os critérios da NBR 9050/2004 da ABNT.

Observa-se também que os balcões ou parte das suas superfícies são adaptados para que se tornem aptos ao atendimento de pessoas usuárias de cadeira de rodas. A localização dos espaços para pessoas usuárias de cadeira de rodas e dos assentos para pessoa com mobilidade reduzida garante a visualização da atividade desenvolvida no palco conforme critérios da NBR 9050/2004 da ABNT.

A instituição dispõe de um Hall de entrada com cadeiras, com tomadas e acesso wireless destinado aos alunos no intervalo de aulas. Neste ambiente está situado um telão rodando as notícias da semana e entrevistas de interesse dos acadêmicos. Há também um estabelecimento que comercializa produtos alimentícios.

#### 4.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL

O espaço de trabalho para docentes em tempo integral destinado a professores com regime de tempo integral ou parcial, é uma sala para a realização de encontros administrativos do Núcleo Docente Estruturante, o que viabiliza as ações acadêmicas, atendendo as necessidades institucionais.

A ICES proporciona a privacidade em seus espaços físicos para atendimento de discentes e orientados, através de salas que permitem o atendimento individualizado. Nesta sala existe um armário para guardar de equipamentos e objetos pessoais com segurança. Este espaço atende às necessidades específicas de docentes em tempo integral, permitindo uma dedicação integral ao ensino, pesquisa e atividades acadêmicas.

A sala possui equipamentos como computadores, projetores, acesso a plataformas digitais que auxiliem nas atividades de ensino e pesquisa e oportuniza o atendimento individual para que os docentes possam oferecer suporte personalizado aos alunos e discutir questões acadêmicas. Além disso, facilita a colaboração entre os docentes, promovendo um ambiente propício para discussões acadêmicas e projetos conjuntos.

Tal espaço atende as normas de acessibilidade, possuem mobiliário patrimoniado, o qual recebem manutenção periódica por meio do sistema de chamados do CIM – Coordenadoria de Infraestrutura e Meios.

#### 4.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR

A sala da coordenação do Curso possui gabinete próprio e em condições de uso satisfatórias e confortáveis o que viabiliza as ações acadêmico administrativas. A sala atende aspectos de dimensão, limpeza, acústica, climatização, acessibilidade, conservação e

comodidade. Possui computador, telefone sem fio, mesa, cadeiras, armários, conexão wireless e impressora, o que atende as necessidades institucionais.

A sala dispõe de cadeiras adicionais para os alunos ou professores que são atendidos pela coordenação do curso o que permite o atendimento de individualizado ou grupos com privacidade, possibilitando, ainda, reuniões com pequenos grupos. A distribuição do mobiliário na sala, a presença de divisórias e porta possibilita distintas formas de trabalho, o coordenador pode, por exemplo, trabalhar no computador de mesa, participar de uma reunião com pequenos grupos ou ainda atender individualmente e com privacidade outros professores e alunos. Os alunos e professores têm acesso fácil, sendo a recepção feita pela secretária do setor.

Com relação à infraestrutura tecnológica, a coordenação do Curso dispõe de recursos significativos para a gestão eficiente do programa. Por meio do sistema [www.competo.URCAMP.edu.br](http://www.competo.URCAMP.edu.br), tem-se acesso ao fluxo de processos acadêmicos e administrativos e indicadores, que permitem acompanhamento e tomada de decisões embasadas em dados, como por exemplo, evasão, inadimplência, números de alunos, ativos e trancados, egressos, professores, entre outros. Além disso, o sistema acadêmico [www.segue.URCAMP.edu.br](http://www.segue.URCAMP.edu.br) oferece relatórios gerenciais essenciais para uma gestão mais eficaz, incluindo informações sobre horários, matrículas e dados dos alunos. Esses recursos tecnológicos fortalecem a capacidade da coordenação em monitorar e aprimorar continuamente o Curso de Fisioterapia.

#### 4.3 SALA COLETIVA DE PROFESSORES

A instituição possui, em todos os prédios e centros, sala de professores e ambientes para a recepção dos docentes durante sua estada na instituição. Além disso, conta com salas destinadas a professores TI e TP e salas de reuniões para a realização de encontros administrativos e de NDE.

A sala dos professores situa-se próxima à sala da coordenação do Curso e próxima da sala dos professores TI. Apresenta área física de 34,62 m<sup>2</sup> e possui computadores e impressoras, em número apropriado para o quantitativo de docentes. Possui aspectos de dimensão, limpeza, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade. Os professores possuem escaninhos individuais para seus materiais e têm acesso fácil à secretaria do curso, que dispõe de apoio técnico-administrativo próprio, contando com uma secretária, que atende exclusivamente os cursos da área da saúde. A sala dos professores possui ainda um espaço de convivência compostos de sofá, poltronas e mesa de centro, o qual permite o descanso e a integração.

#### 4.4 SALAS DE AULA

As salas de aula ou multifuncionais são acessíveis para as pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida. Possuem portas de vão livre com largura mínima de 80 cm (oitenta centímetros) quando abertas, espaço para acomodação de aluno em cadeira de rodas em local de boa visibilidade e espaço de 150 cm (cento e cinquenta centímetros) de diâmetro para manobra. Além disso, atendem às necessidades institucionais e do Curso.

Todos os espaços apresentam acessibilidade e contam com manutenção periódica por meio do sistema de chamados do CIM – Coordenadoria de Infraestrutura e Meios.

O Curso de Fisioterapia conta com 10 salas de aula, correspondendo aos 10 semestres constituintes do currículo, sendo devidamente identificadas. As salas possuem tamanhos variados com capacidade entre 25 e 80 discentes, possuindo iluminação apropriada, acústica, ventilação e com mobiliário padrão.

Todas as salas possuem acesso à conexão de internet sem fio e estão equipadas com aparelho data show ou televisões dotadas de cabos que possibilitam ligação rápida aos computadores, facilitando a exibição de materiais audiovisuais e o compartilhamento de conteúdo digital. Além disso, duas salas do Curso possuem câmeras profissionais de transmissão remota (Sistema Poly Studio USB VC - 4K UHD), o que permite que o conhecimento seja acessado e compartilhado de forma virtual, ampliando as oportunidades de aprendizagem.

#### 4.5 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

Através da Assessoria de Tecnologia de Informação (ATI) a URCAMP provê os recursos de tecnologia e comunicação necessários para assegurar a execução das políticas previstas neste PPC e no PDI.

Nos campus de Bagé, onde está o Curso de Fisioterapia, há quatro laboratórios de informática compartilhados entre os Cursos. Os alunos têm a possibilidade de utilizar os laboratórios de forma individual ou em conjunto com um professor durante as aulas práticas. Ao todo os laboratórios contam com 57 microcomputadores, todos conectados à Internet com uma velocidade de oito Mbits, em uma área total de 165 m<sup>2</sup>. Os computadores possuem diversos sistemas operacionais, tais como Linux, Ubuntu, Windows 2003, Windows 7, além dos Pacotes Office 2003 e 2007, BrOffice 3.2, e outros softwares como Matlab, Soft Contábil, Revit, Autocad e SketchUp (versão WEB), entre outros.

Os computadores são atualizados anualmente e os softwares especializados são instalados conforme a necessidade. Além dos laboratórios mencionados, o Curso também

dispõe de dois laboratórios móveis equipados com Chromebooks (15 e 20 unidades), o que possibilita a transformação das salas de aula em laboratórios de informática.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem, que tem o objetivo de atender ao modelo pedagógico de ensino híbrido da URCAMP, utilizado o AVA/Plataforma, com o funcionamento integral via web, o qual garante ao aluno flexibilidade de acesso considerando se a esfera temporal (qualquer dia e hora) e a esfera espacial/geográfica (de qualquer local), além da possibilidade de organização dos estudos. A plataforma permite utilização identificada por meio de login e senha pessoal.

Os recursos do ambiente são definidos e organizados nas seguintes categorias: textos e ferramentas de orientação, conteúdos, atividades avaliativas e de interação. Os níveis de acesso e operação dentro do ambiente são determinados pelo setor de TI e NEAD. Na perspectiva de acessibilidade pedagógica, digital e atitudinal aos conteúdos e atividades de aprendizagem, na interação dos alunos à distância com os tutores, na expressão dos alunos em relação à aprendizagem e avaliação dos conhecimentos em estudo, a URCAMP segue o disposto para tradução e intérprete da Libras para os deficientes auditivos que não dominam plenamente a alfabetização pela escrita, além da disponibilização do software HandTalk no AVA.

Para os alunos portadores de visão subnormal ou alunos cegos, a ICES disponibiliza o *Software Jaws*, que oferece codificação e decodificação para conversão de textos em áudio. O sistema permite aos alunos obter a narração dos textos de estudo, das atividades de avaliação e interagir com os tutores e colegas.

O AVA é o *locus* de convergência de estratégias e meios de aprendizagem, sendo projetado com interface amigável, intuitiva e de fácil navegação para favorecer a aprendizagem. No AVA os materiais didáticos se articulam numa arquitetura pedagógica previamente planejada. O desenvolvimento dos componentes curriculares conta com atividades para serem realizadas pelo aluno, em cada componente, utilizando a ferramenta fórum, no AVA, e também a entrega de trabalho ou exercícios. Para efetivar a interlocução entre a comunidade acadêmica virtual serão utilizados os seguintes recursos, para os quais o aluno terá acesso ao conteúdo das disciplinas e aos tutores que mediarão o processo de aprendizagem:

- **Ambiente virtual de aprendizagem**- recursos de fórum, chat, caixa de mensagens, agenda, objetos de aprendizagem, planos de ensino, planos de aula, videoaulas, recursos de acompanhamento e controle de cada estudante, relatórios de frequência e participação discente e docente, relatório de notas;

- **Encontros presenciais nos polos;**
- **Tecnologia *mobile*.**

#### 4.6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR

A URCAMP possui uma biblioteca física em cada um de seus campi, além das bibliotecas dos campi rurais (Bagé e Alegrete) e todas com acessibilidade garantida. É dotada de um sistema *online* apropriado, com o acervo tombado, permitindo a consulta, a guarda, o empréstimo e a organização. Todas as bibliotecas possuem salas de atendimento individual ao aluno, de acervo de obras raras e de estudos, bem como terminais de consulta ao acervo, além do acesso livre às estantes.

São serviços oferecidos pelas bibliotecas:

- catálogo do acervo impresso, disponível para consulta local;
- acesso disponível pela internet ao acervo eletrônico;
- participação em redes bibliográficas (CCN);
- comutação bibliográfica;
- orientação e normalização de trabalhos acadêmicos;
- reserva da bibliografia usada nos cursos;
- livre acesso ao acervo;
- acessibilidade para portadores de necessidades especiais;
- acessibilidade do site na web;
- página web da biblioteca;
- capacitação de usuários;
- pesquisa bibliográfica;
- empréstimo domiciliar;
- biblioteca virtual institucional.

##### 4.6.1 Biblioteca física

A biblioteca física do campus Bagé possui salas de atendimento individual ao aluno, sala de acervo de obras raras, salas de estudos, bem como terminais de consulta ao acervo, além do acesso livre às estantes. Atualmente conta com um acervo físico totalizando 77.671 títulos e 132.552 exemplares de livros e 2.649 títulos de periódicos.

##### 4.6.2 Bibliotecas virtuais

A instituição conta com duas bibliotecas virtuais, estas são Grupo A e Minha Biblioteca. Por meio do site da instituição (<https://sou.URCAMP.edu.br>) todos os alunos e professores

podem acessar ininterruptamente as plataformas para consultas aos e-books de diversas áreas do conhecimento. O acervo da Biblioteca é informatizado pelo sistema BibLivre (sob licença General Public License – GPL).

Considera-se vantajosa a Biblioteca Virtual no que tange a mobilidade e praticidade, pois é um dispositivo que pode ser acessado por computadores, tablets e smartphones, de qualquer lugar, a qualquer hora do dia, em qualquer dia da semana. O acervo possui atualização permanente de títulos e recursos interativos no uso, onde pode-se citar busca avançada, ferramenta de anotações e para destacar trechos do conteúdo, seleção de livros favoritos, impressão de páginas, download de conteúdo, entre outros.

A vigência dos contratos com as bibliotecas virtuais começou com a Pearson, em 2014; com a Saraiva, em 2015 e com o Grupo A, em 2016. Mais recentemente, em 2020, com o intuito de ampliar o acervo Virtual, a URCAMP implantou a Minha Biblioteca.

As bibliotecas do Grupo A reúne o conteúdo digital do Grupo A Educação e seus selos editoriais: AMGH, Artmed, Artes Médicas, Bookman, Penso e SAGAH. São mais de 2000 títulos disponíveis, em todas as áreas do conhecimento, desenvolvidos por grandes autores nacionais e estrangeiros. Os professores e alunos poderão ter acesso rápido, onde e quando precisarem, a conteúdo científico e profissional de alto padrão. Possui os recursos de criar anotações e realces no texto, bem como copiar e colar ou imprimir trechos dos textos dos eBooks.

A biblioteca virtual Minha Biblioteca possui cerca de 10.000 títulos, considerando 12 grandes editoras e 15 selos editoriais, contemplando diversas áreas do conhecimento, atendendo diferentes cursos e tornando-se uma alternativa ampla para a maioria dos cursos de Graduação da URCAMP. Dentre as editoras e selos editoriais das quais a Minha Biblioteca contempla, estão: Grupo A, Grupo Gen, Atlas, Manole, Editora Saraiva, Almedina Brasil, Blucher, Cengage Learning, Cortez Editora, Empreende, Grupo Autêntica, Trevisan Editora, Zahar, Artmed, Mc Graw Hill Education, Penso, Guanabara Koogan, Roca, dentre outras. Trata-se de uma plataforma prática e intuitiva, que permite uma busca dinâmica pelos autores, pelo ISBN ou pelo título, além de possuir marcadores de páginas, leitura em voz alta, realces e anotações nos textos, também está disponível 24 horas por dia, todos os dias, tanto para os alunos, quanto para os professores da URCAMP.

### **4.6.3 Bibliografias**

A ICES adota a política de indicação de três títulos por componente curricular para a bibliografia básica de cada curso, considerando as literaturas mais relevantes, validadas pelo

NDE dos cursos e atualizados periodicamente para atender plenamente os conteúdos propostos. São atualizados periodicamente para atender plenamente aos conteúdos propostos. A bibliografia complementar selecionada pelo curso serve de apoio à ampliação dos estudos empreendidos nas diferentes disciplinas. Quanto ao acervo da bibliografia complementar são indicadas, no mínimo, três referências (das bibliotecas física e/ou virtual) em cada plano de ensino.

O plano de atualização do acervo, está descrito no PDI, onde consta que o acervo é renovado mediante análise das solicitações das coordenações de cursos, dos docentes e discentes. A política de informatização e gerenciamento, garante o acesso permanente por meio do plano de contingência da ATI para bibliotecas. Além disso, a instituição também conta com instalações e recursos tecnológicos (laboratórios de informática, chromebooks e NEAD) que permitem o amplo acesso as bibliotecas virtuais.

Buscando a atualização permanente dos conhecimentos, a coordenação do curso, juntamente com o NDE, revisa semestralmente os planos de ensino, os conteúdos curriculares, a atualização das bibliografias básicas, complementares e periódicos e a disponibilidade do acervo na biblioteca de forma a garantir que a estrutura curricular contemple uma formação sistêmica, global, flexível, transversal, com compatibilidade da carga horária e com articulação da teoria com a prática a fim de possibilitar o desenvolvimento do perfil profissional do egresso, garantindo também a acessibilidade metodológica.

#### **4.6.4 Periódicos**

O acervo possui também periódicos especializados que suplementam o conteúdo trabalhado em cada unidade de aprendizagem, indexados e correntes, abrangendo as principais temáticas e distribuídos entre as áreas de cada curso. Alguns dos títulos relacionam se a mais de uma das áreas de conhecimento e estão disponíveis no formato online. A política de informatização, gerenciamento e atualização do acervo garante o acesso permanente ao discente e ao docente.

#### **4.7 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA**

Os laboratórios de formação básica da ICES são ambientes destinados ao desenvolvimento de atividades práticas vinculadas aos componentes curriculares do Curso de Fisioterapia. Esses espaços contribuem para a compreensão dos fundamentos biológicos e estruturais do corpo humano, por meio de experiências que integram teoria e prática.

**Laboratórios de Farmácia-** localizado no Centro de Ciências da Saúde, o Laboratório de Farmácia possui área de 314,84 m<sup>2</sup> e dispõe de equipamentos, materiais e insumos adequados para as aulas práticas de Microbiologia, Imunologia e Exames Laboratoriais.

**Laboratórios de Anatomia-** destinado ao ensino da Anatomia Humana e do Sistema Locomotor, o laboratório conta com modelos anatômicos em resina, que auxiliam na identificação das principais estruturas do corpo humano.

**Laboratório de Histologia-** situado no Prédio Central da URCAMP, com área de 41,34 m<sup>2</sup>, o Laboratório de Histologia oferece um acervo de lâminas histológicas utilizadas nas práticas de análise de tecidos e estruturas microscópicas.

Esses espaços são compartilhados com os demais cursos da área da saúde e seguem normas de segurança e uso, que garantem condições adequadas para o desenvolvimento das atividades. Técnicos, bolsistas e monitores auxiliam na organização e no suporte das práticas, promovendo um ambiente de aprendizagem qualificado.

Os laboratórios atendem às necessidades do Curso, podendo também ser usados para desenvolver ações articulando o ensino, a pesquisa e a extensão. Possuem quantidade e disponibilidade de materiais e insumos necessários, além de suporte de pessoal treinado. Apresentam climatização, cadeiras, bancos, mesas, computador e telefone, o que contribui positivamente para o desenvolvimento das atividades e o registro de dados gerados. Sua manutenção é periódica e prevista no PDI da instituição.

#### 4.8 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA

Os laboratórios de formação específica estão voltados ao desenvolvimento das competências práticas relacionadas diretamente à atuação profissional do fisioterapeuta. Esses espaços possibilitam a integração dos conhecimentos teóricos com a aplicação prática, fortalecendo a formação clínica dos estudantes.

**Laboratório de Fisioterapia-** localizado na sala 39, com área de 62,13 m<sup>2</sup>, o Laboratório de Fisioterapia possui infraestrutura adequada para o desenvolvimento de atividades práticas das diferentes disciplinas do curso. O ambiente conta com pia, vestiário de apoio e armários para armazenamento de materiais dos alunos e professores.

A utilização do laboratório ocorre mediante agendamento prévio, garantindo o planejamento das atividades. Equipamentos específicos utilizados em contextos hospitalares estão armazenados no Hospital Universitário (HU), sendo disponibilizados na sala 39 conforme a necessidade das práticas acadêmicas. Além disso, equipamentos e materiais podem ser

deslocados, quando necessário, para outros locais de aula prática, respeitando a dinâmica de cada componente curricular.

Além disso, o Curso tem à disposição 03 laboratórios de informática, com área de 117,53 m<sup>2</sup>, com computadores tipo i3, i5 e i7 conectados à Internet com velocidade de 30Mbp/s. Os alunos também utilizam a rede Wireless para acesso à internet em toda a instituição, para pesquisas e atividades de sala de aula. A instituição possui funcionário responsável pela manutenção e preparação dos laboratórios para aulas, existe um manual de utilização e práticas nos laboratórios.

Os acadêmicos do Curso podem usar os laboratórios individualmente ou acompanhados do tutor, com horário de funcionamento de segunda a sexta-feira, pela parte da tarde das 13 às 17h e no turno da noite das 18 às 22h. Além disso, conta com recursos tecnológicos como internet, computadores de mesa e impressora. O uso da rede privilegia a utilização acadêmica, operando com uma velocidade de 40 MBPS por banda larga. A instituição também conta com laboratórios de informática móvel chromebook (laboratórios móveis) com chromebooks, disponíveis aos docentes e discentes que inclusive reservam levando para suas casas.

O ambiente virtual institucional de aprendizado é a Plataforma Urcamp, versão 4.5 e os Sistemas Operacionais utilizados são: Windows 11 Education, Linux Mint, google education e Chrome OS (Chromebooks). Como recursos ligados aos ambientes virtuais utilizamos de tecnologias como as UAs que é um conteúdo flexível e acessível. Baseado em metodologias ativas, integrado com banco de questões e desenvolvimento de avaliações.

#### 4.9 LABORATÓRIOS DE ENSINO PARA A ÁREA DE SAÚDE

Além dos laboratórios próprios, o Curso de Fisioterapia desenvolve atividades práticas em espaços externos, ampliando o campo de aprendizagem dos estudantes. Esses ambientes estão vinculados a contratos e/ou convênios institucionais e oportunizam vivências em diferentes contextos de atuação profissional.

**Academia Viva Vida-** espaço utilizado para o desenvolvimento das práticas de Fisioterapia Aquática, com piscina de 13 metros de comprimento por 6 metros de largura.

**Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE)-** local conveniado para o desenvolvimento das práticas da disciplina Saúde da Criança e do Estágio de Fisioterapia em Neuropediatria.

**Unidades de Saúde da Prefeitura Municipal de Bagé-** por meio de convênio com a Prefeitura, os acadêmicos realizam atividades práticas e estágios nas Unidades de Saúde, com foco na Atenção Básica e na Saúde Comunitária, sempre sob supervisão docente.

#### 4.10 LABORATÓRIOS DE HABILIDADES

O Núcleo de Prática em Saúde (NPS) representa um espaço institucional dedicado ao desenvolvimento de atividades práticas e estágios. Localizado junto ao Hospital Universitário (HU), o NPS conta com salas de atendimento, salas de cinesioterapia, vestiários e banheiros, proporcionando ambiente adequado para as práticas acadêmicas.

Nesse espaço são realizadas atividades práticas de diferentes componentes curriculares, bem como os estágios de Fisioterapia em Ortopedia, Fisioterapia Ambulatorial e Fisioterapia em Neurologia.

#### 4.11 UNIDADES HOSPITALARES E COMPLEXOS ASSISTENCIAIS CONVENIADOS

A rede-escola envolve a URCAMP, através de seus cursos na área da saúde, os serviços de saúde pública gerenciados pela Secretaria Municipal de Saúde de Bagé, a 7ª Coordenadoria Regional da Saúde, os hospitais regionais e outros atores relevantes da comunidade local.

Os atores institucionais que participam da articulação entre a URCAMP e o SUS em nível local e regional incluem:

**Secretaria Municipal de Saúde de Bagé-** responsável pela coordenação das políticas públicas de saúde no município, bem como pela supervisão dos serviços de saúde prestados nas UBS/ESF, e outros serviços municipais. Ela é fundamental para o planejamento e implementação das atividades de ensino em saúde, especialmente no que diz respeito ao campo prático dos estudantes.

**Secretarias Municipais de Saúde dos Municípios da Região 22 – Pampa-** as Secretarias de Saúde dos municípios de Aceguá, Bagé, Candiota, Dom Pedrito, Hulha Negra e Lavras do Sul integram os serviços de saúde locais com a formação dos estudantes de Fisioterapia da URCAMP, compondo a rede-escola.

**7ª Coordenadoria Regional de Saúde-** representa a Secretaria Estadual da Saúde (SES-RS) e coordena a rede de saúde na Região 22 - Pampa, que abrange os municípios de Aceguá, Bagé, Candiota, Dom Pedrito, Hulha Negra e Lavras do Sul atua como articuladora entre as necessidades de saúde da população e os serviços oferecidos pelos municípios, assegurando a implementação do sistema de rede-escola e a integração dos serviços com a formação acadêmica.

**-Hospitais regionais (Santa Casa de Caridade de Bagé, Hospital Universitário Dr. Mário Araújo URCAMP, etc.)-** esses hospitais prestam serviços em diferentes níveis complexidade para o SUS, e serão como locais de prática para os estudantes. O envolvimento desses hospitais

é essencial para garantir que os alunos do Curso de Fisioterapia desenvolvam habilidades práticas em ambientes hospitalares.

A URCAMP cada vez mais fortalece vínculos e parcerias, que incluem as unidades de saúde, as equipes de atenção primária, os hospitais da rede-escola, as redes de atenção e os demais serviços do SUS na região, através de contratos e convênios com o estado do Rio Grande do Sul, municípios da Região saúde 22 - Pampa de saúde e do termo de cooperação entre a FAT-URCAMP e a Secretaria Municipal de Bagé. Essa articulação vai permitir que os estudantes realizem atividades práticas, estágios e vivências nos diferentes níveis de cuidado, desde a atenção básica até a atenção especializada e hospitalar, compondo a rede-escola.

O Termo de cooperação entre a FAT-URCAMP e a Secretaria Municipal de Bagé foi firmado com vistas a formalização do COAPES (Contrato Organizativo de Ação Pública da Saúde) para a realização de atividades práticas de ensino, pesquisa e extensão na área da saúde, estabelecendo a cooperação para a realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão nos serviços de saúde da rede SUS. O documento garante que os estudantes de cursos como Biomedicina, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia e outros, possam realizar práticas supervisionadas em espaços geridos pelo município, entre eles UBS/ESF, UPAs, e CAPS. As principais cláusulas incluem a responsabilidade da URCAMP pela formação e supervisão acadêmica, enquanto a Secretaria de Saúde oferece as condições de infraestrutura e espaços de prática. O contrato tem vigência até 2026 e, com sua expansão, o curso de Medicina será incluído nesse processo, ampliando as oportunidades de formação prática e o acesso dos estudantes à rede de saúde.

#### **Outros contratos e convênios:**

**Hospital Universitário da URCAMP e Estado do Rio Grande do Sul:** por intermédio da Secretaria da Saúde (7ª CRS), para a execução de serviços no âmbito do SUS e de assistência médico-hospitalar, conforme o processo nº 23/2000-0092683-1.

**Municípios da 7ª Coordenadoria Regional de Saúde:** a URCAMP mantém o convênio nº 012/2023 entre o Hospital Universitário e os serviços de saúde oferecidos pelo município de Aceguá, integrando-os na rede regionalizada e hierarquizada de ações e serviços do SUS.

**Hospital Universitário URCAMP e Municípios de Candiota, Lavras do Sul e Bagé.**

A URCAMP, por meio de sua mantenedora Fundação Áttila Taborda (FAT), firmou convênios com os municípios que integram a 22ª Região de Saúde do Pampa — Aceguá, Bagé, Candiota, Dom Pedrito e Hulha Negra — para a realização de estágios curriculares supervisionados, em conformidade com a Lei nº 11.788/2008.

Esses convênios têm por finalidade proporcionar aos acadêmicos dos cursos de graduação a vivência prática em serviços de saúde dos municípios conveniados, contribuindo para o desenvolvimento de competências profissionais e para a formação cidadã dos estudantes. Os estágios, obrigatórios ou não-obrigatórios, seguem as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e da legislação vigente.

Destaca-se, ainda, que o município de Bagé conta com a Secretaria Municipal de Saúde e Atenção à Pessoa com Deficiência, responsável pela coordenação das políticas públicas de saúde e pelo desenvolvimento de ações voltadas à atenção integral das pessoas com deficiência, conforme previsto na Lei Orgânica Municipal (Prefeitura Municipal de Bagé, 2024).

#### 4.12 PROCESSO DE CONTROLE DE PRODUÇÃO OU DISTRIBUIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO (LOGÍSTICA)

O material didático utilizado no Curso de Fisioterapia da ICES está estruturado em Unidades de Aprendizagem (UAs), disponibilizadas aos estudantes por meio da Plataforma SAGAH — ambiente digital que integra conteúdos atualizados, organizados e alinhados com as diretrizes do Projeto Pedagógico do Curso.

Essas Unidades de Aprendizagem contemplam materiais de apoio que favorecem a aprendizagem ativa e o desenvolvimento das competências previstas para a formação profissional. Os materiais didáticos são selecionados pelo professor e disponibilizados pela Plataforma URCAMP garantindo que os estudantes possam consultar os conteúdos em formato digital, de forma ágil e flexível.

A produção, atualização e disponibilização dos materiais didáticos ocorre de maneira contínua, sendo realizada SAGAH, que mantém um processo sistemático de revisão e ampliação do acervo, sempre que identificada a necessidade ou mediante solicitação dos docentes e da Coordenação do Curso. Além disso, a cada semestre letivo, os professores responsáveis pelas disciplinas revisam e atualizam as UAs que serão utilizadas em seus componentes. Esse processo garante que o material disponibilizado esteja alinhado com as atualizações científicas e pedagógicas, atendendo às necessidades formativas dos estudantes e às diretrizes do Projeto Pedagógico do Curso.

#### 4.13 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) é um colegiado interdisciplinar e independente, criado com objetivo de dar suporte à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), no sentido de defender e proteger os interesses dos sujeitos das pesquisas, em sua integridade e dignidade, bem como

contribuir com o desenvolvimento das pesquisas dentro dos padrões éticos de acordo com a Resolução CNS 466/12 e demais normativos da área.

O primeiro CEP da FAT/URCAMP foi criado em 2010, sob o registro nº 5340 no CONEP, e atuou por 12 anos garantindo a avaliação ética e imparcial dos projetos a ele submetidos. Em 2022, suas atividades foram temporariamente interrompidas para ajustes documentais a pedido do CONEP. Atualmente, o processo de implantação de um novo CEP está em andamento, tendo sido protocolado junto ao CONEP, seguindo todos os critérios estabelecidos por esse órgão regulador, conforme detalhado neste documento.

O CEP do Hospital Universitário Dr. Mário Araújo, FAT/URCAMP irá atender as demandas da instituição e dará suporte ao desenvolvimento de projetos que envolvem humanos de cursos/áreas da instituição ou externos, seguindo a dinâmica da Plataforma Brasil para assegurar a integridade e a dignidade dos participantes e promover o desenvolvimento de pesquisas eticamente coerentes e responsáveis.

O órgão dispõe de espaço apropriado para suas atividades com secretariado e local para reuniões. Este ambiente corresponde a instalações do Hospital Universitário Dr. Mário Araújo, localizado na rua Flores da Cunha nº 169, sendo seu horário de funcionamento de segunda a sexta-feira das 8h30min às 11h40min e 13h30min às 17h10 min.

As reuniões do CEP acontecem, ordinariamente, uma vez por mês e, extraordinariamente, sempre que necessário por convocação do Coordenador. Administrativamente é constituído por um Coordenador, um vice Coordenador e um Secretário, mais os membros permanentes, que são professores da URCAMP, abrangendo as áreas de Ciências Médicas e da Saúde, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Matemáticas e Naturais, e Ciências Agrônômicas e Veterinárias. Além disso, conta com um membro da sociedade representando os usuários. Essa composição garante uma instância colegiada inter e multidisciplinar, que atuará de forma independente. normativa, consultiva e deliberativa. Desta forma a FAT/URCAMP designou os profissionais abaixo relacionados como membros do Comitê de Ética em Pesquisa que envolva Seres Humanos, conforme as determinações das resoluções 466/2012 e Resolução CNS 706/2023:

- Coordenadora: Eliane Soares Tavares: Fisioterapeuta, Ciências Médicas e da Saúde.
- Vice- coordenador: Cristiano dos Santos: Enfermeiro, Ciências Médicas e da Saúde.
- Vilmar Pina Dias Junior: Advogado, Ciências Socialmente Aplicáveis
- Ana Zilda Ceolin Colpo: Fisioterapia Ciências Médicas e da Saúde
- Elisandro Lima de Freitas: Psicólogo Ciências Humanas
- Ana Paula Menezes: Farmacêutica Ciências Médicas e da Saúde
- Giovana Borges Miguel: Nutricionista Ciências Médicas e da Saúde
- Claudia Moscarelli Corral: Psicóloga Ciências Humanas
- Femanda Barasuol: Arquiteta, Ciências Socialmente Aplicáveis
- Graciela Maldaner: Química, Ciências Matemáticas e Naturais

- Lenir Gonçalves Leite: Veterinária, Ciências Agrônômicas e Veterinárias
- Mariana Brasil Vidal: Ecologista, Ciências Agrônômicas e Veterinárias
- Secretária: Maria Jurema Bento Concílio

Diante do exposto, a instituição em suas condições legais se dispõe e compromete-se a manter o funcionamento do CEP conforme a resolução 466/12, bem como dispor de uma estrutura adequada para o seu funcionamento como materiais e infraestrutura física para uso do comitê, dentro dos padrões previstos pelo Conselho Nacional de Saúde e Ministério de Saúde, incluindo as atualizações da Lei nº 14.874 de 2024.

O adequado funcionamento do CEP garante que os projetos sejam conduzidos de forma ética, respeitando os direitos e a bem-estar dos participantes, promovendo um ambiente seguro e responsável. Assim, sua atuação não apenas fortalece a integridade da pesquisa, mas também contribui para a formação de alunos conscientes sobre a importância da ética, sendo um pilar fundamental para a qualidade da formação.

#### 4.14 COMITÊ DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS (CEUA)

O uso de animais para fins de ensino e pesquisa é regido por uma série de regulamentações éticas, tanto nacionais quanto internacionais, que visam garantir o bem-estar dos animais e a condução responsável dos experimentos. No Brasil, a principal legislação que regula essa prática é a Lei nº 11.794/2008, conhecida como Lei Arouca, que estabelece procedimentos para o uso científico de animais e cria o Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA). Essa lei define critérios rigorosos para a criação e o uso de animais em experimentos, incluindo a obrigatoriedade de protocolos aprovados por Comissões de Ética no Uso de Animais (CEUAs), que avaliam se os procedimentos respeitam os princípios de redução, refinamento e substituição (3Rs).

A nível internacional, as diretrizes mais amplamente reconhecidas são as estabelecidas pelo Conselho para a Organização Internacional de Ciências Médicas (CIOMS) e pela International Council for Laboratory Animal Science (ICLAS). Esses documentos destacam a necessidade de minimizar o sofrimento animal, assegurando que os procedimentos invasivos sejam justificados por benefícios científicos significativos e que os animais recebam cuidados adequados, como alimentação, ambiente enriquecido e supervisão veterinária. Além disso, os pesquisadores devem sempre considerar métodos alternativos ao uso de animais, sempre que possível.

O Centro Universitário da Região da Campanha conta com uma Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA), que será acionada sempre que houver a necessidade de utilizar animais nos experimentos. As diretrizes estabelecidas por essa comissão impõem a obrigatoriedade de treinamento especializado para todos os envolvidos nas pesquisas, assegurando que estejam preparados para lidar com os animais de maneira ética e responsável. Esse treinamento abrange técnicas de manuseio, administração de anestésicos e monitoramento de sinais de sofrimento, promovendo, assim, o respeito à vida animal em todo o processo de ensino e pesquisa. A CEUA - URCAMP desempenha um papel

crucial na supervisão das práticas de manejo, garantindo que as normas éticas e de bem-estar animal sejam rigorosamente seguidas em todas as atividades realizadas no centro.

## 5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECKER, Fernando. **Educação e Construção do Conhecimento**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2015.

DEMO, Pedro. **Desafios Modernos da Educação**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.  
**educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes Fazenda (Org). **Interdisciplinaridade: pensar, pesquisar e intervir**. São Paulo: Cortêz, 2014.

FILATRO, Andrea; CAVALCANTI, Carolina Costa. **Metodologias Inov-Ativas na Educação presencial, a distância e corporativa**. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática**. São Paulo: Paz e Terra, 1996

GUHAD F. **Introduction to the 3Rs (refinement, reduction and replacement)**. Contemp Top Lab Anim Sci. 2005 Mar;44(2):58-9. PMID: 15812977.

JAPIASSÚ, H. **A crise da razão e do saber objetivo: as ondas do irracional**. São Paulo: Letras & Letras, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Lea das Graças Camargo. **Docência no ensino superior**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2014.

ZABALA, Antoni. **A prática Educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

## 6 APÊNDICES

### APÊNDICE 1 MÓDULOS E COMPONENTES CURRICULARES, INCLUINDO EMENTAS E REFERÊNCIAS BÁSICAS E COMPLEMENTARES.

<b>Módulo I- CIÊNCIA E SAÚDE</b>	
<b>COMPETÊNCIA</b>	Traz a fundamentação de processos biológicos envolvidos na homeostase orgânica. Habilita ao entendimento da saúde como processo que tem como base os princípios históricos, filosóficos e metodológicos que fundamentam os cursos da área da saúde.
<b>COMPONENTES</b>	
<b>CIÊNCIA FISIOLÓGICA</b>	
<b>EMENTA</b>	<b>REFERÊNCIAS</b>
Fornecer a compreensão abrangente dos princípios fundamentais que regem o funcionamento do corpo humano em condições normais e patológicas. A disciplina abordará os processos fisiológicos em diversos sistemas do corpo, explorando suas bases moleculares, celulares e orgânicas, além de suas interações com outras áreas da saúde	<p><b>Básicas:</b>  RAFF, H.; LEVITZKY, M. G. Fisiologia Médica - Uma Abordagem Integrada. Artmed. <a href="https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788580551488">https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788580551488</a> Grupo A REISNER, H. Patologia - Uma Abordagem por Estudos de Casos. Artmed. <a href="https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788580555479">https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788580555479</a> Grupo A ROSS, M. H.; PAWLINA, W.; BARNASH, TODD, A. Atlas de Histologia Descritiva. Artmed. <a href="https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788536327495/">https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788536327495/</a> Grupo A</p> <p><b>Complementares:</b>  .SILVERTHORN, Dee U. Fisiologia humana. 7. ed. Porto Alegre: ArtMed, [Inserir ano de publicação]. E-book. p.58. ISBN 9788582714041. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714041/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714041/</a>.  SHERWOOD, Lauralee. Fisiologia humana: Das células aos sistemas - Tradução da 7ª edição norte-americana. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2010. E-book. p.303. ISBN 9788522126484. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522126484/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522126484/</a>.  JR., Carlos Alberto M. Fisiologia Humana. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. p.i. ISBN 9788527737401. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737401/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737401/</a>.</p>
<b>PROCESSOS BIOLÓGICOS</b>	
<b>EMENTA</b>	<b>REFERÊNCIAS</b>
Estudo da estrutura química e propriedades físico químicas das biomoléculas e enzimas e suas dinâmicas metabólicas, além do funcionamento dos sistemas através da investigação da estrutura e funções celular, tissular, princípios genéticos e moleculares aplicados à fisiologia humana.	<p><b>Básicas:</b>  Bioquímica Ilustrada de Harper / Victor W. Rodwell ... [et al.].30ed. 3 0 e d. Porto Alegre: AMGH, 2017. ISBN 978-85-8055-595-0 Disponível em: <a href="https://online.vitalsource.com/#/books/9788580555950/cfi/0!/4/4@0.00:2.79">https://online.vitalsource.com/#/books/9788580555950/cfi/0!/4/4@0.00:2.79</a>  NELSON, David L. Princípios da Bioquímica de Lehninger. Porto Alegre: Artmed, 2014. ISBN 978-85- 8271-073-9 Disponível em: <a href="https://online.vitalsource.com/#/books/9788582710739/cfi/2!/4/4@0.00:0.00">https://online.vitalsource.com/#/books/9788582710739/cfi/2!/4/4@0.00:0.00</a>  TORTORA, G.J.; Funke, B.R. &amp; Case, C.L. Microbiologia. 10ed. Artmed, 2012.</p> <p><b>Complementares:</b>  VOET, Donald. Bioquímica. Porto Alegre, Artmed, 2013. ISBN 978-85-8271-005-0 Disponível em: <a href="https://online.vitalsource.com/#/books/9788582710050/cfi/0!/4/4@0.00:0.00">https://online.vitalsource.com/#/books/9788582710050/cfi/0!/4/4@0.00:0.00</a>  Casos clínicos em Bioquímica. 3ed.: AMGH, 2017. ISBN 978-85-8055-595-0 Disponível em: <a href="https://online.vitalsource.com/#/books/9788580555752/cfi/6/2!/4/2@0:3.99">https://online.vitalsource.com/#/books/9788580555752/cfi/6/2!/4/2@0:3.99</a>  PLAYFAIR, J. H. L., CHAIN, B. M. Imunologia Básica- Guia Ilustrado de Conceitos Fundamentais. 9ed. São Paulo: Manole, 2013. Disponível em: <a href="https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520434239">https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520434239</a></p>
<b>INTRODUÇÃO AOS CUIDADOS EM SAÚDE</b>	
<b>EMENTA</b>	<b>REFERÊNCIAS</b>
Abordagem de concepções teóricas sobre o cuidado integral em saúde ao indivíduo. Introdução dos padrões funcionais de saúde. Bases do processo do cuidar e suas fases com ênfase na teoria e prática da entrevista e exame físico. Instrumentalização no processo do cuidado , para o atendimento individual e coletivo de indivíduos em situações de urgência e emergência e seus cuidados em primeiros socorros.	<p><b>Básicas:</b>  Rouquayrol, Maria Zélia Rouquayrol : epidemiologia &amp; saúde / Maria Zélia Rouquayrol, Marcelo Gurgel. Carlos da Silva. - 8. ed. - Rio de Janeiro : Medbook, 2018 Pereira, Maurício Gomes. Epidemiologia: teoria e prática / Maurício Gomes Pereira. - [Reimpr.]. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. NANDA International. Diagnósticos de Enfermagem da Nanda - Definições e Classificações 2024-26. Porto Alegre: Artmed,</p> <p><b>Complementares:</b>  BRUNNER, L.S.; SUDARTH, D.S. Tratado de Enfermagem Médico- Cirúrgica. 11ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.  Guia da enfermagem : rotinas, práticas e cuidados fundamentados / Andrea Bezerra Rodrigues...[et al]. 3. ed. São Paulo: Érica, 2020.  MANSUR, A. J.; VENÂNCIO, J. A. de A. Ética em pesquisa: em medicina, ciências humanas e da saúde. 1. ed. Barueri, SP: Manole, 2021.</p>
<b>ANATOMIA HUMANA</b>	
<b>EMENTA</b>	<b>REFERÊNCIAS</b>

<p>Histórico e introdução à Anatomia Humana. Terminologia e posição anatômica; planos e movimentos anatômicos. Osteologia, artrologia e miologia. Sistemas Cardiovascular, Respiratório, Nervoso e Urogenital. Anatomia Patológica.</p>	<p><b>Básicas:</b> COUTINHO, Andreia O. R.; COSTA, Aline do A. Z.; SILVA, Márcio H. da. Anatomia Aplicada à Enfermagem. ISBN 9788595028265. 2018. Disponível em <a href="https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788595028265/capa">https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788595028265/capa</a> HANKIN, Mark H.; MORSE, Denis E.; BENNETT-CLARKE, Carol A. Anatomia clínica - Uma abordagem por estudos de casos. AMGH, Porto Alegre. ISBN 978-85-8055-425-0. 2015 Disponível em <a href="https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788580554250/capa">https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788580554250/capa</a> MARTINI, Frederic H.; TIMMONS, Michael J.; TALLITSCH, Robert B. Anatomia Humana. 6ª ed. Artmed. ISBN 978-85-363-2029-8. 2009. Disponível em <a href="https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788536320298/capa">https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788536320298/capa</a></p> <p><b>Complementares:</b> BECKER, Roberta O.. Anatomia Humana. ISBN 978-85-9502-411-3. SAGAH, 2018. Disponível em: <a href="https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788595024113-2/capa">https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788595024113-2/capa</a> TANK, Patrick W.; GEST, Thomas R. Atlas de Anatomia Humana. ISBN 978-07-8178-505-1. ARTMED, 2009. Disponível em <a href="https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788536319308/capa">https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788536319308/capa</a> TOY, Eugene. Casos Clínicos em Anatomia. 3ª ed. ISBN 978-85-8055-563-9. AMGH. Porto Alegre, 2016. Disponível em <a href="https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788580555639/capa">https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788580555639/capa</a></p>
<b>PROJETO E PRÁTICA EXTENSIONISTA</b>	
<b>EMENTA</b>	<b>REFERÊNCIAS</b>
<p>Visa a integração dos conteúdos do módulo dos cursos de biomedicina, farmácia e nutrição tendo como resultado a elaboração de um produto com registros escritos do projeto. As temáticas do módulo são Ciência e Saúde, pesquisa biomédica, farmacêutico no desenvolvimento, produção e controle de medicamentos e cosméticos e segurança alimentar. Cada grupo desenvolverá sua trilha específica de aprendizagem de acordo com o projeto.</p>	<p><b>Básicas:</b> FURASTÉ, Pedro Augusto. Normas Técnicas para o trabalho científico: Elaboração e Formatação. Explicação das normas da ABNT. 16. ed. Porto Alegre: 2013. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia Científica. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2011. BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Fundamentos de metodologia científica. 3.ed. São Paulo: Pearson, sd. Disponível em: <a href="https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576051565/pages/_1">https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576051565/pages/_1</a></p> <p><b>Complementares:</b> CERVO, Amado; BERVIAN, Pedro A., DA SILVA Roberto. Metodologia Científica. 6.ed. São Paulo: Pearson, 2007. Disponível em: <a href="https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576050476/pages/_1">https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576050476/pages/_1</a> LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Técnicas de Pesquisa. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2012. TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Introdução à pesquisa em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 2012. SILVA, Ricardo S.; LESSA, Bruno S.; FERREIRA, Adriana G.; et al. Empreendedorismo social. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. p.Capa. ISBN 9788533500204. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788533500204/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788533500204/</a>. Acesso em: 26 nov. 2024.</p>
ELETIVA I	

<b>Módulo II- PROCESSOS DE SAÚDE / DOENÇA</b>	
<b>COMPETÊNCIA</b>	Identificar as principais alterações fisiopatológicas que ocorrem no corpo humano, compreendendo os mecanismos bioquímicos, bem como, as manifestações fenotípicas que caracterizam os processos de saúde e doença.
<b>COMPONENTES</b>	
<b>CIÊNCIAS FISIOPATOLÓGICAS</b>	
<b>EMENTA</b>	<b>REFERÊNCIAS</b>
<p>Principais alterações fisiopatológicas que ocorrem no corpo humano. Abordagem de doenças de maior ocorrência em grupos étnicos formadores da cultura brasileira, bem como, sua interrelação com as patologias hoje recorrentes de modo geral.</p>	<p><b>Básicas:</b> HAMMER, Gary D.; MCPHEE, Stephen J. Fisiopatologia da Doença. McGraw Hill Brasil, 2015. (Biblioteca virtual - A) Disponível em: <a href="https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788580555288">https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788580555288</a> GUYTON, Arthur Clifton; HALL, John E.; GUYTON, Arthur C. Tratado de fisiologia médica. Elsevier Brasil, 2006. (Biblioteca Física). BEVILACQUA, Fernando; BENSOUSSAN, Eddy; JANSEN, José Manoel. Fisiopatologia clínica. Atheneu, 1985. (Biblioteca Física) NORRIS, Tommie L. Porth - Fisiopatologia. Disponível em: Minha Biblioteca, (10th edição). Grupo GEN, 2021</p> <p><b>Complementares:</b> ALBERTS, Bruce et al. Biologia molecular da célula. Artmed Editora, 2010. (Biblioteca Virtual A) Disponível em: <a href="https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788582714232/capa">https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788582714232/capa</a>. REISNER, Howard. Patologia: uma abordagem por estudos de casos. McGraw Hill Brasil, 2015. (Biblioteca virtual A) Disponível em: <a href="https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788580555479">https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788580555479</a>. SISTO, Isadora R.; ANTUNES, Matheus D.; MARQUES, Marília R. Fisiologia aplicada a fisioterapia [recurso eletrônico]. Porto Alegre: SAGAH, 2018. (Biblioteca virtual A) Disponível em: <a href="https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788595028173-1/capa">https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788595028173-1/capa</a>. SILBERNAGL, Stefan; LANG, Florian. Fisiopatología: texto y atlas. Médica Panamericana, 2010. (Biblioteca virtual A) Disponível em: <a href="https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788536325996">https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788536325996</a>. NTCZAK, Susan E. et al. Fisiopatología básica. Rio de Janeiro: Guanabara, 2005. (Disponível em Minha Biblioteca - <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2537-8/cfi/6/2/4/2/2@0:46.7">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2537-8/cfi/6/2/4/2/2@0:46.7</a>).</p>
<b>EXAMES DIAGNÓSTICOS E FARMACOLOGIA</b>	

EMENTA	REFERÊNCIAS
<p>Práticas de saúde abordando os principais grupos farmacológicos, suas aplicações, reações adversas, efeitos colaterais e introdução dos princípios gerais dos exames necessários para definição dos diagnósticos clínicos.</p>	<p><b>Básicas:</b>  DANDAN, R. H., BRUNTON, L.. Manual de Farmacologia e Terapêutica de Goodman &amp; Gilman. 2ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. Disponível em:  <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580555066/epubcfi/6/2/1%3Bvnd.vst.idref%3Dx00-capa.xhtml/4/2/2%4051:1">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580555066/epubcfi/6/2/1%3Bvnd.vst.idref%3Dx00-capa.xhtml/4/2/2%4051:1</a>  DUNNING, M. B., FRANCÉS, T. F. Exames Laboratoriais e Diagnósticos em Enfermagem - 9ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan Ltda 2016. Disponível em:  <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527729857/epubcfi/6/2/1%3Bvnd.vst.idref%3Dcover1/4/2/2%4051:70">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527729857/epubcfi/6/2/1%3Bvnd.vst.idref%3Dcover1/4/2/2%4051:70</a>  WILLIAMSON, M. A., Wallach Interpretação de Exames Laboratoriais, 10ª ed., Rio de Janeiro, Guanabara Koogan Ltda, 2016. Disponível em:  <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527728652/epubcfi/6/2/1%3Bvnd.vst.idref%3Dcover1/4/2/2%4051:1">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527728652/epubcfi/6/2/1%3Bvnd.vst.idref%3Dcover1/4/2/2%4051:1</a>  <b>Complementares:</b>  Casos clínicos em bioquímica. Eugene C. Toy et al.; tradução e revisão técnica: Maria Luiza Saraiva-Pereira. 3. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016. Disponível em:  <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580555752/epubcfi/6/2/1%3Bvnd.vst.idref%3Dcapa.xhtml/4/2/2%4051:1">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580555752/epubcfi/6/2/1%3Bvnd.vst.idref%3Dcapa.xhtml/4/2/2%4051:1</a>  HENRY, J. B. Diagnósticos clínicos e tratamento por métodos laboratoriais. São Paulo: Manole, 2012. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520451854/pageid/0">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520451854/pageid/0</a>  HOFFBRAND, A. Victor; MOSS, Paul A.H. Fundamentos em Hematologia de Hoffbrand. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. Disponível em:  <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714515/pageid/0">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714515/pageid/0</a>  KATZUNG, B.G.; TREVOR, A.J.. FARMACOLOGIA BÁSICA E CLÍNICA. 13ª ed., Porto Alegre, AMGH EDITORA LTDA, 2017. Disponível em:  <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580555974/pageid/0">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580555974/pageid/0</a>  LÜLMANN, H., MOHR, K.; HEIN, L.. Farmacologia: texto e atlas. 7ª ed., Porto Alegre, Artmed, 2017. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582713815/pageid/0">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582713815/pageid/0</a></p>
<b>MICROIMUNOLOGIA</b>	
EMENTA	REFERÊNCIAS
<p>Estudo da morfologia, citologia, fisiologia, reprodução, genética e taxonomia das bactérias, vírus e fungos. Relação entre microrganismos e infecções humanas. Controle de microrganismos, esterilização, desinfecção e antimicrobianos. Introdução ao estudo da imunologia, tipos de imunidade, sistema imune, antígenos, imunoglobulinas, interações celulares na resposta imune, complexo de histocompatibilidade principal, sistema complemento, hipersensibilidade, imunologia dos transplantes, doenças autoimunes, imunologia dos tumores, imunoprofilaxia e imunoterapia.</p>	<p><b>Básicas:</b>  LEVINSON, W. Microbiologia e Imunologia médica. Porto Alegre 13ed:AMGH, 2016. Acesso via internet em biblioteca virtual <a href="https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788580555578/ii">https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788580555578/ii</a>.  MOHAN H. Textbook of Pathology. Chandigarh: India Sixth Edition. Acesso via internet biblioteca virtual em <a href="https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788184487022">https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788184487022</a>  UJVARI, SC. A história da humanidade contada pelos vírus, bactérias, parasitas e outros microorganismos. São Paulo: Contexto 2008. <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?term=bact.%25C3%25A9rias&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca#/legacy/1508">https://bv4.digitalpages.com.br/?term=bact.%25C3%25A9rias&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca#/legacy/1508</a>  <b>Complementares:</b>  CARVALHO HF, RECCO-PIMENTEL SM. A Célula. -2ª ed- Barueri- São Paulo, SP: Manole, 2007. Acesso via internet em <a href="https://URCAMP.bv4.digitalpages.com.br/users/publications/9788520425435/PLAYFAR,JHL.Imunologia%20b%C3%A1sica%20-%20guia%20ilustrado%20de%20conceitos%20fundamentais.9%C3%A1%20ed.%20Barueri,%20SP%20-%20S%C3%A3o%20Paulo,%20Sistema%20imune%20na%20sepse,%20e%20nas%20doen%C3%A7as%20de%20emerg%C3%ancia%20e%20a%20a%C3%A7%C3%A3o%202013">https://URCAMP.bv4.digitalpages.com.br/users/publications/9788520425435/PLAYFAR,JHL.Imunologia%20b%C3%A1sica%20-%20guia%20ilustrado%20de%20conceitos%20fundamentais.9%C3%A1%20ed.%20Barueri,%20SP%20-%20S%C3%A3o%20Paulo,%20Sistema%20imune%20na%20sepse,%20e%20nas%20doen%C3%A7as%20de%20emerg%C3%ancia%20e%20a%20a%C3%A7%C3%A3o%202013</a>. Acesso via internet em biblioteca virtual <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?term=bact%25C3%25A9rias&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca#/legacy/1508">https://bv4.digitalpages.com.br/?term=bact%25C3%25A9rias&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca#/legacy/1508</a>.  McPHERSON RA, PINCUS MR. Diagnósticos Clínicos e Tratamentos por Métodos Laboratoriais, 21ª ed. Barueri. Sistema imune na sepse, e nas doenças de emergência e a ação São Paulo, Acesso via internet em <a href="https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520430958/pages/-28">https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520430958/pages/-28</a> biblioteca virtual,</p>
<b>PROJETO E PRÁTICA EXTENSIONISTA</b>	
EMENTA	REFERÊNCIAS
<p>Visa a integração dos conteúdos do módulo do curso de nutrição tendo como resultado a elaboração de um produto com registros escritos do projeto. A temática do módulo contempla Processos de Saúde / Doença. Cada grupo desenvolverá sua trilha específica de aprendizagem de acordo com o projeto.</p>	<p><b>Básicas:</b>  BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Fundamentos de metodologia científica. 3.ed.São Paulo: Pearson, sd.  <a href="https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576051565/pages/_1">https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576051565/pages/_1</a>  FURASTÉ, Pedro Augusto. Normas Técnicas para o trabalho Científico: Elaboração e Formatação. Explicação das normas da ABNT. 16. ed. Porto Alegre: 2013.  LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia Científica. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2011.  <b>Complementares:</b>  Cervo, Amado; Bervian, Pedro A., Da Silva Roberto. Metodologia Científica. 6.ed. São Paulo: Pearson. 2007. Disponível em:  <a href="https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576050476/pages/_1">https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576050476/pages/_1</a>  LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Técnicas de Pesquisa. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2012.  TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Introdução à pesquisa em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 2012.  SILVA, Ricardo S.; LESSA, Bruno S.; FERREIRA, Adriana G.; et al. Empreendedorismo social. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. p.Capa. ISBN 9788533500204. Disponível em:  <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788533500204/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788533500204/</a>. Acesso em: 26 nov. 2024.</p>
ELETIVA II	

<b>Módulo III- FUNDAMENTAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA DA FUNCIONALIDADE E OS PROCESSOS DE SAÚDE</b>	
<b>COMPETÊNCIA</b>	Habilita o aluno para o entendimento dos sistemas e serviços de saúde, de fatores condicionantes e determinantes do processo saúde doença, e também promove a compreensão das bases epistemológicas da funcionalidade humana, da organização anatômica e estrutural da dinâmica funcional do movimento humano
<b>COMPONENTES</b>	
<b>CONTEXTO DE SAÚDE COLETIVA</b>	
<b>EMENTA</b>	<b>REFERÊNCIAS</b>
Histórico das políticas de saúde, a organização do sistema de saúde nas três esferas de governo, sua estrutura e funções, abordando aspectos gerais sobre epidemiologia e incluindo os indicadores de saúde, vigilância epidemiológica e sistemas de informação. Meio ambiente e saúde e suas relações através do saneamento.	<p><b>Básicas:</b>            ARCHANJO, Daniela Resende, ARCHANJO, Léa Resende e SILVA, Lincoln Luciano da (Org.) Saúde da Família na Atenção Primária. Intersaberes: Curitiba,2013. ISBN: 9788582126318. Disponível em: <a href="https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582126318/pages">https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582126318/pages</a>            BERTOLLI FILHO, Cláudio. História da Saúde Pública no Brasil. Ática, Rio de Janeiro, 2000.            BUSATO, Ivana Maria Saes Epidemiologia e processo saúde-doença. Intersaberes:Curitiba,2016. ISBN: 9788559721638. Disponível em: <a href="https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788559721638/pages">https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788559721638/pages</a>            CAMPOS, G. W. de S. Tratado de saúde coletiva. Hucitec: São Paulo, 2006.            DUNCAN, Bruce Bartholow et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. Disponível em: <a href="https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788582711149/ch003">https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788582711149/ch003</a></p> <p><b>Complementares:</b>            BASSINELLO, Greice(Org). Saúde coletiva. Pearson, 2015. ISBN: 9788543009759 Disponível em: <a href="https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788543009759/pages/-14">https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788543009759/pages/-14</a>            JUBILUT, Liliانا Lyra, REI, Fernando Cardozo Fernandes e Garcez, Gabriela Soldano. Direitos humanos e meio ambiente: minorias ambientais. Manole,2017. ISBN: 9788520450413            MACHADO, Paulo Henrique Battaglin e LEANDRO, José Augusto. Saúde Coletiva: um campo em construção. Curitiba: Intersaberes, 2013 ISBN: 9788582126295 Disponível em: <a href="https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582126295/pages/-2">https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582126295/pages/-2</a>            MOREIRA, Taís de Campos; ARCARI, Janete Madalena; COUTINHO, Andreia Orjana Ribeiro; DIMER, Josiane Fernandes; STEFFENS, Daniela. Saúde Coletiva. Porto Alegre:SAGAH, 2018. Disponível em: <a href="https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788595023895/2">https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788595023895/2</a>  <a href="http://portalsaude.saude.gov.br/">http://portalsaude.saude.gov.br/</a></p>
<b>ANATOMIA FUNCIONAL</b>	
<b>EMENTA</b>	<b>REFERÊNCIAS</b>
Inclui a abordagem da anatomia funcional dos sistemas: respiratório, digestório, nervoso, reprodutor, circulatório e músculo esquelético, com ênfase no sistema locomotor. Também inclui tópicos de anatomia palpatória e a correlação morfofuncional clínica do corpo humano.	<p><b>Básicas:</b>            TORTORA, Gerard J. Corpo humano fundamentos de anatomia e fisiologia. 10.ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. Disponível em: <a href="https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788582713648/ji">https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788582713648/ji</a>            TOMITA, Rúbia Yuri. Atlas visual compacto do corpo humano. 3ed. São Paulo. Rideel, 2012. Disponível em: <a href="https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788533920200">https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788533920200</a>            BARRETT, KIM E. Fisiologia Gastrointestinal 2Ed.. 2. ed. Porto Alegre: Amgh Editora Ltda, 2015. 321 p. Disponível em: <a href="https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788580552935">https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788580552935</a>            VAN DE GRAAFF, KENT M.. Anatomia humana. 6.Ed. - Barueri: Manole, 2003. 840P. Disponível em: <a href="https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520413180">https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520413180</a></p> <p><b>Complementares:</b>            MARIEB, Elaine; WILHELM, Patrícia; MALLATT, Jon. Anatomia Humana. Pearson Education do Brasil, 2014. Disponível em: <a href="https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788543001098">https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788543001098</a>            MARTINI et al.. Anatomia e Fisiologia Humana. Pearson Education do Brasil. 2014. Disponível em: <a href="https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788543001135">https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788543001135</a>            PROSDÓCIMI, Fábio C.; NOGUEIRA, Maria I.. Anatomia: Caderno Ilustrado de Exercícios. Barueri. Manole, 2009. Disponível em: <a href="https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520428184">https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520428184</a></p>
<b>DINÂMICA FUNCIONAL DO MOVIMENTO HUMANO</b>	
<b>EMENTA</b>	<b>REFERÊNCIAS</b>
Compreende o estudo do movimento humano baseado na cinesiologia, na biomecânica e na fisiologia.	<p><b>Básicas:</b>            FLOYD, R. T.; THOMPSON, C. W. Manual de Cinesiologia Estrutural. São Paulo: Manole, 19 ed, 2016. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520454930/cfi/0!/4/2@100:0.00">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520454930/cfi/0!/4/2@100:0.00</a>.            (Disponível na biblioteca física).            HOUGLUM, P.A; BERTOTI, D.B. Cinesiologia clínica de Brunnstrom. Barueri, São Paulo: Manole, 6 ed, 2014. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449776/cfi/0!/4/2@100:0.00">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449776/cfi/0!/4/2@100:0.00</a>.            (Disponível na biblioteca física).            MCGINNIS, P. M. (2015). Biomecânica do esporte e do exercício (3rd ed.). Grupo A. <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582712023">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582712023</a></p> <p><b>Complementares:</b>            TORTORA, G.J.; DERRICKSON,B. Corpo Humano - Fundamentos de Anatomia e Fisiologia. Porto Alegre: Artmed, 10. ed., 2017. Disponível em: <a href="https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788582713648/capa">https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788582713648/capa</a></p>

	FAGUNDES, D.S; MANSOUR, N.R. Cinesiologia e fisiologia do exercício. Porto Alegre: SAGAH, 1. ed, 2019. Disponível em: <a href="https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788595028548/capa">https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788595028548/capa</a> . MANSOUR, N.R.; FAGUNDES, D.S; ANTUNES, M.D. Cinesiologia e Biomecânica. Porto Alegre: Sagah, 1. ed, 2018. Disponível em: <a href="https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788595028616/capa">https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788595028616/capa</a> .
<b>PROJETO E PRÁTICA EXTENSIONISTA</b>	
<b>EMENTA</b>	<b>REFERÊNCIAS</b>
Integração dos saberes relacionados a funcionalidade e processos saúde /doença através da elaboração e implementação de um projeto integrador na área de fisioterapia, cuja construção será norteada por demandas sociais reais. O projeto integrador resultará em um produto final o qual beneficiará a região.	<b>Básicas:</b> Bender, W.N. Aprendizagem Baseada em Projetos - Educação Diferenciada para o Século XXI. Disponível em: <a href="https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788584290000/49">https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788584290000/49</a> . FLOYD, R. T.; THOMPSON, C. W. Manual de Cinesiologia Estrutural. São Paulo: Manole, 19 ed, 2016. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452639/recent">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452639/recent</a> MANSOUR, N.R.; FAGUNDES, D.S; ANTUNES, M.D. Cinesiologia e Biomecânica. Porto Alegre: Sagah, 1. ed, 2018. Disponível em: <a href="https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788595028616/capa">https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788595028616/capa</a> . FAGUNDES, D.S; MANSOUR, N.R. Cinesiologia e fisiologia do exercício. Porto Alegre: SAGAH, 1. ed, 2019. Disponível em: <a href="https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788595028548/capa">https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788595028548/capa</a> . <b>Complementares:</b> FREZATTI, Fábio et al. Aprendizagem Baseada em Problemas. 1ed. Grupo GEN. 2018. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597018042/cfi/6/2/4/2/2@0:0">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597018042/cfi/6/2/4/2/2@0:0</a> TORTORA. Princípios de Anatomia e Fisiologia, 14th Edition. 2016 Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527728867/cfi/6/2/1/4/2/2@0:0">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527728867/cfi/6/2/1/4/2/2@0:0</a> SILVA, Ricardo S.; LESSA, Bruno S.; FERREIRA, Adriana G.; et al. Empreendedorismo social. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. p.Capa. ISBN 9788533500204. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788533500204/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788533500204/</a> . Acesso em: 26 nov. 2024.
ELETIVA III	Trilha do aluno, Quadro 4, pg 44

<b>Módulo IV- AVALIAÇÃO FUNCIONAL E RECURSOS TERAPÊUTICOS EM FISIOTERAPIA</b>	
<b>COMPETÊNCIA</b>	Desenvolve capacidade técnica para avaliar, sistematizar e decidir as condutas adequadas, baseadas em evidências científicas e considerando o movimento e a funcionalidade humana como eixos norteadores da fisioterapia, incluindo o contexto social do indivíduo e do coletivo, propondo intervenções de promoção, proteção e recuperação da saúde como premissas para tomada de decisão, liderança, persistência e pró-atividade.
<b>COMPONENTES</b>	
<b>RECURSOS TERAPÊUTICOS EM FISIOTERAPIA</b>	
<b>EMENTA</b>	<b>REFERÊNCIAS</b>
Introduz o estudo dos métodos e técnicas de avaliação fisioterapêutica fundamentais para o planejamento adequado do tratamento das diversas condições e alterações funcionais do corpo humano. Aborda os principais instrumentos utilizados na observação clínica e análise do movimento, visando o estabelecimento de diagnósticos em Fisioterapia.	<b>Básicas:</b> Kisner, C., & Colby, L. A. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas. Manole. 2017. Maitland, G. D., Hengeveld, E., & Banks, K. Mobilização articular: manipulação periférica. Manole. 2013. Chaitow, L., & Fritz, S. Técnicas de Terapia manual. Guanabara Koogan. 2017. <b>Complementares:</b> TORTORA, G.J.; DERRICKSON, B. Corpo Humano - Fundamentos de Anatomia e Fisiologia. Porto Alegre: Artmed, 10. ed., 2017. Disponível em: <a href="https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788582713648/capa">https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788582713648/capa</a> FAGUNDES, D.S; MANSOUR, N.R. Cinesiologia e fisiologia do exercício. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Disponível em: <a href="https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788595028548/capa">https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788595028548/capa</a> . MANSOUR, N.R.; FAGUNDES, D.S; ANTUNES, M.D. Cinesiologia e Biomecânica. Porto Alegre: Sagah, 2018. Disponível em: <a href="https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788595028616/capa">https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788595028616/capa</a> .
<b>AVALIAÇÃO FUNCIONAL DO MOVIMENTO HUMANO</b>	
<b>EMENTA</b>	<b>REFERÊNCIAS</b>
Analisa as funções e disfunções da postura e do movimento humano, destacando a cinesioterapia na prática da fisioterapia, com ênfase em técnicas cinesioterapêuticas específicas nas diferentes áreas da Fisioterapia.	<b>Básicas:</b> O SULLIVAN, Susan B.; SCHMITZ, Thomas J.; FULK, George D. Fisioterapia: avaliação e tratamento 6a ed.. Editora Manole, 2018. E-book. ISBN 9786555762365. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762365">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762365</a> MAGEE, David J. Avaliação Musculoesquelética. Editora Manole, 2010. E-book. ISBN 9788520451960. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451960">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451960</a> CIPRIANO, Joseph J. Manual fotográfico de testes ortopédicos e neurológicos. Grupo A, 2012. E-book. ISBN 9788536327945. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536327945">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536327945</a> <b>Complementares:</b> COOK, Chad E.; HEGEDUS, Eric J. Testes Ortopédicos em Fisioterapia. Editora Manole, 2015. E-book. ISBN 9788520448731. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448731">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448731</a> LEITE, Nelson M.; FALOPPA, Flávio. Propedêutica ortopédica e traumatológica. Grupo A, 2013. E-book. ISBN 9788565852470. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565852470">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565852470</a> DUTTON, Mark. Fisioterapia Ortopédica. Grupo A, 2010. E-book. ISBN 9788536323718. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536323718">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536323718</a>
<b>RECURSOS TERAPÊUTICOS BASEADOS NO MOVIMENTO HUMANO</b>	
<b>EMENTA</b>	<b>REFERÊNCIAS</b>

<p>Introdução a mecanoterapia e a terapia manual. Visa uma compreensão aprofundada dos recursos mecânicos e técnicas manuais utilizados na prática clínica. Conhecimentos teóricos e habilidades práticas para avaliar, tratar e prevenir disfunções musculoesqueléticas por meio de intervenções manuais e mecânica.</p>	<p><b>Básicas:</b> GOULD, J. Fisioterapia na ortopedia e na medicina do esporte. 2 ed. Barueri, SP: Manole, 1993. KISNER, C., COLBY, L.A. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas. 6 ed. Barueri, SP: Manole, 2016 O'SULLIVAN, S.B., SCHMITZ, T.J. Fisioterapia Avaliação e Tratamento. 5 ed. Barueri, SP: Manole, 2010.</p> <p><b>Complementares:</b> LIGGIERI, V., RIBEIRO, C., Alongamento e Postura. São Paulo, Summus, 2016. <a href="https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/publications/9788532310491/bookmark">https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/publications/9788532310491/bookmark</a> STARKEY, C., Recursos Terapêuticos m Fisioterapia. 4 ed. Barueri, SP, Manole, 2017. <a href="https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520440841">https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520440841</a> MANSOUR, N.R.; FAGUNDES, D.S; ANTUNES, M.D. Cinesiologia e Biomecânica. Porto Alegre: Sagah, 1. ed, 2018. Disponível em: <a href="https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788595028616/capa">https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788595028616/capa</a></p>
<b>PROMOÇÃO E PREVENÇÃO EM FISIOTERAPIA</b>	
<b>EMENTA</b>	<b>REFERÊNCIAS</b>
<p>Propor conhecimentos humanos e sociais das múltiplas interações que determinam e são determinadas no processo saúde - doença, bem como capacitar a trabalhar na promoção da saúde e na prevenção de alterações do movimento humano, visando um profissional comprometido com indivíduo e consciente das necessidades da sociedade</p>	<p><b>Básicas:</b> BRASIL. Portaria nº 2.446, de 11 de novembro de 2014. Redefine a Política Nacional de Promoção da saúde. Diário Oficial[da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 13 nov. 2014. Seção 1, p. 68.</p> <p>BERNARDI, Daniela F. Fisioterapia Preventiva em Foco . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. E-book. pág.40. ISBN 978-85-277-1951-3. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-1951-3/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-1951-3/</a>. Acesso em: 09 abr. 2025.</p> <p>CZERESNIA, D., FREITAS, C.M.Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2003.</p> <p>DELIBERATO, Paulo César P. Fisioterapia preventiva: fundamentos e aplicações 2a ed. . 2. ed. Barueri: Manole, 2017. E-book. pág.18. ISBN 9788520459560. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520459560/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520459560/</a>. Acesso em: 09 abr. 2025.</p> <p><b>Complementares:</b> BRASIL. Ministério da Saúde. Promoção da Saúde. Carta de Ottawa, Declaração de Adelaide, Declaração de Sundsvall, Declaração de Bogotá. Brasília, Ministério da Saúde. 2001.</p> <p>CZERESNIA, D., FREITAS, C.M.Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2003.</p> <p>FARINATTI, Paulo de Tarso V. Envelhecimento, Promoção da Saúde e Exercício: Bases Teóricas e Metodológicas . Barueri: Manole, 2008. E-book. pág.481. ISBN 9788520443743. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520443743/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520443743/</a>. Acesso em: 09 abr. 2025.</p> <p>PELICIONI, Maria Cecília F.; MIALHE, Fábio L. Educação e Promoção da Saúde - Teoria e Prática, 2 ed. . Rio de Janeiro: Santos, 2018. E-book. pág.51. ISBN 9788527734745. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527734745/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527734745/</a>. Acesso em: 09 abr. 2025.</p> <p>SOUZA, et al. Integralidade na atenção à saúde: um olhar da Equipe de Saúde da Família sobre a fisioterapia. O Mundo da Saúde, São Paulo - 2012;36(3):452-460. Disponível em: <a href="https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/artigos/mundo_saude/integralidade_antecao_saude_olhar_equipe.pdf">https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/artigos/mundo_saude/integralidade_antecao_saude_olhar_equipe.pdf</a></p>
<b>PRÁTICAS BASEADAS EM EVIDÊNCIAS</b>	
<b>EMENTA</b>	<b>REFERÊNCIAS</b>
<p>Introdução ao estudo da epidemiologia, aspectos históricos, indicadores de saúde doença, inferência estatística. Desenvolvimento da capacidade crítica de produzir subsídios para utilização das melhores evidências disponíveis na tomada de decisões na área da saúde e mais especificamente na Fisioterapia.</p>	<p><b>Básicas:</b> COSTA, Leonardo de Azevedo; MAZZOCCHI, Gustavo Amaral; NUNES, Guilherme Souza. Fisioterapia baseada em evidências. In: ALMEIDA, Fernando Dario Cruz de et al. (Orgs.). Tratado de fisioterapia: fundamentos e recursos terapêuticos. São Paulo: Roca, 2015. p. 45-59.</p> <p>GOMES, M. M. Medicina baseada em evidências : princípios e práticas. Rio de Janeiro : Reichmann &amp; Afonso, 2001.</p> <p>PEREIRA, Maurício G.; GALVÃO, Taís F.; SILVA, Marcus T. Saúde Baseada em Evidências . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. E-book. pi ISBN 9788527728843. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527728843/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527728843/</a>. Acesso em: 09 abr. 2025.</p> <p>VIEIRA, S. Metodologia científica para a área de saúde. São Paulo : Rio de Janeiro, Sarvier ; Ed. CAMPUS, 2001.</p> <p><b>Complementares:</b> CALLEGARI-JACQUES S. M. Bioestatística: princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2003 DRUMMOND, J.P. Medicina baseada em evidências: novo paradigma assistencial e pedagógico. São Paulo: Atheneu, 1998. AZEVEDO, Celicina Borges. Metodologia Científica ao Alcance de Todos 2ed. Manole: São Paulo, 2009. Disponível em: <a href="https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520428979/pages/_7">https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520428979/pages/_7</a></p> <p>BÉLANGER, Alain. Recursos fisioterapêuticos: evidências que fundamentam a prática clínica. 2. ed. Barueri: Manole, 2012. xx, 504 p. ISBN 9788520431986.</p>

PROJETO E PRÁTICA EXTENSIONISTA	
EMENTA	REFERÊNCIAS
Integração dos saberes relacionados aos processos de avaliação funcional e saúde através da elaboração e implementação de um projeto integrador na área de fisioterapia, cuja construção será norteada por demandas sociais reais. O projeto integrador resultará em um produto final o qual beneficiará as regiões de inserção do Curso.	<p><b>Básicas:</b> Bender, W.N. Aprendizagem Baseada em Projetos - Educação Diferenciada para o Século XXI. Disponível em: <a href="https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788584290000/49">https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788584290000/49</a>.</p> <p>FLOYD, R. T.; THOMPSON, C. W. Manual de Cinesiologia Estrutural. São Paulo: Manole, 19 ed, 2016. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452639/recent">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452639/recent</a></p> <p>FAGUNDES, D.S; MANSOUR, N.R. Cinesiologia e fisiologia do exercício. Porto Alegre: SAGAH, 1. ed, 2019. Disponível em: <a href="https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788595028548/capa">https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788595028548/capa</a>.</p> <p>FARINATTI, Paulo de Tarso V. Envelhecimento, Promoção da Saúde e Exercício: Bases Teóricas e Metodológicas . Barueri: Manole, 2008. E-book. pág.481. ISBN 9788520443743. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520443743/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520443743/</a>. Acesso em: 09 abr. 2025</p> <p><b>Complementares:</b> FREZATTI, Fábio et al. Aprendizagem Baseada em Problemas. 1ed. Grupo GEN. 2018. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597018042/cfi/6/2/4/2/2/0:0">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597018042/cfi/6/2/4/2/2/0:0</a></p> <p>LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica, 9th Edition. 9 ed. Grupo GEM, 2021. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026580/cfi/6/6/4/2/4/0:30.0">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026580/cfi/6/6/4/2/4/0:30.0</a></p> <p>MANSOUR, N.R.; FAGUNDES, D.S; ANTUNES, M.D. Cinesiologia e Biomecânica. Porto Alegre: Sagah, 1. ed, 2018. Disponível em: <a href="https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788595028616/capa">https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788595028616/capa</a>.</p>

Módulo V- FUNDAMENTAÇÃO DAS BASES DA INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NOS DIFERENTES ÓRGÃOS E SISTEMAS BIOLÓGICOS	
<b>COMPETÊNCIA</b>	Promove a construção de conhecimentos sobre o desenvolvimento neurológico e pneumológico do ser humano, bem como a compreensão das bases fundamentais para utilização de recursos eletroterapêuticos no tratamento fisioterapêutico de disfunções de diferentes origens.
<b>COMPONENTES</b>	
<b>FISIOTERAPIA PNEUMOFUNCIONAL I</b>	
EMENTA	REFERÊNCIAS
Conhecimento sobre o funcionamento normal e disfunções do sistema respiratório, analisando métodos e recursos diagnósticos para abordagem fisioterapêutica adequada, considerando a mecânica ventilatória e a funcionalidade como instrumentos para desenvolvimento do raciocínio crítico em todos os níveis de atenção.	<p><b>Básicas:</b> IRWIN, S., TECKLIN, J. S. Fisioterapia Cardiopulmonar. 3ed. Barueri, SP: Manole, 2003. SARMENTO, G. J. V. O ABC da fisioterapia respiratória. 2ed. Barueri, SP: Manole, 2015. Disponível em: <a href="https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520439265">https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520439265</a> SARMENTO, G. J. V. Fisioterapia respiratória no paciente crítico. 4ed. Barueri, SP: Manole, 2016. Disponível em: <a href="https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520445433">https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520445433</a></p> <p><b>Complementares:</b> SARMENTO, J. V., CARVALHO, F. A., PEIXE, A. A. F. Fisioterapia respiratória em pediatria e neonatologia. 2ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2011. Disponível em: <a href="https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520431290">https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520431290</a> SANTOS, O., MONTE, J. C., ASSUNÇÃO, M. S., Terapia intensiva, uma abordagem baseada em casos clínicos. Barueri, São Paulo: Manole, 2011. Disponível em: <a href="https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520432525">https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520432525</a></p>
<b>FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL I</b>	
EMENTA	REFERÊNCIAS
Conhecimento na área de neurologia, neuroplasticidade e funcionalidade, com ênfase nas estruturas, mecanismos de lesão e recuperação, funções motoras e sensoriais.	<p><b>Básicas:</b> SULLIVAN, S. B., SCHMITZ, T.J. Fisioterapia Avaliação e Tratamento. Sed. Barueri, São Paulo: Manole, 2010. Disponível em: <a href="https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520426302">https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520426302</a></p> <p>LUNDY-EKMAN, Neurociência: fundamentos para reabilitação. 3ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.</p> <p>SCHENKMAN, M. L., BOWMAN, J. P., GISBERT, R. G., BUTLER, R. B. Neurociência clínica e reabilitação. São Paulo: Manole, 2016. Disponível em: <a href="https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520439166">https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520439166</a></p> <p><b>Complementares:</b> RENATA D, OLGA G. Fisioterapia em Neurologia. Barueri, São Paulo: Manole, 2012. Disponível em: <a href="https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520432556">https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520432556</a> PAULO B, et al. Neurologia diagnóstico e tratamento. 2ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2016. Disponível em: <a href="https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520440490">https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520440490</a> DAVIES P. Hemiplegia: tratamento para pacientes após AVC ou outras lesões cerebrais. 2ed. Barueri, São Paulo: Manole. 2008. Disponível em: <a href="https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520418543">https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520418543</a></p>
<b>RECURSOS ELETROTHERAPÊUTICOS</b>	

EMENTA	REFERÊNCIAS
Princípios fisiológicos e biofísicos do funcionamento dos aparelhos de eletrotermofototerapia. Compreende o estudo teórico-prático das abordagens de tratamento, incluindo termoterapia superficial e profunda, eletroterapia, fototerapia e ultrassom. Nesse contexto, aborda as modalidades eletrofísicas inseridas em diferentes níveis de atuação do fisioterapeuta, considerando as indicações, as contraindicações, os efeitos fisiológicos e terapêuticos.	<p><b>Básicas:</b> AGNE, J.E. Eletrotermofototerapia. Santa Maria: ed. do autor, 2013. NELSON, R.M., HAYES, K.W., CURRIER, D.P. Eletroterapia clínica. 3ed. Barueri, SP: Manole, 2003. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447420/cfi/01/4/2@100:0.00">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447420/cfi/01/4/2@100:0.00</a> LOW, J., REED, A. Eletroterapia explicada: princípios e prática. 3ed. São Paulo: Manole, 2001. BIENFAIT, M. FásCIAS e Pompagens. São Paulo: Summus, 1999. BIENFAIT, M. Fisiologia da Terapia Manual. São Paulo: Summus, 2000. STARKEY, Chade. Recursos Terapêuticos em Fisioterapia . 4.ed. Barueri: Manole, 2017. E-book. pág.XXIV. ISBN 9788520454435. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520454435/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520454435/</a>. Acesso em: 09 abr. 2025.</p> <p><b>Complementares:</b> CASSAR, M. P. Manual de Massagem Terapêutica: um guia completo de massoterapia para o estudante e para o terapeuta. São Paulo: Manole, 2001. GUIRRO, Elaine Spina; GUIRRO, Rodrigo Spina. <i>Eletrotermofototerapia: na reabilitação física</i>. 3. ed. Barueri: Manole, 2016 PRENTICE, W.E. Modalidades terapêuticas para fisioterapeutas. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2014. Disponível em: <a href="https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788580552720/capa">https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788580552720/capa</a> VIANA, P.R. Eletroterapia facial e corporal básica. 1 ed. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: <a href="https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788580552720/capa">https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788580552720/capa</a> STARKEY, C. Recursos terapêuticos em Fisioterapia. 4ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2017.</p>
PROJETO E PRÁTICA EXTENSIONISTA	
EMENTA	REFERÊNCIAS
Experiência prática e interdisciplinar na concepção, desenvolvimento e implementação de soluções para desafios reais. Promove o trabalho em equipe, a criatividade, o pensamento crítico e a comunicação eficaz.	<p><b>Básicas:</b> BENDER, W.N. Aprendizagem Baseada em Projetos - Educação Diferenciada para o Século XXI. Disponível em: <a href="https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788584290000/49">https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788584290000/49</a>.</p> <p>GIL, A. C. (2022). Como Elaborar Projetos de Pesquisa (7th ed.). Grupo GEN. <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786559771653">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786559771653</a>.</p> <p>ESTRELA, C. (2018). Metodologia científica: ciência, ensino, pesquisa. (Métodos de pesquisa) (3rd ed.). Grupo A. <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536702742">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536702742</a>.</p> <p><b>Complementares:</b> LOZADA, G., &amp; NUNES, K.D. S. (2019). Metodologia Científica. Grupo A. <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595029576">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595029576</a> FERNANDEZ, B.P. M. (2012). Métodos e técnicas de pesquisa. Editora Saraiva. <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502173712">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502173712</a> CASTRO, N.S.E. D., BIZELLO, A., NUNES, K.D. S., &amp; CREMONESE, L. E. (2019). Leitura e escrita acadêmicas. Grupo A. <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788533500228">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788533500228</a></p>
FISIOTERAPIA NA SAÚDE DA CRIANÇA	
EMENTA	REFERÊNCIAS
Estudo do desenvolvimento neuropsicomotor normal e suas alterações em crianças, adolescência e fase adulta. Aborda teorias d o desenvolvimento humano e sua articulação com processos sociais.	<p><b>Básicas:</b> INNIE, N. R. O manuseio em casa da criança com paralisia cerebral. 3ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2000. Disponível em: <a href="https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520410394">https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520410394</a> LEVITT, S. O tratamento da paralisia cerebral e do retardo motor. 3ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2001. Disponível em: <a href="https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520435953">https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520435953</a> FERNANDES, A.C., RAMOS, A. C. R., MORAIS FILHO, M. C., ARES, M. J. J. Reabilitação. 2ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2015. Disponível em: <a href="https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520434932">https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520434932</a></p> <p><b>Complementares:</b> KOPCZYNSKI, Marcos C. Fisioterapia em Neurologia. ed Barueri, SP: Editora Manole, 2012. E-book. ISBN 9788520451748. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451748/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451748/</a>. Acesso em: 27 mai. 2024. ROTTA, Newra T.; FILHO, César A. N B.; BRIDI, Fabiane R S. Plasticidade cerebral e aprendizagem: abordagem multidisciplinar. Porto Alegre. RS. Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788582715086. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715086/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582715086/</a>. Acesso em: 27 mai. 2024. BERTOLUCCI, Paulo H F.; FERRAZ, Henrique B.; BARSOTINI, Orlando Graziani P.; et al. Neurologia: diagnóstico e tratamento. Santana de Parnaíba. SP. Editora Manole, 2021. E-book. ISBN 9786555765854. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555765854/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555765854/</a>. Acesso em: 27 mai. 2024.</p>
Módulo VI- RECURSOS APLICADOS NAS GRANDES ÁREAS DE ATUAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA	
COMPETÊNCIA	Desenvolve capacidade de mobilizar conhecimentos, valores e decisões para agir de modo pertinente na avaliação e tratamento de disfunções, construindo as bases do raciocínio clínico funcional valorizando a promoção, a proteção e a recuperação da saúde funcional do indivíduo nos diferentes ciclos de vida.
COMPONENTES	
FISIOTERAPIA PNEUMOFUNCIONAL II	
EMENTA	REFERÊNCIAS

<p>Estudo das disfunções agudas e crônicas do aparelho respiratório. Conhecimento dos diferentes métodos, técnicas e recursos de avaliação e de tratamento fisioterapêutico das disfunções respiratórias.</p>	<p><b>Básicas:</b> IRWIN, S., TECKLIN, J. S. Fisioterapia Cardiopulmonar. 3ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2003. TARANTINO, A. B. Doenças Pulmonares. 6ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. SARMENTO, G. J. V. O ABC da fisioterapia respiratória. 2ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2015. Disponível em: <a href="https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520439265">https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520439265</a></p> <p><b>Complementares:</b> FARESIN, S.M. et al. Guia de pneumologia. 2ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2014. Disponível em: <a href="https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520433218">https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520433218</a> FITIPALDI, R.B. Fisioterapia respiratória no paciente obstrutivo crônico. Barueri, São Paulo: Manole, 2009. Disponível em: <a href="https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520422960">https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520422960</a> LEVITZKY, M. G. Fisiologia pulmonar. 8ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2016. Disponível em: <a href="https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520439579">https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520439579</a></p>
<b>FISIOTERAPIA NEUROFUNCIONAL II</b>	
<p><b>EMENTA</b></p> <p>Aborda as principais patologias neurológicas e os principais procedimentos fisioterapêuticos frente a um indivíduo com distúrbios neurológicos e suas consequências. Atendimentos em pacientes utilizando os recursos e técnicas da intervenção fisioterapêutica ambulatorial, buscando o entendimento da avaliação, dos efeitos da ação fisioterapêutica e do prognóstico sobre a disfunção motora causada por lesões do Sistema Nervoso.</p>	<p><b>REFERÊNCIAS</b></p> <p><b>Básicas:</b> ASSIS, R. D. Condutas práticas em fisioterapia neurológica. São Paulo: Manole, 2012. Disponível em: <a href="https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520432488">https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520432488</a> O SULLIVAN, S. B., SCHMITZ, T. J. Fisioterapia Avaliação e Tratamento. 5ed. Barueri, SP: Manole, 2010. Disponível em: Disponível em: <a href="https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520426302">https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520426302</a> LUNDY-EKMAN, L. Neurociência: Fundamentos para reabilitação. 3ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008</p> <p><b>Complementares:</b> DAVIES P. Hemiplegia: tratamento para pacientes após AVC ou outras lesões cerebrais. 2ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2008. Disponível em: <a href="https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520418543">https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520418543</a> RENATA D, OLGA G. Fisioterapia em Neurologia. Barueri, São Paulo: Manole, 2012.</p>
<b>FISIOTERAPIA MUSCULOESQUELÉTICA I</b>	
<p><b>EMENTA</b></p> <p>Aborda as disfunções ortopédicas nos diferentes ciclos de vida, bem como os processos de avaliação e intervenção em reabilitação funcional, considerando os diferentes contextos de atuação do fisioterapeuta e os níveis de atenção à saúde do Sistema Único de Saúde. Os cenários de aprendizagem são destinados ao desenvolvimento do raciocínio clínico funcional frente aos distúrbios ortopédicos, tendo como eixos a funcionalidade humana, a prática baseada em evidências e o desenvolvimento de ações preventivas estratégicas direcionadas ao declínio funcional.</p>	<p><b>REFERÊNCIAS</b></p> <p><b>Básicas:</b> BARBOSA, Rafael I; SILVA, Marcelo F. <b>Fisioterapia traumato-ortopédica</b>. Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786581335274. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581335274/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581335274/</a>. Acesso em: 27 mai. 2024. DUTTON, Mark. Fisioterapia Ortopédica. Grupo A, 2010. E-book. ISBN 9788536323718. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536323718/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536323718/</a>. Acesso em: 27 mai. 2024. HEBERT, Sizínio; FILHO, Tarcísio E. P B.; XAVIER, Renato; et al. Ortopedia e Traumatologia. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2017. E-book. ISBN 9788582713778. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713778/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713778/</a>. Acesso em: 27 mai. 2024.</p> <p><b>Complementares:</b> LEITE, N. M.; FALOPPA, F. Propedêutica ortopédica e traumatológica. Porto Alegre: Artmed, 2013. CIPRIANO, J. J. Manual fotográfico de testes ortopédicos e neurológicos. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. VASCONCELOS, G. S.; et al. Traumato-ortopédico funcional I. Porto Alegre: Sagah, 2019.</p>
<b>FISIOTERAPIA CARDIOFUNCIONAL</b>	
<p><b>EMENTA</b></p> <p>Conhecimento dos princípios da avaliação da condição física e dos processos fisiopatológicos relacionados às principais doenças cardíacas e suas relações étnicas e sociais. Aborda avaliação, diagnóstico e tratamento de pacientes cardiopatas, crianças e adultos em todos os níveis de atenção.</p>	<p><b>REFERÊNCIAS</b></p> <p><b>Básicas:</b> IRWIN, S., TECKLIN, J. S. Fisioterapia Cardiopulmonar. 3ed. Barueri, SP: Manole, 2003. O SULLIVAN, S. B., SCHMITZ, T. J. Fisioterapia Avaliação e Tratamento. 5ed. Barueri, SP: Manole, 2010. SP: Manole, 2010. Disponível em: <a href="https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520426302">https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520426302</a> PASCHOAL, M. A. Fisioterapia cardiovascular: avaliação e conduta na reabilitação cardíaca. Barueri, São Paulo: 2010. Disponível em: <a href="https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520429747">https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520429747</a></p> <p><b>Complementares:</b> SERRANO Jr, C. V., TIMERMAN, A., STEFANINI, E. Tratado de Cardiologia SOCESP. 2ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2009. V1 e V2. Disponível em: <a href="https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520428023">https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520428023</a> <a href="https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520428023">https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520428023</a> UMEDA, I.I.K. Manual de Fisioterapia na Reabilitação Cardiovascular. 2ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2014. Disponível em: <a href="https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520438466">https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520438466</a> NEGRÃO, C.E., BARRETO, A.C.P. Cardiologia do exercício. 3 ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2010. Disponível em: <a href="https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520430750">https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520430750</a></p>
<p>INSTITUCIONAL I EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS E AMBIENTAL</p>	

<b>Módulo VII- ATUAÇÕES EM FISIOTERAPIA I</b>	
<b>COMPETÊNCIA</b>	Desenvolve conhecimentos Fisioterapêuticos baseados nas melhores evidências científicas, para tomada de decisões e elaboração de ações nos contextos da promoção, proteção e recuperação da saúde.
<b>COMPONENTES</b>	
<b>FISIOTERAPIA NA SAÚDE DO IDOSO</b>	
<b>EMENTA</b>	<b>REFERÊNCIAS</b>
Processo de envelhecimento do ser humano fisiológico/patológico e sua relação com as principais patologias e intercorrências desta etapa, oportunizando a atuação em programas de prevenção e tratamento, bem como abordar questões sociais e culturais ligadas aos diferentes ambientes e culturas.	<p><b>Básicas:</b>  REBELATTO, J. R., MORELLI, J. G. S. Fisioterapia geriátrica: A prática da assistência ao idoso. 2ed. São Paulo: Manole, 2007. Disponível em: <a href="https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520425626">https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520425626</a>  O SULLIVAN, S. B., SCHMITZ, T. J. Fisioterapia avaliação e tratamento. 5ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2010. Disponível em: <a href="https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520426302">https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520426302</a>  GUCCIONE, A. A. Fisioterapia Geriátrica. 3ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.</p> <p><b>Complementares:</b>  FERINATTI, P. T. V. Envelhecimento, promoção da saúde e exercício: bases teóricas e metodológicas. Barueri, São Paulo, 2008.  VERAS, Renato P. País jovem de cabelos brancos. 3ed. Rio de Janeiro: Relume Dumará: UERJ, 1994.  MORAES, Miriam; BARROS, Lins de. Velhice ou terceira idade? Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998.  JARVIS, Carolyn. Exame físico e avaliação de saúde. 3ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2000</p>
<b>FISIOTERAPIA DERMATOFUNCIONAL</b>	
<b>EMENTA</b>	<b>REFERÊNCIAS</b>
Estuda a aplicação dos recursos fisioterapêuticos nos distúrbios endócrino-metabólicos, circulatórios, dermatológicos, e músculo esqueléticos visando à funcionalidade e a estética da saúde humana.	<p><b>Básicas:</b>  GUIRRO, E., GUIRRO R. Fisioterapia dermato-funcional. 5ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2007.  LIMA, Cristiane Tavares; BRUCKI, Sonia Maria D. Eletrotermofototerapia: princípios e práticas na fisioterapia dermatofuncional. São Paulo: Andreoli, 2017.  KUPLICH, M., BRUM, L.F.S. Disfunções dermatológicas aplicadas à estética. 1ed. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: <a href="https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788595023420">https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788595023420</a>  OLIVEIRA, A.L., PEREZ, E., SOUZA, J.B., VASCONCELOS, M.G. Curso Didático de estética. 2 ed. São Caetano do Sul/SP: Yendis, 2014. Disponível em: <a href="https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788577283590">https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788577283590</a></p> <p><b>Complementares:</b>  AGNE, Jones. Eletroterapia: teoria e prática. Pallotti. Santa Maria. 2005.  GUIRRO, E. C. e GUIRRO, R. R. Fisioterapia em estética, fundamentos, recursos e patologias. 3ed. São Paulo: Manole, 2007.  LEDUC E. C. A e LEDUC O. Drenagem linfática: teoria e prática. 3 ed. Manole, São Paulo, 2007. Disponível em: <a href="https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520422632">https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520422632</a>  REBELLO, Liana Azevedo. Drenagem linfática manual e mecânica: teoria e prática clínica. 2. ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2021.</p>
<b>FISIOTERAPIA MUSCULOESQUELÉTICA II</b>	
<b>EMENTA</b>	<b>REFERÊNCIAS</b>
Aborda as disfunções traumatológicas e reumatológicas nos diferentes ciclos de vida, bem como os processos de avaliação e intervenção em reabilitação funcional, considerando os diferentes contextos de atuação do fisioterapeuta e os níveis de atenção à saúde do Sistema Único de Saúde. Os cenários de aprendizagem são destinados ao desenvolvimento do raciocínio clínico funcional frente aos distúrbios traumatológicos e reumatológicos, tendo como eixos a funcionalidade humana, a prática baseada em evidências e o desenvolvimento de ações preventivas estratégicas direcionadas ao declínio funcional.	<p><b>Básicas:</b>  HEBERT, Siziônio; FILHO, Tarcísio E. P. B.; XAVIER, Renato; et al. Ortopedia e Traumatologia. 5. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017. E-book. p.i. ISBN 9788582713778. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582713778/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582713778/</a>. Acesso em: 27 fev. 2025.  IMBODEN, John B.; STONE, John H. CURRENT Reumatologia. 3. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788580553512. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580553512/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580553512/</a>. Acesso em: 27 fev. 2025.  BARBOSA, Rafael I.; SILVA, Marcelo F. Fisioterapia traumato-ortopédica. Porto Alegre: ArtMed, 2021. E-book. p.i. ISBN 9786581335274. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581335274/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581335274/</a>. Acesso em: 27 fev. 2025.</p> <p><b>Complementares:</b>  COMPLEMENTAR: LEITE, Nelson M.; FALOPPA, Flávio. Propedêutica ortopédica e traumatológica. Porto Alegre: ArtMed, 2013. E-book. p.1. ISBN 9788565852470. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565852470/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565852470/</a>. Acesso em: 27 fev. 2025.  CIPRIANO, Joseph J. Manual fotográfico de testes ortopédicos e neurológicos. 5. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2012. E-book. p.[Inserir número da página]. ISBN 9788536327945. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536327945/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536327945/</a>. Acesso em: 27 fev. 2025.  DUTTON, Mark. Fisioterapia Ortopédica. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2010. E-book. p.1. ISBN 9788536323718. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536323718/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536323718/</a>. Acesso em: 27 fev. 2025.</p>
<b>ESTÁGIO EM SAÚDE COMUNITÁRIA COM ÊNFASE NA ATENÇÃO BÁSICA</b>	
<b>EMENTA</b>	<b>REFERÊNCIAS</b>

<p>Aborda a concepção ampliada de saúde, através de práticas comunitárias, voltadas principalmente a política da atenção básica e da política de promoção de saúde e a inserção da Fisioterapia neste contexto, bem como a realização de práticas em Educação em Saúde integradas aos programas de saúde vigentes.</p>	<p><b>Básicas:</b>            DELIBERATO, Paulo César Porto. Fisioterapia preventiva: fundamentos e aplicações. São Paulo: Manole, 2002.            DUNCAN, Bruce Bartholow et al. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.            KNOPLICH, José. Enfermidades da Coluna Vertebral . 4.ed. Barueri: Manole, 2015. E-book. pág.72. ISBN 9788520450147. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520450147/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520450147/</a>. Acesso em: 09 abr. 2025.            O'SULLIVAN, Susan B. e Schmitz, Thomas J. Fisioterapia: avaliação e tratamento. 5.ed. São Paulo, Manole, 2010 ISBN: 9788520426302 Disponível em: <a href="https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520426302">https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520426302</a></p> <p><b>Complementares:</b>            ARCHANJO, Daniela Resende, ARCHANJO, Léa Resende e SILVA, Lincoln Luciano da (Org.) Saúde da Família na Atenção Primária. Intersaberes: Curitiba,2013. Disponível em: <a href="https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582126318">https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582126318</a>            BUSATO, Ivana Maria Saes Epidemiologia e processo saúde-doença. Intersaberes:Curitiba,2016.Disponível em: <a href="https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788559721638">https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788559721638</a>            VERAS. Paulo de Tarso. Envelhecimento: promoção da saúde e exercício. Manole:SP, 2008. Disponível em: <a href="https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520423806/pages/7">https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520423806/pages/7</a>            LEITE, Maria Madalena Januário, PRADO,Cláudia e PERES, Heloisa Helena Ciqueto. Educação em saúde: desafios para uma prática inovadora Difusão: São Caetano do Sul, 2010. Disponível em: <a href="https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788578082383">https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788578082383</a></p>
--	---

#### PROJETO E PRÁTICA EXTENSIONISTA

EMENTA	REFERÊNCIAS
<p>Busca responder demandas aplicando os conhecimentos da área de Fisioterapia em produtos que resultem na inclusão e na ampliação da participação do indivíduo em seu meio social.</p>	<p><b>Básicas:</b>            BENDER, W.N. Aprendizagem Baseada em Projetos - Educação Diferenciada para o Século XXI. Disponível em: <a href="https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788584290000/49">https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788584290000/49</a>.            BERBEL, Neusi Aparecida Navas. <i>Metodologia da Problematização com o Arco de Maguerez: uma alternativa para o ensino superior</i>. São Paulo: Loyola, 2020.            GIL, A. C. (2022). Como Elaborar Projetos de Pesquisa (7th ed.). Grupo GEN. <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786559771653">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786559771653</a>.            ESTRELA, C. (2018). Metodologia científica: ciência, ensino, pesquisa. (Métodos de pesquisa) (3rd ed.). Grupo A. <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536702742">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536702742</a>.</p> <p><b>Complementares:</b>            LOZADA, G., &amp; NUNES, K.D. S. (2019). Metodologia Científica. Grupo A. <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595029576">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595029576</a>            FERNANDEZ, B.P. M. (2012). Métodos e técnicas de pesquisa. Editora Saraiva. <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502173712">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502173712</a>            CASTRO, N.S.E. D., BIZELLO, A., NUNES, K.D. S., &amp; CREMONESE, L. E. (2019). Leitura e escrita acadêmicas. Grupo A. <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788533500228">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788533500228</a></p>
<p>INSTITUCIONAL II            EDUCAÇÃO, HISTÓRIA E            CULTURA DAS RELAÇÕES            ÉTNICO-RACIAIS NO BRASIL E            DIVERSIDADES</p>	

#### Módulo VIII- ATUAÇÕES EM FISIOTERAPIA II

<p><b>COMPETÊNCIA</b></p>	<p>Amplia os conhecimentos Fisioterapêuticos baseados nas melhores evidências científicas para aplicação de recursos nos diferentes níveis de atenção a saúde e para desenvolvimento de projetos com sólidas bases científicas. Além disso, fortalece a ética da atuação profissional do Fisioterapeuta.</p>
---------------------------	--

#### COMPONENTES

#### FISIOTERAPIA MUSCULOESQUELÉTICA III

EMENTA	REFERÊNCIAS
<p>Aborda as disfunções ortopédicas e traumatológicas no contexto do esporte, bem como os processos de avaliação e intervenção em reabilitação funcional. Os cenários de aprendizagem são destinados ao desenvolvimento do raciocínio clínico funcional aplicado a ações preventivas e de reabilitação musculoesquelética para atletas de diferentes modalidades esportivas.</p>	<p><b>Básicas:</b>            DUTTON, Mark. Fisioterapia Ortopédica. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2010. E-book. p.1. ISBN 9788536323718. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536323718/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536323718/</a>. Acesso em: 07 abr. 2025.            BARBOSA, Rafael I.; SILVA, Marcelo F. Fisioterapia traumato-ortopédica. Porto Alegre: ArtMed, 2021. E-book. p.i. ISBN 9786581335274. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581335274/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581335274/</a>. Acesso em: 07 abr. 2025.            SKINNER, Harry B.; MCMAHON, Patrick J. CURRENT Ortopedia. 5. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. E-book. p.1. ISBN 9788580554366. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580554366/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580554366/</a>. Acesso em: 07 abr. 2025.</p> <p><b>Complementares:</b>            WIBELINGER, Lia M. Fisioterapia em Reumatologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2015. E-book. p.CAPA. ISBN 9788554651572. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554651572/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554651572/</a>. Acesso em: 07 abr. 2025.            PRENTICE, William E. Fisioterapia na Prática Esportiva. Porto Alegre: AMGH, 2012. E-book. p.1. ISBN 9788580550788. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580550788/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580550788/</a>. Acesso em: 07 abr. 2025.</p>

	VASCONCELOS, Gabriela S.; MANSOUR, Noura R.; HÚNGARO, Talita G R.; et al. Traumatologia ortopédica funcional I. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. p.Capa. ISBN 9786581492380. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581492380/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581492380/</a> . Acesso em: 07 abr. 2025.
<b>FISIOTERAPIA PÉLVICA</b>	
<b>EMENTA</b>	<b>REFERÊNCIAS</b>
Desenvolver habilidades e competências em relação ao conhecimento dos recursos terapêuticos para o tratamento das disfunções urogenitais e anorretais, tanto masculinas quanto femininas, principalmente relacionadas à incontinência urinária e distopias genitais. Estudo das condições gerais da saúde da mulher com enfoque na gestação, parto, puerpério e climatério, além da reabilitação de mastectomizadas, com vistas à promoção e prevenção e recuperação da saúde.	<p><b>Básicas:</b> STEPHENSON, R. G. e O CONNOR, L. J. Fisioterapia aplicada à ginecologia e obstetrícia. 2ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2004. KISNER, C., COLBY, L. A. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas. 6ed. Barueri, SP: Manole, 2016. Disponível em: <a href="https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520436776">https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520436776</a> MORENO, A. L. Fisioterapia em uroginecologia. 2ed. Barueri, SP: Manole, 2009. Disponível em: <a href="https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520427163">https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520427163</a></p> <p><b>Complementares:</b> MATIELLO, A.A. Fisioterapia urológica e ginecológica [recurso eletrônico] Aspectos obstétricos importantes. Porto Alegre : SAGAH, 2021. BORGES, Giuliana da Rocha. Anatomia aplicada à fisioterapia [recurso eletrônico] / Giuliana da Rocha Borges, Diego Santos Fagundes ; [revisão técnica: Rodrigo Della Méa Plentz MENKE, Carlos H. et al. Rotinas em Mastologia. 2ªed. Artmed, 2006.</p>
<b>FISIOTERAPIA EM CUIDADOS INTENSIVOS</b>	
<b>EMENTA</b>	<b>REFERÊNCIAS</b>
Abordagem sobre o funcionamento de uma unidade de terapia intensiva (UTI) promovendo embasamento teórico e prático sobre as rotinas de atuação do fisioterapeuta nesta unidade. O diagnóstico e tratamento fisioterapêutico vinculam a mecânica ventilatória à assistência ventilatória mecânica e a recursos e técnicas de Fisioterapia respiratória.	<p><b>Básicas:</b> IRWIN, S., TECKLIN, J. S. Fisioterapia Cardiopulmonar. 3ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2003. SARMENTO, G. J. V. Fisioterapia respiratória no paciente crítico. 4ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2016. Disponível em: <a href="https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520445433">https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520445433</a> Marino, Paul L. Compêndio de UTI. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. Disponível em: <a href="https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/978858271199">https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/978858271199</a></p> <p><b>Complementares:</b> Barueri, São Paulo: Manole, 2011. Disponível em: <a href="https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520431290">https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520431290</a> SANTOS, O. F. P., MONTE, J. C. M., ASSUNÇÃO, M. S. C. Terapia intensiva: uma abordagem baseada em casos. 2ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2011. Disponível em: <a href="https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520432525">https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520432525</a> SARMENTO, G. J. V. O ABC da fisioterapia respiratória. 2ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2015. Disponível em: <a href="https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520439265">https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520439265</a></p>
<b>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM FISIOTERAPIA I</b>	
<b>EMENTA</b>	<b>REFERÊNCIAS</b>
Elaboração e defesa de um projeto de pesquisa relacionado com as áreas de conhecimento e de atuação do Fisioterapeuta.	<p><b>Básicas:</b> ACHIN, O. Fundamentos da Metodologia. São Paulo. Ed. Atual. Saraiva. 2014. 210 p . MEDEIROS, João B. Redação Científica: Práticas de Fichamentos, Resumos, Resenhas . 13. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2019. E-book. pág.296. ISBN 9788597020328. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597020328/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597020328/</a>. Acesso em: 09 abr. 2025. CERVO, AMADO; BERVIAN, PEDRO A., DA SILVA ROBERTO. Metodologia Científica. 6 ed. São Paulo :Pearson. 2007. Disponível em: <a href="https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576050476/pages/_1">https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576050476/pages/_1</a></p> <p><b>Complementares:</b> CASTRO, CM. A prática da pesquisa. São Paulo. Pearson. 2 edição. 2006. Disponível em: <a href="https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576050858/pages/_1">https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576050858/pages/_1</a> BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Fundamentos de Metodologia Científica. 3.ed. São Paulo: Pearson. Disponível em : <a href="https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576051565/pages/_1">https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576051565/pages/_1</a>. AZEVEDO, CB. Metodologia Científica ao alcance de todos. São Paulo. Manole. 2 ed. 2009. Disponível em: <a href="https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520428979/pages/_1">https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520428979/pages/_1</a>. FLICK U. Introdução à Metodologia da Pesquisa: um guia para iniciantes. Editora Penso. Disponível em: <a href="https://online.vitalsource.com/#/books/9788565848138/cfi/0!4/4@0.00:18.1">https://online.vitalsource.com/#/books/9788565848138/cfi/0!4/4@0.00:18.1</a>.</p>
<b>ESTÁGIO EM NEUROPEDIATRIA</b>	
<b>EMENTA</b>	<b>REFERÊNCIAS</b>
Atuação em nível ambulatorial nas disfunções neuromotoras pediátricas, na prevenção de danos e na reabilitação de disfunções neurológicas, buscando propiciar uma atenção integral à saúde e	<p><b>Básicas:</b> FINNIE, N. R. O manuseio em casa da criança com paralisia cerebral. 3ed.Barueri, SP: Manole, 2000. LEVITT, S. O tratamento da paralisia cerebral e do retardo motor. 3ed. Barueri, SP: Manole, 2001. TUDELLA, Eloisa; FORMIGA, Cibelle Kayenne Martins R. Fisioterapia neuropediátrica: abordagem biopsicossocial. Barueri: Manole, 2021. E-book. p.Capa. ISBN 9786555766059. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555766059/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555766059/</a>. Acesso em: 07 abr. 2025.</p>

<p>promover a melhora e/ou manutenção das condições físico funcionais na reabilitação destes pacientes.</p>	<p><b>Complementares:</b>          KOPCZYNSKI, Marcos C. Fisioterapia em Neurologia. Barueri: Manole, 2012. E-book. p.A. ISBN 9788520451748. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520451748/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520451748/</a>. Acesso em: 07 abr. 2025.          SCHENKMAN, Margaret L.; BOWMAN, James P.; GISBERT, Robyn L.; BUTLER, Russell B. Neurociência Clínica e Reabilitação. Barueri: Manole, 2016. E-book. p.A. ISBN 9788520452059. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520452059/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520452059/</a>. Acesso em: 07 abr. 2025.          CARVALHO, Etiene Farah Teixeira de; HAGE, Yasmin E.; SARMENTO, George Jerre V. Fisioterapia hospitalar em pediatria. Barueri: Manole, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788520462300. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520462300/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520462300/</a>. Acesso em: 07 abr. 2025.</p>
---	--

### ÉTICA, BIOÉTICA E DEONTOLOGIA FISIOTERAPÊUTICA

EMENTA	REFERÊNCIAS
<p>O componente aborda os princípios éticos, dilemas bioéticos e códigos de deontologia que norteiam a prática da fisioterapia. Serão explorados os fundamentos filosóficos da ética, bem como a aplicação desses conceitos na tomada de decisões clínicas e na interação com pacientes, colegas e equipes de saúde. O curso também examina os desafios éticos específicos enfrentados pelos fisioterapeutas e promove a reflexão sobre a responsabilidade profissional e o respeito aos direitos dos pacientes.</p>	<p><b>Básicas:</b>          CONSELHO FEDERAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL (COFFITO) - Novo Código de Ética e Deontologia da Fisioterapia (Resolução COFFITO nº 424/2013) e da Terapia Ocupacional (Resolução COFFITO nº 425/2013).          CORTELLA, M.S. &amp; BARRROS FILHO, C. Ética e vergonha na cara. Ed. Papyrus 7 Mares, 2014          REGO, Sérgio; PALÁCIOS, Marisa; SIQUEIRA-BATISTA, Rodrigo. Bioética para profissionais da saúde. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2009. SINGER, P. Ética prática, SP, Martins Fontes, 2012.</p> <p><b>Complementares:</b>          BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. <a href="https://conselho.saude.gov.br/comissoes-cns/conep">https://conselho.saude.gov.br/comissoes-cns/conep</a> COHEN, Claudio.; SEGRE, Marco. Bioética. 3. ed. rev. e ampl. - São Paulo: EDUSP, 2002.          PESSINI, Leo.; BARCHIFONTAINE, Christian de Paul de. Fundamentos da bioética. 4. ed. São Paulo: Paulus, 2009.          POTTER, V.R. Bioética ponte para o futuro. Edições Loyola, 2016.</p>

### Módulo IX- PRÁTICAS INTEGRADAS I

<p><b>COMPETÊNCIA</b></p>	<p>Fundamenta a concepção ampliada de saúde na formação do Fisioterapeuta generalista estabelecendo conexão com o mundo do trabalho e fortalecendo responsabilidade, compromisso, rigor científico, proatividade, cooperação, senso crítico, empatia, capacidade de tomada decisões e gestão baseada no respeito dos princípios éticos inerentes a profissão.</p>
---------------------------	---

### COMPONENTES

#### ESTÁGIO EM FISIOTERAPIA CARDIOPULMONAR

EMENTA	REFERÊNCIAS
<p>Atuação em nível hospitalar nas disfunções cardiológicas e pneumológicas infantil e adulto. Proporciona o desenvolvimento de habilidades práticas na área. Atuando na prevenção e reabilitação, visando à atenção integral à saúde na busca do entendimento do aluno quanto à manutenção das condições físico funcionais e na reabilitação.</p>	<p><b>Básicas:</b>          IRWIN, S., TECKLIN, J. S. Fisioterapia Cardiopulmonar. 3ed. Barueri, SP: Manole, 2003.          SARMENTO, G. J. V. O ABC da fisioterapia respiratória. 2ed. Barueri, SP: Manole, 2015. Disponível em: <a href="https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520439265">https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520439265</a>          SARMENTO, G. J. V. Fisioterapia respiratória no paciente crítico. 4ed. Barueri, SP: Manole, 2016. Disponível em: <a href="https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520445433">https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520445433</a></p> <p><b>Complementares:</b>          SARMENTO, J. V., CARVALHO, F. A., PEIXE, A. A. F. Fisioterapia respiratória em pediatria e neonatologia. 2ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2011. Disponível em: <a href="https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520431290">https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520431290</a>          SANTOS, O., MONTE, J. C., ASSUNÇÃO, M. S., Terapia intensiva, uma abordagem baseada em casos clínicos. Barueri, São Paulo: Manole, 2011. Disponível em <a href="https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520432525">https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520432525</a>          KISNER, Carolyn; COLBY, Lynn Allen. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas. 7. ed. São Paulo: Manole, 2020.</p>

#### ESTÁGIO EM ORTOPEDIA E TRAUMATOLOGIA

EMENTA	REFERÊNCIAS
<p>Atuação ambulatorial nas disfunções ortopédicas e traumatológicas, infantil e adulto, proporcionando e desenvolvendo habilidades práticas nesta área e atuando na prevenção e reabilitação, focalizando atenção integral à saúde na busca do entendimento do aluno quanto à manutenção das condições físico funcionais e na reabilitação.</p>	<p><b>Básicas:</b>          DUTTON, Mark. Fisioterapia ortopédica: exame, avaliação e intervenção. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2020.          GOLD, Jeffrey E. Ortopedia: princípios e sua aplicação. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.          KISNER, Carolyn; COLBY, Lynn Allen. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas. 7. ed. São Paulo: Manole, 2020.          KNOPLICH, José. Enfermidades da Coluna Vertebral . 4.ed. Barueri: Manole, 2015. E-book. pág.72. ISBN 9788520450147. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520450147/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520450147/</a>. Acesso em: 09 abr. 2025.</p> <p><b>Complementares:</b>          MAGEE, David J. Avaliação musculoesquelética. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2021.          BASTOS, Gabriela; SILVA, Talita B. Cinesioterapia: recursos terapêuticos em fisioterapia. 1. ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2020. CAMPOS, Giulliano Gardenghi. Eletrotermofototerapia: fundamentos e práticas clínicas. 2. ed. São Paulo: Manole, 2022.</p>

LIEBERMAN, Linda; PESCATELLO, Linda. Exercício clínico: fisioterapia na prática baseada em evidências. 3. ed. São Paulo: Manole, 2019.	
<b>ESTÁGIO EM NEUROLOGIA</b>	
<b>EMENTA</b>	<b>REFERÊNCIAS</b>
Atuação em nível ambulatorial nas disfunções neuromotoras do adulto, atuando na prevenção e reabilitação de pacientes com doenças neurológicas, visando a atenção integral à saúde e na busca do entendimento do aluno quanto à manutenção das condições físico funcionais e na reabilitação.	<p><b>Básicas:</b>  ASSIS, R.D. Condutas práticas em fisioterapia neurológica. São Paulo: Manole, 2012.  LUNDY-EKMAN, L. Neurociência: Fundamentos para reabilitação. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. O&amp;#146;  SULLIVAN, S.B., SCHMITZ, T.J. Fisioterapia Avaliação e Tratamento. 5 ed. Barueri, SP: Manole, 2010.</p> <p><b>Complementares:</b>  TOY, Eugene C.; SIMPSON, Ericka; TINTNER, Ron. Casos clínicos em neurologia. AMGH Editora, 2014. Disponível em: <a href="https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788580552911/i">https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9788580552911/i</a> . Acesso em 27/05/2024.  KOPCZYNSKI, Marcos C. Fisioterapia em Neurologia. ed Barueri, SP: Editora Manole, 2012. E-book. ISBN 9788520451748. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451748/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451748/</a>. Acesso em: 27 mai. 2024.  THALER, Alison I, THALER, Malcolm S. Neurologia Essencial (1. ed.) ISBN 9786558821434. Disponível em: <a href="https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9786558821434/66">https://biblioteca-a.read.garden/viewer/9786558821434/66</a>. Acesso em 27/05/2024</p>
<b>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM FISIOTERAPIA II</b>	
<b>EMENTA</b>	<b>REFERÊNCIAS</b>
Planejamento, organização, desenvolvimento e defesa do trabalho de conclusão de curso (TCC) baseado nas normas da ABNT.	<p><b>Básicas:</b>  BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Fundamentos de metodologia científica. 3.ed.São Paulo: Pearson, sd.  <a href="https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576051565/pages/_1">https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576051565/pages/_1</a></p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia Científica. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2011. Cervo,Amado; Bervian, Pedro A., Da Silva Roberto. Metodologia Científica. 6.ed. São Paulo:Pearson.2007. Disponível em:  <a href="https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576050476/pages/_1">https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576050476/pages/_1</a></p> <p>Universidade da Região da Campanha. Manual de elaboração dos trabalhos de conclusão de curso da Urcamp / Universidade da Região da Campanha. - Bagé: Edurcamp, 2016. ISBN: 978-85-63570-52-9</p> <p><b>Complementares:</b>  LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Técnicas de Pesquisa. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2012.  MEDEIROS, João B. Redação Científica: Práticas de Fichamentos, Resumos, Resenhas . 13. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2019. E-book. pág.296. ISBN 9788597020328. Disponível em:  <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597020328/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597020328/</a>. Acesso em: 09 abr. 2025.</p> <p>TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Introdução à pesquisa em ciências sociais. São Paulo: Atlas, 2012.</p>

<b>Módulo X- PRÁTICAS INTEGRADAS II</b>	
<b>COMPETÊNCIA</b>	Amplia as possibilidades de atuação com atividades de práticas profissional em situações reais nas áreas hospitalar, ambulatorial e na atenção básica de saúde.
<b>COMPONENTES</b>	
<b>ESTÁGIO EM AMBULATORIAL</b>	
<b>EMENTA</b>	<b>REFERÊNCIAS</b>
Estágio supervisionado em fisioterapia nas disfunções musculoesqueléticas, neuromotoras e cardior-respiratórias a nível ambulatorial. Combinadas com atividades teórico-práticas, ações integradas de discussão de casos, bem como eleição e elaboração do planejamento de condutas terapêuticas com aplicação e/ou orientação ao paciente e seus familiares.	<p><b>Básicas:</b>  BREEMITT, Jasos; JOBST, Erin E. Casos clínicos em fisioterapia ortopédica. RS: Artmed, 2015. <a href="https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520431986/pages/-22">https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520431986/pages/-22</a>  LEVITT, Sophie. Tratamento da paralisia cerebral e do atraso motor. 5.ed. Barueri, SP:Manole, 2010. <a href="https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520435953/pages/-12">https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520435953/pages/-12</a>  O SULLIVAN, Susan B. Fisioterapia avaliação e tratamento. Barueri, SP: Manole,2010 <a href="https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520426302/pages/-20">https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520426302/pages/-20</a></p> <p><b>Complementares:</b>  CIPRIANO, Joseph J. Manual fotográfico de testes ortopédicos e neurológicos. Barueri, SP: Manole, 2005. <a href="https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520421796/pages/_7">https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520421796/pages/_7</a>  MAGEE, David J.; QUILLEN, William S.Prática da reabilitação musculoesquelética: princípios e fundamentos científicos. Barueri, SP:Manole 2013. <a href="https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520433058/pages/-18">https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520433058/pages/-18</a>  KISNER, Carolyn; COLBY, Lynn Allen. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas. 6.ed. Barueri, SP:Manole, 2016.</p>
<b>ESTÁGIO EM ATENÇÃO BÁSICA</b>	
<b>EMENTA</b>	<b>REFERÊNCIAS</b>
Estágio supervisionado em fisioterapia nas disfunções musculoesqueléticas,	<p><b>Básicas:</b>  KISNER, Carolyn; COLBY, Lynn Allen. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas. 7. ed. São Paulo: Manole, 2020.</p>

<p>neuromotoras e cardiorrespiratórias a nível ambulatorial. Combinadas com atividades teórico-práticas, ações integradas de discussão de casos, bem como eleição e elaboração do planejamento de condutas terapêuticas com aplicação e/ou orientação ao paciente e seus familiares.</p>	<p>FLETCHER, ROBERT; FLETCHER, SUZANA. Epidemiologia Clínica Elementos Essenciais. 4.ed. Artmed: Porto Alegre, 2006.  LUNDDY-EKMAN, LAURIE. Neurociência: Fundamentos para a reabilitação. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogann S.A, 2000.  HERBERT, SIZÍNIO; XAVIER, RENATO. Ortopedia e Traumatologia 2008. Princípios e prática . 2 ed.POA.ARTMED. Princípios e Prática. 2. ed. POA. ARTMED  STARKEY, Chade. Recursos Terapêuticos em Fisioterapia . 4.ed. Barueri: Manole, 2017. E-book. pág.XXIII. ISBN 9788520454435. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520454435/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520454435/</a>.</p> <p><b>Complementares:</b>  ASSIS Deamo Rodrigo. Condutas Práticas em Fisioterapia Neurológica. Manole. ISBN: 9788520432488 Disponível em: <a href="https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520432488">https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520432488</a>  DAVIES Patrícia M. Hemiplegia. 2.ed. Manole ISBN:9788520418543 Disponível em: <a href="https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520418543/pages/_1">https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520418543/pages/_1</a>  DAVID J. Magee Avaliação musculoesquelética.5.ed.São Paulo: Manole ISBN: 978852042807 Disponível em: <a href="https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/978852042807/pages/-14">https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/978852042807/pages/-14</a>  VOIGHT, Michael L., HOOGENBOOM, Barbara J. e PRENTICE, William E., Técnicas de exercícios terapêuticos estratégias de intervenção musculoesquelética São Paulo:Manole ISBN: 9788520434178 Disponível em: <a href="https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520434178/pages/-18">https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520434178/pages/-18</a> <a href="http://portalsaude.saude.gov.br/">http://portalsaude.saude.gov.br/</a></p>
<b>ESTÁGIO EM FISIOTERAPIA HOSPITALAR</b>	
<b>EMENTA</b>	<b>REFERÊNCIAS</b>
<p>Estágio supervisionado em fisioterapia no atendimento de pacientes com disfunções neurológicas, cardíacas e respiratórias na fase hospital e em unidades de tratamento intensivo (UTI). Combinadas com atividades teóricas e práticas com procedimentos, ações integradas de discussão de casos, entendimento e aplicação de instrumentos de medida dos déficits funcionais dos pacientes, de tratamento, de laudos, do diagnóstico fisioterapêutico e prognóstico funcional; Aplicação de ações relacionadas à promoção da saúde, manutenção de condições físico funcionais e reabilitação de indivíduos de forma integrada à equipe multiprofissional.</p>	<p><b>Básicas:</b>  IRWIN, S., TECKLIN, J. S. Fisioterapia Cardiopulmonar. 3ed. Barueri, SP: Manole, 2003.  SARMENTO, G. J. V. O ABC da fisioterapia respiratória. 2ed. Barueri, SP: Manole, 2015. Disponível em: <a href="https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520439265">https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520439265</a>  SARMENTO, G. J. V. Fisioterapia respiratória no paciente crítico. 4ed. Barueri, SP: Manole, 2016. Disponível em: <a href="https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520445433">https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520445433</a></p> <p><b>Complementares:</b>  GEORGES, G. Fisioterapia Respiratória no Paciente Crítico. Barueri, SP: Manole, 2016. Disponível em: <a href="https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520445433">https://URCAMP.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520445433</a>  SARMENTO, J. V., CARVALHO, F. A., PEIXE, A. A. F. Fisioterapia respiratória em pediatria e neonatologia. 2ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2011. Disponível em: <a href="https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520431290">https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520431290</a>  SANTOS, O., MONTE, J. C., ASSUNÇÃO, M. S., Terapia intensiva, uma abordagem baseada em casos clínicos. Barueri, São Paulo: Manole, 2011. Disponível em <a href="https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520432525">:https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520432525</a>  MARINO, PAUL L. Compêndio de UTI. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. Disponível em: <a href="https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/978858271199">https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/978858271199</a></p>

**APÊNDICE 2 REGULAMENTAÇÃO DOS ESTÁGIOS****MANUAL DOS ESTÁGIOS DO CURSO DE FISIOTERAPIA**

O presente manual visa fornecer orientações necessárias ao bom andamento da vida acadêmica do estudante matriculado nos Estágios Curriculares previstos na matriz curricular do Curso de Fisioterapia. O presente documento é uma construção orientada pelas normatizações definidas pela PROEN e pelas reflexões e discussões do NDE e do colegiado do Curso de Fisioterapia.

Ressalta-se ao acadêmico a importância de conhecer e cumprir as normas que regulamentam os Estágios do Curso, visando o máximo aproveitamento das atividades e a construção sólida dessa etapa da formação profissional.

## **1. ESTÁGIOS**

Os estágios são atividades curriculares que promovem a aprendizagem profissional, social e cultural, permitindo aos acadêmicos a participação de situações reais de trabalho em diversas áreas. Essas atividades são supervisionadas por docentes, podendo ser, em alguns casos, orientadas por Fisioterapeutas que atuam como preceptores nas atividades práticas.

### **1.1 OBJETIVO GERAL**

Oportunizar ao acadêmico a vivência de casos reais, abrangendo todo o processo inerente à atuação profissional, incluindo diagnóstico cinético-funcional, elaboração e execução do tratamento, reavaliação da evolução, adequação das condutas à mudança no quadro funcional do paciente, previsão e prescrição de alta.

#### **1.1.2 Objetivos Específicos**

- Proporcionar aos acadêmicos condições adequadas para obtenção de experiência prática em cenários do mundo do trabalho, em nível de prevenção, reabilitação e manutenção das condições físicas do indivíduo;
- Possibilitar ao acadêmico experiência prática complementar ao embasamento teórico, com o intuito de aperfeiçoar sua formação generalista, capacitando-o a atuar nas diferentes áreas da Fisioterapia;
- Motivar o desenvolvimento de ações de pesquisa e extensão nas diversas áreas de atuação da Fisioterapia.

### **1.2 DA MATRÍCULA NOS ESTAGIOS SUPERVISIONADOS EM FISIOTERAPIA**

Constituem como pré-requisitos para o início das atividades do Estágio Supervisionado em Fisioterapia, os seguintes itens:

- Aprovação nas disciplinas que constituem pré-requisitos para cada área de estágio;
- Realização da matrícula nas disciplinas de Estágio Supervisionado em Fisioterapia;
- Realização do seguro pessoal contra acidentes pessoais;
- Estar com a vacinação recomendada para profissionais da área da saúde em dia.

### **1.3 DOS DEVERES DO ESTÁGIÁRIO**

- Comparecer pontualmente ao estágio e obedecer à previsão de 75% de frequência a fim de cumprir a carga horária prevista para a conclusão das atividades do estágio;
- Demonstrar interesse no cumprimento de todas as atividades relacionadas ao estágio supervisionado;
- Elaborar proposta de tratamento fisioterapêutico adequada ao caso, com base nos conhecimentos teórico/prático adquiridos ao longo do Curso;

- Atender adequadamente aos pacientes, respeitando os princípios éticos e morais inerentes ao exercício profissional;
- Preencher a ficha de avaliação do paciente e registrar diariamente as atividades realizadas na folha de evolução do paciente;
- Efetuar a entrega do relatório, apresentações de casos clínicos, participação em eventos, inerentes ao estágio, respeitando o prazo e cronograma previamente apresentado;
- Comunicar e justificar as faltas ao supervisor do estágio, com o máximo de antecedência possível;
- Zelar pela estrutura física e pelos materiais/equipamentos existentes nos setores de estágio;
- Utilizar o tempo disponível para o preenchimento das fichas de avaliação/evolução, acompanhar atendimentos realizados por colegas ou esclarecer dúvidas ou discussões científicas com seu supervisor;
- Estar ciente das diretrizes que compõem as normativas do estágio, pois é responsabilidade do acadêmico realizar a leitura na íntegra da Normativa do Estágio.

#### 1.4 DOS DIREITOS DO ESTÁGIÁRIO

- Receber orientação necessária para realizar as atividades e atendimentos nas diferentes áreas de estágio;
- Apresentar propostas e sugestões com o objetivo de contribuir para o aprimoramento dos estágios;
- Realizar avaliação das atividades desenvolvidas no decorrer do estágio, ao término do mesmo.

#### 1.5 DAS ROTINAS DOS ESTÁGIOS

##### 1.5.1 Apresentação pessoal

Os estagiários devem:

- Utilizar crachá, o qual deverá ser utilizado obrigatoriamente durante todo o período de estágio;
- Usar jaleco branco, fechado, comprido, durante todo o período de permanência no setor;
- Usar sapatos completamente fechados;
- Manter os cuidados pessoais higiênicos como: unhas curtas, limpas e cabelos presos;

##### 1.5.2 Vacinas

É obrigatória a apresentação da carteira de vacinação comprovando esquema completo para as seguintes vacinas: dupla adulto DT – difteria e tétano (2 doses), dupla viral SR ou SCR – sarampo e rubéola (dose única), hepatite B (3 doses) e H1N1 (1 dose), Covid 19 e as demais que forem exigidas no período de vigência de seu estágio, de acordo com orientações do Ministério de Saúde. Caso o estagiário não seja vacinado ou não apresente esquema completo deverá assinar um **TERMO DE RESPONSABILIDADE PELA NÃO VACINAÇÃO**.

## 1.6 DAS ATRIBUIÇÕES DOS SUPERVISORES DE ESTÁGIO

São responsabilidades dos supervisores de estágio:

- Acompanhar e orientar o acadêmico nas diversas atividades propostas, com vista à formação e atenção integral do cidadão;
- Realizar as avaliações dos estagiários durante o estágio;
- Seguir e fazer cumprir a normativa do estágio;
- Promover a integração nos locais de estágio entre os vários profissionais das diversas áreas da saúde e os estagiários, motivados pela troca de experiência;

## 1.7 DA AVALIAÇÃO DOS ESTÁGIOS

As atividades de estágio serão avaliadas pelo supervisor docente do campo de estágio, sendo está realizada de forma independente. Compõem a avaliação do estagiário os seguintes quesitos:

- Comportamento e apresentação pessoal;
- Metodologia de avaliação (anamnese, prática da avaliação, elaboração do diagnóstico fisioterapêutico, redação da avaliação);
- Proposta, aplicação e evolução com a terapêutica utilizada (objetivos do tratamento, uso correto de técnicas e recursos);
- Apresentação de seminário e/ou caso clínico; discussões realizadas com o supervisor, interesse em complementar material de estudo, domínio de conteúdo e coerência entre teoria/prática;
- Poderá ser realizada, de acordo com a determinação do supervisor de estágio uma avaliação escrita como parte integrante da nota do estágio.
- A frequência diária do aluno será registrada pelo supervisor de estágio;
- A apresentação dos seminários/ casos clínicos deverá ser realizada nas datas determinadas pelo supervisor de estágio, pois não haverá 2ª chamada para apresentação dos seminários, casos clínicos, apresentação de artigos e avaliação escrita;
- Para participação em eventos (congressos, cursos...), os estagiários deverão encaminhar uma solicitação de dispensa, por escrito, ao supervisor;
- O período de afastamento para participação em eventos deverá ser repostado posteriormente em datas e horários determinados pelo supervisor.

## 1.8 CARACTERIZAÇÃO

### 1.8.1 Das áreas de estágio

Os Estágios Supervisionados em Fisioterapia são divididos conforme a **Tabela 1**.

Tabela 1- Estágios curriculares obrigatórios, locais onde são desenvolvidos e módulos onde estão inseridos.

Estágio	Local	Módulo (Competência)
<b>Práticas em saúde Comunitária com ênfase em atenção básica</b>	Unidades básicas de saúde	IV Habilidades em Fisioterapia
<b>Estágio de Fisioterapia em Neuropediatria</b>	APAE	V Fisioterapia em neurofuncional nos ciclos de vida
<b>Estágio em Neurologia</b>	Clínica escola	IX Práticas Integradas I
<b>Estágio em Ortopedia e Traumatologia</b>	Clínica escola	IX Práticas Integradas I
<b>Estágio em Cardiopneumologia</b>	Hospital Universitário e Clínica escola	IX Práticas Integradas I
<b>Estágio em Fisioterapia Ambulatorial</b>	Clínica escola	X Práticas Integradas II
<b>Estágio em Unidades Básicas de Saúde (UBS)</b>	Unidades básicas de saúde	X Práticas Integradas II
<b>Estágio em Fisioterapia Hospitalar</b>	Hospital Universitário e Santa Casa de Caridade de Bagé	X Práticas Integradas II

Os Estágios Curriculares Supervisionados, de caráter obrigatório, estão dividido em:

- Estágio em Saúde Comunitária com Ênfase na Atenção Básica**- carga horária total de 80 horas/aula. Trabalho comunitário sob supervisão e orientação docente com ênfase no caráter preventivo com vistas a atender as necessidades da população fomentando os princípios da responsabilidade sanitária integral do profissional e a educação em saúde da população. No final de cada estágio, são realizados seminários de relato e troca de experiências entre os alunos, visando o compartilhamento de práticas, bem como apresentação de casos clínicos, projetos e apresentação de relatórios finais.
- **Estágio em Neuropediatria** - carga horária de 80 horas/aula. Este estágio ocorre por meio de vivências práticas e profissionais na área de Fisioterapia em Neuropediatria, em instituições/clínicas conveniadas com a ICES, onde os estagiários desenvolvem suas atividades voltadas para o atendimento de portadores de necessidades especiais, sob supervisão direta de docente Fisioterapeuta. No momento atual o estágio acontece na instituição APAE-Bagé atendendo as demanda dos pacientes em tratamento na instituição.
- **Estágio em Neurologia** - carga horária 120 horas/aulas. Este estágio é desenvolvido por meio de vivências práticas de atuação profissional na área de Fisioterapia Neurológica ambulatorial, sob supervisão direta de docente Fisioterapeuta, sendo realizado na Clínica Escola da ICES. São atendimentos que assistem a indivíduos afetados por alterações neurológica das mais diversas origens.
- **Estágio em Ortopedia e Traumatologia** - carga horária 120 horas/aulas. Estágio voltado para práticas profissionais na área de Fisioterapia em Ortopedia Traumatologia e Reumatologia, em nível ambulatorial, sob supervisão direta de docente Fisioterapeuta, sendo realizado na Clínica Escola da ICES.
- **Estágio em Fisioterapia Cardiopulmonar**- carga horária de 120 horas/aulas. Estágio desenvolvido por meio de ações práticas profissionais da Fisioterapia no ambiente hospitalar, realizado no Hospital

Universitário (HU) nas áreas de Cardiologia, Pneumologia, Neurologia e demais enfermidades a alterações funcionais que necessitam de intervenção fisioterapêutica, sob supervisão direta de docente Fisioterapeuta.

- **Estágio em Fisioterapia Ambulatorial**- carga horária 150 horas/aulas. Estágio supervisionado por docente Fisioterapeuta nos níveis de atenção primária e secundária, terapêutica e reabilitadora, de caráter ambulatorial, atuando em todas as áreas da Fisioterapia e realizado na Clínica Escola da ICES.

- **Estágio em Atenção Básica**- carga horária 140 horas/aulas. Desenvolvido com supervisão de docente Fisioterapeuta no nível de atenção primária e secundária, terapêutica e reabilitadora, de caráter ambulatorial e domiciliar, em unidades básicas de saúde. A cada início de semestre, conforme o número de alunos pode-se dividi-los em dois e/ou três grupos para realizar o estágio nas UBS designadas pela Secretária de Saúde do Município de Bagé.

- **Estágio em Fisioterapia Hospitalar**- carga horária 150 horas/aulas. Ocorre com atuação dos estagiários, sob supervisão de docente Fisioterapeuta em nível de atenção terciária, terapêutica e reabilitadora, com ênfase em Unidade de Tratamento Intensivo. É praticado no ambiente hospitalar do Hospital Universitário (HU) e Santa Casa de Misericórdia de Bagé.

A Carga Horária total de estágios no Curso é de 1000 horas/aula.

Este Manual, juntamente com o Projeto Pedagógico do Curso, o modelo de avaliação que será utilizado pelo supervisor do estágio, contemplando os requisitos para aprovação no estágio. No entanto, cada supervisor poderá fazer adequações, de acordo com as especificidades do estágio que supervisiona. A metodologia de avaliação de cada estágio curricular é semestralmente adicionada no plano de ensino do respectivo componente e apresentada no início de cada semestre.

### **TERMO DE RESPONSABILIDADE PELA NÃO VACINAÇÃO**

Eu, portador(a) do CPF nº [Número do CPF] e RG nº [Número do RG], residente e domiciliado(a) à [Endereço Completo], inscrito(a) no CPF, declaro, para os devidos fins, que:

1. Estou ciente de que a vacinação contra [Nome da Doença] é recomendada pelas autoridades de saúde, incluindo o Ministério da Saúde, a Organização Mundial da Saúde (OMS) e outras entidades médicas e sanitárias competentes.
2. Recebi todas as informações necessárias sobre os benefícios e a importância da vacinação, assim como sobre os riscos e possíveis efeitos colaterais das vacinas.
3. Compreendo que a não vacinação pode aumentar o risco de contrair [Nome da Doença] e contribuir para a disseminação do agente infeccioso para outras pessoas na comunidade.
4. Decido, de forma voluntária e informada, não submeter a mim mesmo(à) vacinação contra [Nome da Doença].
5. Assumo plena responsabilidade pelas possíveis consequências decorrentes dessa decisão, incluindo, mas não se limitando a, risco de contaminação, agravamento da saúde, e possíveis complicações relacionadas à doença não prevenida pela vacinação.
6. Declaro que esta decisão foi tomada sem qualquer coação ou pressão externa e que estou agindo de acordo com minha livre vontade e entendimento.

Por ser verdade, firmo o presente termo de responsabilidade, ciente de suas implicações legais e sanitárias.

Local e data: [Cidade], [dia] de [mês] de [ano].

Assinatura

### FICHA DE AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FISIOTERAPIA

Estágio em:

Aluno:

Semestre:

Ano:

Supervisor de estágio:

<b>I – METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO (2,5)</b>	
a) Anamnese/ observação clínica	
b) Seleção e uso prático de métodos e técnicas de avaliação	
c) Correlação entre anamnese/avaliação/ fundamentos teóricos/exames complementares	
d) Elaboração do diagnóstico fisioterapêutico	
e) Redação da avaliação: clareza, objetividade, utilização de termos técnicos adequados	
<b>II – PROPOSTA / APLICAÇÃO DE TRATAMENTO (2,5)</b>	
a) Enumeração dos objetivos de tratamento, visando prioridades	
b) Elaboração de programa de tratamento compatível com diagnóstico fisioterapêutico e clínico e adequado aos objetivos de tratamento	
c) Uso correto de métodos/ téc. e recursos fisioterápicos	
d) Adequação do tratamento com a evolução do paciente	
<b>III – COMPORTAMENTO (2,5)</b>	
a) Relação terapeuta-paciente	
b) Relação terapeuta-profissionais da saúde	
c) Relação estagiário-professor	
d) Responsabilidade com o estágio, assiduidade, pontualidade, apresentação pessoal	
e) Utilização do tempo disponível para tratamento, estudo e evolução diária	
<b>IV – AVALIAÇÃO DA DISCUSSÃO CIENTÍFICA(2,5)</b>	
a) Recurso de apresentação/ apresentação de seminário e/ou caso clínico	
b) Interesse em complementar material de leitura oferecido e leituras prévias	
c) Participação durante seminários/casos clínicos/ discussões	
d) Domínio de conteúdo	
e) Capacidade de esclarecer dúvidas	
<b>Total:</b>	
<b>Outras Obs.:</b>	

## APÊNDICE 3 REGULAMENTAÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

### CAPÍTULO I - DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES E SUAS FINALIDADES

Art. 1º - Consideram-se Atividades Complementares aquelas realizadas a partir do ingresso do aluno em curso superior, que guardam relação com as atividades de cunho acadêmico e que contribuam para o aprimoramento da formação profissional, desde que sejam devidamente documentadas e comprovadas.

Art. 2º - Os alunos devem desenvolver atividades nas áreas do ensino, da pesquisa e da extensão, desde que pertinentes às abordagens previstas pelos conteúdos curriculares constantes no Projeto Pedagógico.

Art. 3º - As Atividades Complementares fazem parte da carga horária dos currículos dos Cursos da Saúde, devendo o aluno optar entre as categorias A a F, desenvolvendo atividades em, no mínimo, quatro destas conforme descrição abaixo:

CATEGORIA	CARGA HORÁRIA
A	Até 80h
B	Até 60h
C	Até 80h
D	Até 80h
E	Até 80h
F	Até 80h

Art. 4º - As Atividades Complementares incluem:

- . Palestras, Seminários, Congressos, Conferências, Cursos e Semanas Acadêmicas;
- A. Iniciação Científica (projetos e publicações científicas);
- B. Extensão (ações na comunidade, projetos de extensão);
- C. Atividades não curriculares, (membro de comissão organizadora de eventos, práticas profissionais, estágio não obrigatório, clínica escola do hospital universitário - comprovados mediante certificado, relatório de atividades);
- D. Monitoria
- E. Disciplinas não previstas no currículo

**Parágrafo único:** A autoria principal ou a apresentação de trabalho científico tem validade de 5 horas e a coautoria tem a validade de 3 horas.

Art. 5º - As cargas horárias das atividades complementares dos Cursos da Saúde correspondem a:

- . Curso de Biomedicina: 130 horas
- a. Curso de Enfermagem: 320 horas
- b. Curso de Farmácia: 120 horas
- c. Curso de Fisioterapia: 200 horas
- d. Curso de Gastronomia: 80 horas
- e. Curso de Medicina Veterinária: 200 horas
- f. Curso de Nutrição: 200 horas
- g. Curso de Psicologia: 200 horas

### CAPÍTULO II - DAS COMPETÊNCIAS

#### SEÇÃO I - DA COORDENAÇÃO DO CURSO:

Art. 5º - À coordenação do Curso compete:

0. a) Divulgação da normatização e oferecimento de atividades que contemplem as mesmas, tanto para o corpo discente quanto ao corpo docente;
- b) Orientação sobre as atividades a serem desenvolvidas;
- c) Análise e validação das atividades desenvolvidas pelo aluno, através do Sistema Cômpeto e anexação ao histórico pelo SEGUE;
- d) Controle e acompanhamento das atividades realizadas pelo aluno.

**SEÇÃO II - DO ACADÊMICO:**

Art. 6º - Ao acadêmico compete:

0. a) Cumprimento das normas constantes nesta regulamentação;
- b) Entrega no final de cada semestre (junho e/ou novembro) dos documentos comprobatórios, através de fotocópias, na Central do Aluno, onde serão protocolados e enviados à Coordenação;
- c) Guarda da documentação comprobatória, até o final do Curso, para eventual verificação posterior ao registro semestral.

**CAPÍTULO III - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS**

Art. 7º - A deliberação sobre casos omissos será realizada pelo Colegiado do Curso.

### APÊNDICE 4 CORPO DOCENTE DO CURSO DE FISIOTERAPIA (colegiado 2025/1)

Nome	Graduação	Regime de tempo na instituição	Especialização <i>lato sensu</i>	Especialização <i>strictu sensu</i> (titulação máx.)	Experiência profissional	Experiência docente	Link para <i>lattes</i>
ANA ZILDA CEOLIN COLPO	FISIOTERAPIA	TI	-Fisioterapia em Terapia intensiva -MBA em Educação Híbrida, Metodologia Ativas, e Gestão de Aprendizagens	Doutorado em Bioquímica	26 anos	14 anos	<a href="http://lattes.cnpq.br/1332250364537466">http://lattes.cnpq.br/1332250364537466</a>
CARMEN REGINA SCHIMITZ BARBOSA	FISIOTERAPIA	Horista	-Educação psicomotora, Ciências do movimento Humano e Saúde Pública	-	27 anos	28 anos	<a href="http://lattes.cnpq.br/5519632876107552">http://lattes.cnpq.br/5519632876107552</a>
ELIANE TAVARES SOARES	FISIOTERAPIA	Horista	- Fisioterapia em Ortopedia e traumatologia - MBA em Educação Híbrida, Metodologia Ativas, e Gestão de Aprendizagens	Mestrado em educação	28 anos	28 anos	<a href="http://lattes.cnpq.br/6488057112810764">http://lattes.cnpq.br/6488057112810764</a>
EVERTON SILVEIRA RIBEIRO	FISIOTERAPIA	Horista	-Fisioterapia cardiovascular	Mestrado em ensino	7 anos	1 ano	<a href="http://lattes.cnpq.br/4005408432393777">http://lattes.cnpq.br/4005408432393777</a>
GUILHERME CASSÃO MARQUES BRAGANÇA	FARMÁCIA	TI	MBA em Educação Híbrida, Metodologias Ativas e Gestão da Aprendizagem	Doutorado em Ciência e Tecnologia de Alimentos	12 anos	9 anos	<a href="http://lattes.cnpq.br/9579935563192719">http://lattes.cnpq.br/9579935563192719</a>
IONARA ZAVARESE HOFFMEISTER	FISIOTERAPIA	Horista	-Osteopatia -MBA em Educação Híbrida, Metodologias Ativas e Gestão da Aprendizagem	Mestrado em Políticas Sociais	33 anos	33 anos	<a href="https://lattes.cnpq.br/246070027002729">https://lattes.cnpq.br/246070027002729</a>
JULIO CESAR MARKUS	FISIOTERAPIA	Horista	- Metodologia do ensino superior -MBA em Educação Híbrida, Metodologias Ativas e Gestão da Aprendizagem - Quiropraxia	-	34 anos	31 anos	<a href="https://lattes.cnpq.br/3125238514015541">https://lattes.cnpq.br/3125238514015541</a>
LAÉRCIO RODRIGUES DOS SANTOS	FARMÁCIA	TP	-Citogenética -Saúde Pública -MBA Educação Híbrida, Metodologias Ativas e Gestão da Aprendizagem -Tecnologia de Alimentos	Genética e Toxicologia Aplicada	32 anos	23 anos	<a href="http://lattes.cnpq.br/3574872669679405">http://lattes.cnpq.br/3574872669679405</a>
MAURICIO TATSCH XIMENES CARVALHO	FISIOTERAPIA	Horista	-MBA em Educação Híbrida, Metodologias Ativas e Gestão da Aprendizagem.	Doutorado em Educação Física	5 anos	7 anos	<a href="http://lattes.cnpq.br/0285978279020052">http://lattes.cnpq.br/0285978279020052</a>
RAFAEL OLIVEIRA DOS REIS	FARMÁCIA	TP	-Microbiologia clínica -Hematologia Clínica	Doutorado em Biologia celular e molecular aplicada a Saúde	20 anos	14 anos	<a href="http://lattes.cnpq.br/5722476783585940">http://lattes.cnpq.br/5722476783585940</a>
SHEILA LUCAS DA SILVEIRA TAVARES	ENFERMAGEM	Horista	-Enfermagem Pediátrica e Neotologica -Educação Profissional na Área da Saúde: Enfermagem -Saúde da Família -MBA em Educação Híbrida, Metodologia Ativas, e Gestão de Aprendizagens -Enfermagem Estética	Mestre em Genética e Toxicologia Aplicada	25 anos	22 anos	<a href="http://lattes.cnpq.br/2044490709075511">http://lattes.cnpq.br/2044490709075511</a>
TAMYRIS RAMOS DOS SANTOS	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	TP	-	Mestra em aquicultura	13 anos	12 anos	<a href="http://lattes.cnpq.br/2180439535819044">http://lattes.cnpq.br/2180439535819044</a>
CADI CAROLINE TASSINARI	FISIOTERAPIA	Horista	-Reabilitação físico-motora -Residência multiprofissional integrada em gestão e atenção hospitalar no sistema público de saúde; área de concentração materno infantil.	Mestra em ciências da saúde	13 anos	2 meses	<a href="https://lattes.cnpq.br/3016027068143472">https://lattes.cnpq.br/3016027068143472</a>
GABRIELI DEPONT BOMBACH	FISIOTERAPIA	Horista	-Neurociência Aplicada a Educação	Mestrado em Educação em Ciência Química da Vida e Saúde	10 anos	2 meses	<a href="http://lattes.cnpq.br/5389667807439861">http://lattes.cnpq.br/5389667807439861</a>

## 7 ANEXOS

### ANEXO 1 NORMATIVA 002/2024

#### (APROVEITAMENTO DE COMPONENTES CURRICULARES)

Considerando o ingresso de alunos por transferência externa, portador de diploma ou reingresso, é necessário regulamentar as formas de aproveitamento de conteúdos já cursados nesta ou em outras instituições. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei no 9.394/96, permite o aproveitamento de estudos em instituições de ensino, desde que haja equivalência de conteúdo e carga horária. O artigo 47 estabelece as diretrizes gerais para o aproveitamento de estudos, dando autonomia às instituições de ensino superior para decidir sobre as equivalências.

Artigo 1: Os aproveitamentos deverão ser analisados pelos coordenadores de curso e lançados no sistema antes do início do período de matrícula/rematrícula.

Artigo 2: Os Componentes Curriculares cursadas anteriormente devem ter conteúdo equivalente àquelas para as quais se busca o aproveitamento.

Artigo 3: O aproveitamento de componentes curriculares na URCAMP poderá ser concedido com base na equivalência de 75% da carga horária, desde que o conteúdo seja similar.

Artigo 4: Para solicitar o aproveitamento, o aluno deverá apresentar documentação comprobatória, como os planos de ensino ou outros documentos que evidenciem o conteúdo e a carga horária dos componentes cursados, através de protocolo específico.

Artigo 5: A análise de equivalência será realizada de forma individualizada, considerando a similaridade de conteúdo e a proporção da carga horária em relação à Componente Curricular alvo.

Artigo 6: Os estágios curriculares supervisionados não poderão ser aproveitados por componentes curriculares e vice-versa.

Artigo 7: Regras específicas de aproveitamento para os currículos 50 e 52 que possuem avaliação modular estão a seguir:

- Realizar o estudo do aluno para contemplar preferencialmente o módulo completo.
- Quando for realizado aproveitamento de um módulo inteiro, faltando apenas a CPP, esta pode ser em EAD.
- Quando o aluno possui 3 (três) componentes (ou 75% da carga do semestre) aproveitados no módulo, entende-se módulo inteiro, aproveitando o Projeto Integrador (esta opção deverá ser validada pelo NDE de cada curso e precisa contemplar o artigo 3).
- No aproveitamento de 2 (dois) componentes (ou 50 % da carga do semestre) no módulo, terá a matrícula realizada no módulo seguinte e cursa o componente na modalidade especial (ou regular) para integrar o conteúdo e posteriormente aproveitar o Projeto Integrador.
- Ao fazer aproveitamento de 1 (um) componente apenas, a nota entrará automaticamente no sistema para cálculo da média final do módulo.
- Priorizar as CPP's obrigatórias.

Artigo 8: Para aproveitamento de Estágio Curricular Supervisionado, o emissor de origem deverá fornecer as seguintes informações:

- Data de início do estágio - Representa a data que o aluno começou o estágio;
- Data de término do estágio - Representa a data que o aluno terminou o estágio;
- Carga horária em hora relógio do estágio;
- Docentes Orientadores do estágio;
- Unidade concedente do estágio com CNPJ.

Artigo 9 : Casos omissos devem ser resolvidos pela Proen

Artigo 10: Esta instrução normativa entra em vigor na data de sua publicação.

Bagé, 03 de Janeiro de 2024

Marília Pereira de Ardovino Barbosa

Pró reitora de Ensino da URCAMP

## **ANEXO 2 NORMATIVA 001/2024 AVALIAÇÕES NAS GRADUAÇÕES (INCLUI INSTRUÇÕES PARA PROJETO INTEGRADOR (PROJETOS E PRÁTICAS EXTENSIONISTAS))**

Seguem abaixo as normas e orientações para as avaliações nos currículos 50, 52 e 53, de acordo com o regimento geral da URCAMP, que em seu capítulo III, seção VII define:

Art. 55 Será aprovado o discente que, tendo atingido a frequência mínima, obtiver:

I – média igual ou superior a 7,0 (sete) nas avaliações parciais, ou II – média das avaliações parciais e reavaliação igual ou superior a 6,0 (seis) segundo a expressão: média das avaliações parciais + reavaliação  $\geq$  6,0

§1o A reavaliação do discente, sob a responsabilidade do professor do componente curricular, integraliza o período letivo.

§2o Tem direito à reavaliação o aluno que alcançar a frequência mínima estabelecida.

§3o Cursos a distância seguem orientação legal e o previsto no Projeto Pedagógico de Curso.

Art. 55-A - Exclusivamente nos currículos que adotam a avaliação modular, será aprovado o discente que, tendo atingido a frequência mínima, obtiver:

I – média igual ou superior a 7,0 (sete) na composição da nota final do módulo, que é integrada pelos pesos das avaliações bimestrais e mensais de todos os componentes curriculares, e das avaliações dos Projetos e Práticas Extensionistas, estágios curriculares e trabalhos de conclusão de curso;

II - os pesos das avaliações bimestrais dos componentes curriculares, das avaliações mensais dos componentes curriculares, das avaliações dos Projetos e Práticas Extensionistas e das avaliações dos estágios curriculares obrigatórios e trabalhos de conclusão de curso; serão definidos pelos respectivos NDEs dos cursos;

III - Na avaliação modular, o aluno será aprovado ou reprovado no módulo como um todo, pois terá uma única nota final composta pelo conjunto de notas das avaliações bimestrais e mensais, de todos os componentes curriculares, e das avaliações dos Projetos e Práticas Extensionistas, estágios curriculares e trabalhos de conclusão de curso;

§1o Terão direito à avaliação complementar nos componentes curriculares, os alunos que não obtiverem média igual ou superior a 7,0 (sete) na composição da nota final. A avaliação complementar visa alterar as notas bimestrais mais baixas obtidas nos componentes curriculares, proporcionando-se uma oportunidade de que seja alcançada a nota mínima para a aprovação.

§2o Tem direito à avaliação complementar o aluno que alcançar a frequência mínima estabelecida.

§3o A regulamentação das avaliações do projeto integrador, estágios e trabalhos de conclusão de curso, bem como a possibilidade de avaliação complementar, será elaborada pelos Núcleos Docentes Estruturantes de cada curso.

Sendo assim, define-se:

### **1. CURRÍCULOS 50 E 52 - SISTEMA DE AVALIAÇÃO MODULAR**

Nos currículos 50 e 52 tem-se a chamada avaliação modular que deverá seguir o Art. 55-A do regimento geral da URCAMP.

Estes currículos consistem em módulos compostos por: Componentes Curriculares, Projetos e Práticas Extensionistas, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), Estágios e Competência Pessoal e Profissional (CPP).

A avaliação dos componentes curriculares consiste em duas notas mensais, duas bimestrais e avaliação complementar. O Projeto Integrador é composto por duas notas no semestre. As notas dos TCCs e Estágios são definidas por cada curso. A média destas modalidades prevê a aprovação no módulo, conforme inciso III do artigo 55A. Os pesos atribuídos a cada nota das diferentes modalidades citadas acima são definidos pelos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) de cada curso.

As CPPs são avaliadas com duas notas bimestrais e avaliação recuperatória, com aprovação isolada, conforme as regras do artigo 55 do regimento.

Observação: A média mínima final para aprovação no módulo é maior ou igual a 7,0 (sete). A CPP é independente do módulo, podendo o acadêmico reprovar apenas nela. O aluno é aprovado na CPP com média maior ou igual a 7,0 (sete) e, quando necessitar realizar a avaliação recuperatória, a média final mínima para aprovação da CPP é maior ou igual a 6,0 (seis).

#### **1.1 AVALIAÇÃO MENSAL**

A Avaliação Mensal constitui-se de uma composição de notas resultantes das atividades desenvolvidas em sala de aula (projetos, dinâmicas, seminários, relatórios clínicos, provas, etc.) pelo professor do componente curricular. Os critérios de avaliação devem estar descritos e detalhados nos planos de ensino. O peso de cada uma

das atividades é definido pelo professor, totalizando a nota da avaliação do mês. A publicação das notas no webdiário deverá seguir o cronograma de avaliações da PROEN.

Observação: Nos currículos 50 e 52 o estudante NÃO poderá realizar a 2ª chamada desta avaliação.

## 1.2. AVALIAÇÃO BIMESTRAL

As avaliações bimestrais, ocorrerão nos dias dos respectivos componentes curriculares, conforme o cronograma determinado pela PROEN.

Observação: O estudante poderá realizar a 2ª chamada desta avaliação, mas somente de uma das bimestrais (1º Bimestre ou 2º Bimestre).

## 1.3. PROVA DE SEGUNDA CHAMADA

Deve seguir a resolução da Proen 001/2016 que estabelece regulamentação para provas de segunda chamada e está publicada na página da URCAMP.

## 1.4. PROJETO INTEGRADOR (PROJETOS E PRÁTICAS EXTENSIONISTAS)

Conforme a Resolução no 7, de 18 de dezembro de 2018 do MEC sobre a curricularização da extensão, que prevê o cumprimento de, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, a ICES utiliza os Projetos e Práticas Extensionistas para otimizar a curricularização da extensão, ou seja, o aluno desenvolve projetos gerados por demandas reais da comunidade, com temas que sejam inerentes à competência desenvolvida naquele módulo. Deverá ser realizado em grupos com supervisão do professor responsável pelo Projeto Integrador e, se possível, com o auxílio de um mentor (representante da empresa, entidade, poder público, etc.), para atender a demanda solicitada pela comunidade.

Em relação ao processo de avaliação dos Projeto Integradores sugere-se dois momentos de avaliação: um parcial e outro no final do semestre. O formato de apresentação será conforme a necessidade de cada curso.

Observação: Os Projetos e Práticas Extensionistas deverão ter suas demandas cadastradas no sistema de registro de evidências pela comunidade, assim como a entrega dos produtos finais, como forma de registro de evidências.

## 1.5. AVALIAÇÃO COMPLEMENTAR

A Avaliação complementar tem o objetivo de recuperar a nota no(s) componente(s) curricular(es) em que o estudante não tenha alcançado êxito na aprendizagem. Podendo substituir a menor nota de qualquer uma das avaliações anteriores (mensal ou bimestral). O professor deverá acompanhar o desenvolvimento do estudante ao longo do semestre e sinalizar a necessidade de fazer a avaliação complementar no final. Desta forma, cada professor deverá elaborar a avaliação complementar do seu componente. Em relação aos conteúdos, ficará à critério do professor (se será o conteúdo mensal, bimestral ou semestral).

Observação: A avaliação complementar não substitui uma avaliação bimestral não realizada, ou seja, nesta situação o aluno deverá solicitar a segunda chamada.

## 2. CURRÍCULO 53 - SISTEMA DE AVALIAÇÃO NÃO MODULAR

Nos currículos 53 temos a chamada avaliação não modular que deverá seguir o Art. 55 do regimento quanto a forma de avaliação. Este currículo consiste em módulos compostos por: componentes curriculares, Projeto Integrador (ou práticas extensionistas), Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), Estágios e Competência Pessoal e Profissional (CPP). As avaliações e notas são atribuídas de forma individualizada para cada modalidade de componente (ou PI, Estágio, TCC) da matriz curricular, permitindo que o aluno seja aprovado ou reprovado em cada uma delas, de forma isolada.

Os componentes curriculares são avaliados com duas notas mensais, duas bimestrais e a avaliação recuperatória. As CPPs são avaliadas com duas notas bimestrais e avaliação recuperatória. O Projeto Integrador, os TCCs e os Estágios têm o número de notas definido por cada curso, assim como a possibilidade, ou não, de reavaliação.

### 2.1 AVALIAÇÃO MENSAL DOS COMPONENTES CURRICULARES

A avaliação mensal terá uma nota de 1 a 10. Cada uma dessas avaliações mensais corresponderá a 15% da nota da média final. Isso significa que, no total, as avaliações mensais somarão 30% da média final. Em resumo, as avaliações mensais têm um peso significativo na média final, contribuindo com 30% do resultado final.

A Avaliação Mensal constitui-se de uma composição de notas resultantes das atividades desenvolvidas em sala de aula (projetos, dinâmicas, seminários, relatórios clínicos, provas, etc.) pelo professor do componente curricular. Os critérios de avaliação devem estar descritos e detalhados nos planos de ensino. O peso de cada uma das atividades é definido pelo professor, totalizando a nota da avaliação do mês. A publicação das notas no webdiário deverá seguir o cronograma de avaliações da PROEN.

Observação: Nos currículos de avaliação não modular, o estudante PODERÁ realizar a 2ª chamada desta avaliação, mas somente de uma delas (Mensal 1 ou Mensal 2).

## 2.2. AVALIAÇÃO BIMESTRAL DOS COMPONENTES CURRICULARES

A avaliação bimestral terá uma nota de 1 a 10. Cada uma dessas avaliações bimestrais corresponderá a 35% da nota da média final. Isso significa que, no total, as avaliações bimestrais somarão 70% da média final. Em resumo, as avaliações bimestrais têm um peso significativo na média final, contribuindo com 70% do resultado final.

As avaliações bimestrais, ocorrerão nos dias dos respectivos componentes curriculares, conforme o cronograma determinado pela PROEN.

Observação: O estudante poderá realizar a 2ª chamada desta avaliação, mas somente de uma das bimestrais (1º Bimestre ou 2º Bimestre).

## 2.3. PROVA DE SEGUNDA CHAMADA

Deve seguir a resolução 001/2016 que estabelece regulamentação para provas de segunda chamada.

## 2.4. PROJETO INTEGRADOR ou PROJETO E PRÁTICA EXTENSIONISTA

Conforme a Resolução no 7, de 18 de dezembro de 2018 do MEC sobre a curricularização da extensão, que prevê o cumprimento de, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, a ICES utiliza os Projetos e Práticas Extensionistas (ou Práticas extensionistas) para otimizar a curricularização da extensão, ou seja, o aluno desenvolve projetos gerados por demandas reais da comunidade, com temas que sejam inerentes à competência desenvolvida naquele módulo.

Os projetos ou práticas deverão ser realizados em grupos com supervisão do professor responsável e, se possível, com o auxílio de um mentor (representante da empresa, entidade, poder público, etc.), para atender a demanda solicitada pela comunidade.

Em relação ao processo de avaliação sugere-se dois momentos de avaliação: um parcial e outro no final do semestre. Ou seja, essas modalidades terão apenas as notas bimestral 1 e bimestral 2. O formato de apresentação será conforme a necessidade de cada curso.

NOTA: Os Projetos e Práticas Extensionistas ou práticas extensionistas deverão ter suas demandas cadastradas no sistema de registro de evidências (PLATAFORMA SOU I) pela comunidade, assim como a entrega dos produtos finais, como forma de registro de evidências.

## 2.5. AVALIAÇÃO RECUPERATÓRIA DOS COMPONENTES CURRICULARES e CPPs

Para aprovação o discente deverá atingir 75% de frequência e média igual ou superior a 7,0 nas avaliações parciais em cada componente curricular matriculado. O aluno que não atingir a média 7,0 terá nova oportunidade de avaliação (recuperatória), cuja média final será 6,0 (segundo a expressão: média das avaliações parciais + reavaliação  $\geq$  6,0). Caso ele não atinja média para aprovação, ficará reprovado unicamente no componente curricular ou CPP em questão. O aluno poderá visualizar, através do portal, a sua média parcial, de modo que saiba quanto irá necessitar na avaliação recuperatória.

## 2.6. AVALIAÇÃO RECUPERATÓRIA DOS PIs (ou PEs), TCCs E ESTÁGIOS.

A possibilidade de avaliação recuperatória, nas avaliações do projeto integrador ou prática extensionista, estágios e trabalhos de conclusão de curso será regulamentada pelos Núcleos Docentes Estruturantes de cada curso. Em todos os casos a frequência será de 75% e a média final igual ou superior a 6,0 (seis).

Bagé, 03 de Janeiro de 2024

Marília Pereira de ArdoVino Barbosa

Pró reitora de Ensino

**ANEXO 3 RESOLUÇÃO 004/2021****(OFERECIMENTO DE DISCIPLINAS EM ÉPOCA ESPECIAL)**

Dispõe sobre os procedimentos direcionados aos professores relativos ao oferecimento de disciplina em período especial dos currículos de cursos do ensino superior.

A Pró-Reitoria de Ensino do Centro Universitário da Região da Campanha/URCAMP, por sua Diretora Acadêmica, considerando a revogação da Resolução no 002/2021 – PROEN, de 21/07/2021, a publicação da Resolução no 003/2021, de 22/09/2021 e visando a regulamentação dos procedimentos direcionados aos professores, relativos ao oferecimento de disciplina em período especial;

RESOLVE:

Art. 1o. As disciplinas em período especial serão oferecidas na modalidade EAD, de acordo com o que autoriza a Portaria MEC no 2.117, de 06 de dezembro de 2019, e ministradas durante o período letivo previsto no calendário acadêmico, ficando vedado o oferecimento nos períodos de recesso escolar.

Art. 2o. As disciplinas em período especial na modalidade EAD deverão ser ministradas no período do 1o ao 30o dia do mês, após a efetivação do pagamento da disciplina, na forma do art. 6o, §1o da Resolução no 003/2021 - PROEN, e terão a carga horária semanal incluída no plano de trabalho do professor, no respectivo mês, para inserir os conhecimentos de acordo com as diretrizes curriculares e os PPCs de curso, utilizando as UAs previamente selecionadas e/ou conteúdos pedagógicos equivalentes para as aulas e anexadas na plataforma Plataforma, promover o encontro virtualizado síncrono com aluno, bem como aplicar instrumento de avaliação em ambientes virtuais disponibilizados para este fim.

Parágrafo Único: As disciplinas especiais serão lançadas no plano de trabalho docente respeitando o limite de 40h semanais, nos termos da Cláusula Trigésima Sexta do Acordo Coletivo de Trabalho.

Art. 3o. Casos omissos ou excepcionais serão analisados pela Pró-Reitoria de Ensino/PROEN.

REGISTRE-SE.

PUBLIQUE-SE.

CUMPRA-SE.

Gabinete da Pró-Reitora de Ensino, aos vinte e nove dias do mês de setembro de dois mil e vinte e um.

Jane Margarete Vilaverde Gomes  
Diretora Acadêmica

## ANEXO 4

## Componentes Curriculares (disciplinas) Institucionais/Eletivas.

Componente	Ementa	Bibliografia Básica	Bibliografia Complementar
<b>INSTITUCIONAL I EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS E AMBIENTAL</b>	Conceitos, fundamentos, histórico, teoria e prática dos direitos humanos. Compreensão crítica sobre educação em direitos humanos e educação ambiental, por intermédio de uma cultura de respeito, justiça, sustentabilidade e igualdade. Estudo da educação para a cidadania e a ênfase na garantia dos direitos civis, políticos, sociais, econômicos e culturais. Conscientização sobre a preservação ambiental e o papel da educação na formação de cidadãos responsáveis e comprometidos com a conservação do meio ambiente.	CASTILHO, Ricardo dos S. Direitos Humanos - 7ª Edição 2023. 7. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Jur, 2023. E-book. p.IV. ISBN 9786555599589. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555599589/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555599589/</a> Acesso em: 06 mar. 2025. GUERRA, Sidney. Curso de direitos humanos. 8. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Jur, 2023. E-book. p.IV. ISBN 9786553628496. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786553628496/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786553628496/</a> Acesso em: 06 mar. 2025. RAMOS, André de C. Curso de Direitos Humanos - 12ª Edição 2025. 12. ed. Rio de Janeiro: SRV, 2024. E-book. p.Capa. ISBN 9788553625888. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788553625888/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788553625888/</a> Acesso em: 06 mar. 2025.	CASTILHO, Ricardo. Educação e direitos humanos. Rio de Janeiro: Saraiva Jur, 2016. E-book. p.[Inserir número da página]. ISBN 9788547209001. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788547209001/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788547209001/</a> . Acesso em: 06 mar. 2025. JR., Arlindo P.; PELICIONI, Maria Cecília F. Educação Ambiental e Sustentabilidade. 2. ed. Barueri: Manole, 2014. E-book. p.A. ISBN 9788520445020. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520445020/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520445020/</a> . Acesso em: 06 mar. 2025. PIOVESAN, Flávia. Temas de direitos humanos. 12. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Jur, 2023. E-book. p.I. ISBN 9786555599619. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555599619/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555599619/</a> . Acesso em: 06 mar. 2025.
<b>INSTITUCIONAL II EDUCAÇÃO, HISTÓRIA E CULTURA DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO BRASIL E DIVERSIDADES</b>	Análise a importância das relações étnico-raciais na história e cultura brasileira, evidenciando seus reflexos na educação, política, economia e sociedade. Também propõe refletir sobre o papel das diversidades no fortalecimento da cidadania, da democracia e da justiça social, sob a perspectiva dos movimentos sociais, das políticas públicas e dos instrumentos legais.	GOHN, Maria da Glória, Sociologia dos movimentos sociais. 2. ed. São Paulo : Cortez, 2014. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524922657/pageid/2">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524922657/pageid/2</a> Acesso: 13 de jan. 2025. GOMES, Nilma L. Um olhar além das fronteiras - educação e relações raciais. São Paulo: Autêntica Editora, 2007. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788551302309/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788551302309/</a> . Acesso em: 18 dez. 2024. LINHARES, Maria Yedda Leite. História geral do Brasil, 10. edição, Rio de Janeiro: Grupo Editorial Nacional, Publicado pelo seu selo LTC: Livros Técnicos e Científicos Ltda., 2020. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978859155831/epubcfi/6/101%3Bvnd.vst.idref%3Dcreditos.html">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978859155831/epubcfi/6/101%3Bvnd.vst.idref%3Dcreditos.html</a> !4/12/3:49[k.c%2Com Acesso: 13 de jan. 2025. PIOVESAN, Flávia; SILVA, Silvio José Albuquerque. Combate ao racismo. São Paulo: Expressa, 2021. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978655597721/epubcfi/6/21%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.xhtml">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978655597721/epubcfi/6/21%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.xhtml</a> !4/2/cover!2%4050:77 Acesso: 13 de jan. 2025. VIANNA, Cláudia. Políticas de educação, gênero e diversidade sexual: breve história de lutas, danos e resistências. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2018. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788551304006/pageid/4">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788551304006/pageid/4</a> Acesso: 13 de jan. 2025.	FUNARI, Pedro Paulo; PINON, Ana. A temática indígena na escola. São Paulo : Contexto, 2022. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555414448/epubcfi/6/21%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.xhtml">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555414448/epubcfi/6/21%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.xhtml</a> !4/2/2%4031:1 Acesso: 13 de jan. 2025. GOMES, Nilma L. Um olhar além das fronteiras - educação e relações raciais. São Paulo: Autêntica Editora, 2007. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788551302309/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788551302309/</a> . Acesso em: 18 dez. 2024. SILVA, Cidinha da. Vamos falar de relações raciais? São Paulo: Autêntica Editora, 2024. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559284283/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559284283/</a> . Acesso em: 18 dez. 2024. SILVA, Paulo Vinícius Baptista da. Racismo em livros didáticos: estudo sobre negros e brancos em livros de Língua Portuguesa. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582179741/pageid/4">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582179741/pageid/4</a> Acesso em: Acesso: 13 de jan. 2025.
<b>INGLÊS INSTRUMENTAL</b>	Oferecer aos acadêmicos formação integral na área de administração, qualificando-os para atuar no mercado de trabalho e no meio social de forma diferenciada, comprometida com a contemporaneidade em que se insere, visando assegurar níveis de competitividade e de legitimidade frente às transformações que vem ocorrendo no âmbito externo e interno das organizações.	LOPES, M.A. Minidicionário Rideel Inglês-português-inglês. 3 ed. São Paulo: Rideel, 2011. Disponível em: <a href="https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788533918597">https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788533918597</a> LIMA, T.C.S. Inglês Básico nas organizações. 1ed. Curitiba: InterSaberes, 2013.  Disponível em: <a href="https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582120996">https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582120996</a> SILVA, D.C.F. Sintaxe da língua inglesa. 1 ed. Porto Alegre: SAGAH, 2017. Disponível em: <a href="https://online.vitalsource.com/#/books/978859022829">tps://online.vitalsource.com/#/books/978859022829</a>	BARUM, G.C. Inglês essencial para negócios. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2012. Disponível em: <a href="https://app.saravadiigital.com.br/biblioteca/main">https://app.saravadiigital.com.br/biblioteca/main</a> ISBN Digital: 9788502125964 WALESKO, A.M.H. Compreensão oral em língua inglesa. 1 ed. Curitiba: InterSaberes, 2012. Disponível em: <a href="https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582121627">https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788582121627</a> SIOUEIRA, V.L. O verbo em inglês: teoria e prática. 5 ed. São Paulo: Ática, 2006. Disponível em: <a href="https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788508103157">https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788508103157</a>
<b>LIBRAS</b>	Atendendo ao decreto nº 5626, de 22 de dezembro de 2005, esta disciplina visa propiciar aos alunos dos cursos de Licenciatura conhecimento sobre a Língua Brasileira de Sinais, seus aspectos gramaticais, linguístico-discursivos, bem como o papel que a mesma tem na constituição e educação da pessoa surda	CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkíria Duarte. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingüe da Língua de Sinais Brasileira. Volumes I e II. 3 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001. CHOI, Daniel; FERREIRA, Maria Cristina da Cunha (organizadora) "et al.". LIBRAS: conhecimento além dos sinais. 1. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. <a href="https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576058786">https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576058786</a> QUADROS, R. M. de & KARNOPP, L. B. Língua de sinais brasileira: Estudos linguísticos. Porto Alegre. Artes Médicas, 2004.	ALMEIDA, Elizabeth Crepaldi de; Duarte, Patrícia Moreira. Atividades Ilustradas em SINAIS DA LIBRAS. Rio de Janeiro: Revinter, 2004. AMORIM, Sandra Lúcia. Comunicando a liberdade: a língua das mãos. Florianópolis: S. L. Amorim, 2000. FELIPE, Tanya. LIBRAS em contexto: curso básico (livro do estudante)
<b>EDUCAÇÃO FINANCEIRA</b>	O componente curricular propõe-se a promover o entendimento da importância da Educação Financeira desde o início da atividade produtiva econômica do consumidor, favorecendo a racionalização dos custos fixos e variáveis pessoais e ampliando a busca de maior rentabilidade dos recursos financeiros, assim construindo uma acumulação de patrimônio.	BRASIL, Banco Central do. Caderno de Educação Financeira Gestão de Finanças Pessoais. Brasília: BCB, 2013. Nossa Relação com o Dinheiro 72 p. Disponível em <a href="https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/">https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/</a> Cuidando do seu dinheiro_Gestao_de_Financas_Pessoais/caderno_cidadania_financeira.pdf CORNETT, Marcia Millon. Finanças Porto Alegre: AMGH, 2013. Disponível em Nossa Relação com o Dinheiro <a href="https://sagahcm.sagah.com.br/sagahcm/ua/11023/1/37/8e982d2211a09ef8e12501271606a67f.html?&amp;noapp=&amp;tok=3tbu3c010nubc519hfhcv8f7ih&amp;studentid=348738">https://sagahcm.sagah.com.br/sagahcm/ua/11023/1/37/8e982d2211a09ef8e12501271606a67f.html?&amp;noapp=&amp;tok=3tbu3c010nubc519hfhcv8f7ih&amp;studentid=348738</a> SILVA, Daniele, F. e Rosângela A. Silva. Fundamentos de economia . 2019. Disponível em <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028333/pageid/0">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028333/pageid/0</a> MENEGETTI, Alfredo Neto ... [et al.] Educação Financeira. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014. Disponível em Nossa Relação com o Dinheiro <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/#/legacy/epub/52844">https://bv4.digitalpages.com.br/#/legacy/epub/52844</a>	ALVES, Aline; MATTOS, João Guterres de; AZEVEDO, Franciele S.S Engenharia econômica. Porto Alegre: Nossa Relação com o Dinheiro SAGAH, 2017 <a href="https://sagahcm.sagah.com.br/sagahcm/ua/11415/1/37/1e1e90d25c52cf2ee146878b205f9ce.html?&amp;noapp=&amp;tok=3tbu3c010nubc519hfhcv8f7ih&amp;studentid=348738">https://sagahcm.sagah.com.br/sagahcm/ua/11415/1/37/1e1e90d25c52cf2ee146878b205f9ce.html?&amp;noapp=&amp;tok=3tbu3c010nubc519hfhcv8f7ih&amp;studentid=348738</a> 8 CERBASI, Gustavo. Como organizar sua vida financeira: inteligência financeira pessoal na prática. Rio de Nossa Relação com o Dinheiro Elsevier, 2015 e-book Kindle Nossa Relação com o Dinheiro GOMES, Neto Ismael. A escalada do sucesso: as 100 maiores virtudes para alcançar o sucesso na vida pessoal, social e profissional. São Paulo: Labrador, 2018. Disponível em <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?term=a%20Nossa%20Rela%C3%A7%C3%A3o%20com%20o%20Dinheiro%20-%20dos%20e%20de%20sucesso&amp;searchpage=1&amp;filtro=to%20dos&amp;from=busca&amp;page=1&amp;section=0#/legacy/167952">https://bv4.digitalpages.com.br/?term=a%20Nossa%20Rela%C3%A7%C3%A3o%20com%20o%20Dinheiro%20-%20dos%20e%20de%20sucesso&amp;searchpage=1&amp;filtro=to%20dos&amp;from=busca&amp;page=1&amp;section=0#/legacy/167952</a> GRINBLATT, Mark. Mercado financeiro e estratégias corporativas 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2005 Nossa Relação com o Dinheiro Nossa Relação com o Dinheiro Disponível em <a href="https://sagahcm.sagah.com.br/sagahcm/ua/10328/2/37/a846e98a2c85741083dc3b387e6bb14b.html?&amp;noapp=&amp;tok=3tbu3c010nubc519hfhcv8f7ih&amp;studentid=348738">https://sagahcm.sagah.com.br/sagahcm/ua/10328/2/37/a846e98a2c85741083dc3b387e6bb14b.html?&amp;noapp=&amp;tok=3tbu3c010nubc519hfhcv8f7ih&amp;studentid=348738</a> 8 WERNER, René A. Família e negócios: um caminho para o sucesso. 1 ed. - Manole LTDA, 2004Disponível em <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?term=a%202520escala%2020do">https://bv4.digitalpages.com.br/?term=a%202520escala%2020do</a>

			%2520sucesso&searchpage=1&filtro=todos&from=busca&page=-1&section=0#legacy/361
<b>MEDIAÇÃO DE CONFLITOS</b>	Relações de mediação de conflitos do judiciário as instituições sociais como medida preventiva de violência.	BARKLEY, Russell A.; ROBIN, Arthur L.; Benton, Christine M. Seu Adolescente Desafiador - 10 Passos para Resolver Conflitos e Reconstruir seu Relacionamento. São Paulo: Artemed, 2016 ZAFFARI, Eduardo K.; SCHOLZE, Martha L. Solução de Conflitos Jurídicos (Recurso eletrônico). Porto Alegre: Sagra, 2018.	uda em Conflitos uma metodologia para reconhecimento e solução de conflitos uma metodologia para reconhecimento e solução de conflitos em organizações. São Paulo, Editora Antroposófica, 1999. GALTUNG, Johan .Transcender e transformar: uma introdução ao trabalho de conflitos. São Paulo: Palas GASL, Friedrich .Auto-ajuda em Conflitos uma metodologia para reconhecimento e solução de conflitos Athena, 2006. Gardener, Howard Inteligências Múltiplas: a teoria na prática. Editora Artes Médicas, Porto Alegre. 1995 Maturana, Humberto. Formação Humana e Capacitação. Vozes, 2000. Rosemberg, Marshall. Comunicação Não-Violenta. Editora Agora, 2006. BARBIER, R. In: Barbosa, J. B. A escuta sensível na abordagem transversal. São Carlos: Edufscar, 1998. SCHNITMAN, D.F. In: Schnitman, D.F. & Littlejohn, S. (org.) Novos paradigmas na resolução de conflitos S. (org.) Novos paradigmas em mediação. Porto Alegre: Artemed Editora, 1999.
<b>PLANTAS MEDICINAIS E FITOTERAPIA</b>	Conceitos básicos, aspectos históricos, práticos e mercadológicos; Metabolismo primário e secundário das plantas medicinais e principais classes de princípios ativos; Métodos de preparo e consumo de chás medicinais; Estudos clínicos de plantas medicinais e fitoterápicos; Plantas medicinais como recurso terapêutico e fonte de matéria-prima para a indústria; Prescrição de plantas medicinais e fitoterápicos de acordo com a legislação profissional; Toxicologia e principais interações entre plantas, nutrientes e medicamentos; Fitoterapia nos diferentes ciclos da vida.	ALBERTI, Alberto Luiz. Administração de informática : funções e fatores críticos de sucesso. 6ª.ed. São Paulo: Atlas, 2009. CORNACHIONE JR, Edgard B. Informática: aplicadas às áreas de contabilidade, administração e economia. 3ª.ed. São Paulo: Atlas, 2007. Peter Norton. Introdução à Informática. 1ª.ed. São Paulo: Pearson Universidades, 1996. REZENDE, Denis Alcides. Tecnologia da informação: aplicadas a sistemas de informação empresarial. 6ª.ed. São Paulo: Atlas, 2009. Fernando de Castro Velloso. Informática Conceitos Básicos. 10ª. ed. São Paulo: GEN LTC, 2017.FILHO, V. C.; ZANCHETT, C. C. C. Fitoterapia avançada : uma abordagem química, biológica e nutricional. Porto Alegre : Artemed, 2020. <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581335151/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581335151/</a> . SIMÕES, C.O. et al. (Org.). Farmacognosia: do produto natural ao medicamento. Porto Alegre : Artemed, 2017. <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713655/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713655/</a> SOUZA, Luciana de; MARTÍNEZ, Daniela G. A. Nutrição funcional e fitoterapia. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2017. E-book. ISBN 9788595021297. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595021297/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595021297/</a> .	OLIVEIRA, Letícia F.; MAIOR, João F. A. S.; DRESCH, Roger R. Farmacognosia pura. Porto Alegre : Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788595027527. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027527/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027527/</a> MAIOR, J. F. A. S. et al. Farmacognosia aplicada. Porto Alegre : SAGAH, 2020 <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581492793/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581492793/</a> BISSON, Marcelo P. Nutracêutica clínica, estética, esportiva e prescrição de fitoterápicos. Barueri (SP) : Editora Manole, 2020. E-book. ISBN 9786555760170. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555760170/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555760170/</a> . BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Formulário Fitoterápico da Farmacopéia Brasileira. Brasília : Ministério da Saúde, 2011. Disponível em < <a href="https://portal.arquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2014/julho/14/Formulario-de-Fitoterapicos-da-Farmacopeia-Brasileira-sem-marca.pdf">https://portal.arquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2014/julho/14/Formulario-de-Fitoterapicos-da-Farmacopeia-Brasileira-sem-marca.pdf</a> > BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Memento Fitoterápico: Farmacopéia Brasileira. Brasília : Ministério da Saúde, 2016. Disponível em < <a href="https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/farmacopeia/memento-fitoterapico/memento-fitoterapico.pdf/view">https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/farmacopeia/memento-fitoterapico/memento-fitoterapico.pdf/view</a> > BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Farmacopéia Brasileira - 6ª edição: Plantas medicinais. Brasília: Anvisa, 739 p., 2019. Disponível em < <a href="https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/farmacopeia/farmacopeia-brasileira/arquivos/7989json-file-1">https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/farmacopeia/farmacopeia-brasileira/arquivos/7989json-file-1</a>
<b>RACIOCÍNIO LÓGICO</b>	Desenvolver estratégias que estimulem o desenvolvimento do raciocínio lógico matemático, lógico quantitativo, lógico numérico, lógico analítico e crítico, a partir de atividades que envolvem conceitos básicos de lógica e matemática	Souza, J. A. L. (Org). Lógica matemática. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016. Leite, A. Raciocínio lógico e lógica quantitativa. (livro eletrônico). Curitiba: InterSaberes, 2017. ALENCAR FILHO, E. de. Iniciação à lógica matemática. 18. ed. São Paulo: Nobel, 2000.	NOLT, John, ROHATYNN, Dennis. Lógica. São Paulo: Schaum McGraw-Hill, 1991. ANTUNES, C. Jogos para a estimulação das múltiplas inteligências. 20 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014 ALENCAR FILHO, Edgard. Iniciação à lógica matemática. 18. Ed. São Paulo, SP: Nobel, 2000. 203p. SÉRATES, J. Raciocínio lógico: lógico matemático, lógico quantitativo, lógico numérico, lógico analítico, lógico crítico. 5ª ed. Brasília: Gráfica e Editora Olímpica Ltda, 1997. CERQUEIRA, Luiz Alberto; OLIVA, Alberto. Introdução a lógica. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1982. 110p.
<b>EMPREENDEORISMO E INOVAÇÃO</b>	Abordagem dos princípios de empreendedorismo e práticas inovadoras, enquanto estratégias de geração de emprego e de renda, a partir da compreensão de "ser empreendedor" e dos mecanismos necessários para iniciar e implementar um novo empreendimento, enfatizando as etapas de um plano de negócios que envolvem aspectos de análise de mercado, produção, operações, estrutura organizacional, marketing, financeiros e recursos humanos.	BESSANT, John; TIDD, Joe. Inovação e Empreendedorismo. 3. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2019. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582605189/cfi/01/4/2@100:000">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582605189/cfi/01/4/2@100:000</a> BRUGNOLO, Mariano F. Gestão estratégica de negócios. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Saraiva, 2018. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788547233143/pageid/0">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788547233143/pageid/0</a> Dornelas, José. Empreendedorismo, transformando ideias em negócios. Disponível em: Minha Biblioteca, (8th edição). Editora Empreende, 2021. Disponível em <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786587052083/pageid/0">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786587052083/pageid/0</a>	BARBIERI, José Carlos, ALVARES, Antonio Teixeira, CAJAZEIRA, Jorge Reis. Gestão de Ideias para Inovação Contínua <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577804429/recent">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577804429/recent</a> DORNELAS, José. Empreendedorismo Corporativo - Como ser Empreendedor, Inovar e Diferenciar na sua Empresa, 3ª edição. [Minha biblioteca] <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786587052045/cfi/01/4/2@100:000">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786587052045/cfi/01/4/2@100:000</a> SHERER, Felipe; CARLOMAGNO, Maximiliano. Gestão da Inovação na Prática. <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597007121/cfi/6/2/4/2/4@0:0.101">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597007121/cfi/6/2/4/2/4@0:0.101</a>
<b>PRODUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTO</b>	As relações entre linguagem oral e escrita. As funções da escrita. A intertextualidade como recurso de escrita. Paráfrase, citação textual e sínteses. Planejamento da escrita. Organização e constituição das ideias do texto. Estrutura, ordenação e desenvolvimento do parágrafo. Argumentação e ritmo na escrita.	1 FÁVERO, Leonor Lopes. Coesão e coerência textuais. São Paulo: Ática, 2009 - 11ª edição. Disponível na Biblioteca Virtual Pearson, conforme link <a href="https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788508101931/pages/1">https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788508101931/pages/1</a> 2 GEIGER, Paulo. A nova ortografia sem mistério: do ensino fundamental ao ensino profissional. Rio de Janeiro: Lexikon, 2009. Disponível na Biblioteca Virtual Pearson, conforme link <a href="https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788586368905">https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788586368905</a> 3 GERALDI, João Wanderley (org.). O Texto na Sala de Aula. São Paulo: Ática, 2006 - 4ª edição. Disponível na Biblioteca Virtual Pearson, conforme link <a href="https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788508101153/pages/_1">https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788508101153/pages/_1</a> 4 KOCHE, Vanilda Salton. Leitura e produção textual: gêneros textuais do argumentar e expor. 6ª Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014. Disponível na Biblioteca virtual Pearson, conforme: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?erm=Leitura%2520e%2520produ%25C3%A7%25C3%A3o%2520de%2520textos&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=2&amp;section=0#legacy/149519">https://bv4.digitalpages.com.br/?erm=Leitura%2520e%2520produ%25C3%A7%25C3%A3o%2520de%2520textos&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=2&amp;section=0#legacy/149519</a>	1 CASTILHO, Ataliba T. Nova Gramática do Português Brasileiro. São Paulo: Contexto, 2014 - 1ª edição, 3ª reimpressão. Disponível na Biblioteca Virtual Pearson, conforme link <a href="https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572444620/pages/-2">https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572444620/pages/-2</a> 2 ALMEIDA, Rita de Cássia Santos. Práticas de Leitura e Produção de texto. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015. Disponível na Biblioteca Virtual Pearson, conforme: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Leitura%2520e%2520produ%25C3%A7%25C3%A3o%2520de%2520textos&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca#legacy/114726">https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Leitura%2520e%2520produ%25C3%A7%25C3%A3o%2520de%2520textos&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca#legacy/114726</a> 3 TERRA, Ernani. Da leitura literária à produção de textos. São Paulo: Contexto, 2018. Disponível na Biblioteca Virtual Pearson, conforme: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Leitura%2520e%2520produ%25C3%A7%25C3%A3o%2520de%2520textos&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=4&amp;section=0#legacy/158839">https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Leitura%2520e%2520produ%25C3%A7%25C3%A3o%2520de%2520textos&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=4&amp;section=0#legacy/158839</a> 4 KOCH, Ingedore Vilaça. Ler e escrever: estratégias de produção textual. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2010. Disponível na Biblioteca Virtual Pearson. Conforme: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Leitura%2520e%2520produ%25C3%A7%25C3%A3o%2520de%2520textos&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=4&amp;section=0#legacy/1568">https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Leitura%2520e%2520produ%25C3%A7%25C3%A3o%2520de%2520textos&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=4&amp;section=0#legacy/1568</a> 5 FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Para

			entender o texto: leitura e redação. 17ª Ed. São Paulo: Ática, 2007. Disponível na Biblioteca Virtual Pearson, conforme: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Leitura%2520e%2520pr%2520du%2520C3%2520A7%2520C3%2520A3o%2520de%2520textos&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=2&amp;section=0#legacy/2101">https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Leitura%2520e%2520pr%2520du%2520C3%2520A7%2520C3%2520A3o%2520de%2520textos&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=2&amp;section=0#legacy/2101</a>
<b>PROJETO DE VIDA</b>	Promover o autoconhecimento e consequente descoberta de potenciais e aspectos a desenvolver. Instigar a reflexão a respeito das atitudes e escolhas do estudante ampliando a sua assertividade na tomada das decisões. Despertar o estudante para assumir o protagonismo de sua história, na definição de metas e objetivos a serem alcançados ao longo da vida, contemplando suas diferentes áreas: profissional, financeira, saúde física e psicológica. Contribuir com a formação integral do estudante ao auxiliá-lo na descoberta do seu propósito de vida pessoal e profissional.	FRANKL, Viktor. Em busca de Sentido: Um psicólogo no campo de concentração. Editora Vozes. 25 edição. ABREU, Cristiano Nabuco de. Psicologia do Cotidiano - Como Vivemos, Pensamos e nos Relacionamos Hoje. Porto Alegre: Artmed, 2016. <a href="https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788582713396">https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788582713396</a> FARIA, Vivian Maerker. Manual de carreira. Identifique e destaque o talento que existe em você. São Paulo: Saraiva, 2009. Acesso em: <a href="https://app.saraivadigital.com.br/leitor/ebook/584041">https://app.saraivadigital.com.br/leitor/ebook/584041</a> DEL PRETTE, Almir; DEL PRETTE, Zilda. Competência social e habilidades sociais: manual teórico- prático. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2017. <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?term=prette&amp;searchpage=1&amp;filtro=livros&amp;from=busca&amp;page=1&amp;section=0#legacy/155426">https://bv4.digitalpages.com.br/?term=prette&amp;searchpage=1&amp;filtro=livros&amp;from=busca&amp;page=1&amp;section=0#legacy/155426</a>	NÃO INFORMADO
<b>MÍDIAS DIGITAIS</b>	Conhecer as tecnologias digitais. Desenvolvimento de postura teórico-metodológica e fluência tecnológica que favoreçam a integração de múltiplos na construção do conhecimento. Fluxos informacionais na sociedade em redes sociais móveis. Conceitos de mobilidade, portabilidade e ubiquidade no contexto digital. Utilização da Internet, seus serviços online, mídias digitais, blogs e ferramentas da google.	LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999. LÉVY, Pierre. O que é o Virtual? São Paulo: Editora 24. 1ª ed. 1996. 8ª reimpressão 2007. EISENSTEIN, Evelyn; Esteferon, Suzana, Abreu, Cristiano Nabuco de. Vivendo Esse Mundo Digital - Impactos na Saúde, na Educação e nos Comportamentos Sociais. Porto Alegre: Artmed Editora do Grupo A Educação S.A., 2013. Mídias e Processos SocioCulturais. São Leopoldo: UNISINOS. 2000	BARANAUSKAS, Maria Cecília Calani; MARTINS, Maria Cecília; VALENTE, José Armando. Codesign de Redes Digitais - Tecnologia e Educação a Serviço da Inclusão Social. Porto Alegre: Penso Editora Ltda. Empresa do Grupo A Educação S.A. 2013. CARVALHO, Fábio C. A. e IVANOFF, Gregório Bitar. Tecnologias que Educam: Ensinar e aprender com as tecnologias de informação e comunicação. São Paulo: Pearson, 2009. Disponível em: <a href="https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576053675/pages/_7">https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576053675/pages/_7</a> PALFREY, John; Gasser, Urs. Nascidos na Era Digital - Entendendo a Primeira Geração de Nativos Digitais. Porto Alegre: Artmed, 2011. SANTOS, Priscila Kohls dos. Santos, Elisângela Ribas dos Santos. Oliveira, Heraldina Barreto de Oliveira. Educação e Tecnologias. Porto Alegre: Sagah, 2017.
<b>REDAÇÃO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS</b>	Abordagem dos princípios da escrita científica, suas características e especificidades. Técnicas para a sua redação e estruturação. Modalidades de textos científicos. Aspectos éticos na escrita. Autoria e direito autoral.	FURASTÉ, P. A. Normas Técnicas para o Trabalho Científico: Elaboração e Formatação. Explicação das normas da ABNT. 14ed. Porto Alegre: Ed. do Autor, 2008. - LAKATOS, E. A. Metodologia Científica. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2011. - SHOLAPURKAR, A.A. Publish and Flourish. Pratical Guide for Effective Scientific Writing. 1 ed. New Delhi: Jaypee Brothers Medical Publishers, 2011. Disponível em: <a href="https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Scientific%2520Writing&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=-24&amp;section=0#legacy/3157">https://bv4.digitalpages.com.br/?term=Scientific%2520Writing&amp;searchpage=1&amp;filtro=todos&amp;from=busca&amp;page=-24&amp;section=0#legacy/3157</a>	ZEVEDO, Celcinea Borges. Metodologia Científica ao Alcance de Todos 2ed. Manole: São Paulo, 2009. Disponível em: <a href="https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520428979/pages/_7ISBN:9788520436790">https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520428979/pages/_7ISBN:9788520436790</a> - CERVO, Amado; BERVIAN, Pedro A., DA SILVA Roberto. Metodologia Científica. 6ed. São Paulo: Pearson 2007. Disponível em: <a href="https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576050476/pages/_1">https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788576050476/pages/_1</a> - DYNIEWICZ, Ana Maria. Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes. Difusão. 3ed. rev. ampl. São Caetano do Sul, São Paulo, Difusão, 2014. Disponível em: <a href="https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788578081690/pages/3ISBN:9788578081690">https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788578081690/pages/3ISBN:9788578081690</a> - KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica - Teoria da ciência e prática da pesquisa. 34ed. Petrópolis: Rio de Janeiro, Vozes, Disponível em: <a href="https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788532618047/pages/2ISBN:9788532618047">https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788532618047/pages/2ISBN:9788532618047</a> - POPE, Catherine, MAYS, Nicholas. Pesquisa qualitativa na atenção à saúde. 3ed. Artmed. 2009. Disponível em: <a href="https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788536318578">https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788536318578</a>
<b>INTRODUÇÃO A INFORMÁTICA</b>	Histórico, Tecnologias e aplicações de computadores. Introdução à Ciência da Computação e Tecnologia da Informação. Representação e processamento da informação. Hardware e Software. Ciclo de vida dos sistemas e seus problemas. Modelagem dos processos e dados de um sistema com o seu meio ambiente. A análise e o projeto estruturado de sistemas. Planejamento de Sistemas de Informação Administração de projetos de sistemas. Organização e administração das funções de informática. Recursos humanos de informática.	ALCALDE LANCHARRO, Eduardo; LOPEZ, Miguel Garcia; PENEUAS FERNANDEZ, Salvador. Informática básica. São Paulo: Pearson Makron Books, 2009. PEREIRA, JOAQUIM ALBERTO; LOTUFO, VALERIA. Aprendendo Informática. S.P., Makron Books, 1995. VELLOSO, FERNANDO DE CASTRO. Informática; uma introdução. 3.ed. Amp. Rio de Janeiro, Campus, 1991.	ALBERTI, Alberto Luiz. Administração de informática : funções e fatores críticos de sucesso. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2009. CORNACHIONE JR, Edgar B. Informática: aplicadas às áreas de contabilidade, administração e economia. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2007. Peter Norton. Introdução à Informática. 1ª ed. São Paulo: Pearson Universidades, 1996. REZENDE, Denis Alcides. Tecnologia da informação: aplicadas a sistemas de informação empresarial. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2009. Fernando de Castro Velloso. Informática Conceitos Básicos. 10ª. ed. São Paulo: GEN LTC, 2017.
<b>GESTÃO E LIDERANÇA NA SOCIEDADE LÍQUIDA</b>	O componente curricular propõe-se a discutir o contexto da gestão e suas tendências a fim de compreender a importância e os conceitos relacionados às organizações empoderando o aluno no desenvolvimento de habilidades relacionadas à gestão e sua atuação no mercado de trabalho e na denominada sociedade líquida.	BAUMAN, Zygmunt. 44 Cartas do mundo líquido moderno. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2011b. BAUMAN, Zygmunt. Globalização as consequências humanas. Rio de Janeiro: as consequências humanas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.  BAUMAN, Zygmunt. Modernidade líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001. TEIXEIRA, S. Gestão das Organizações. Madrid: McGrawHill, 2005.	GOLEMAN, Daniel. Liderança: A inteligência emocional na formação do líder de sucesso. Rio de Janeiro: Editora Objetiva LTDA, 2015 GRILLO, Antonio Niccoló. Gestão de Pessoas: princípios que mudam a administração universitária. Florianópolis: UFSC, 2001. NOGUEIRA, E. C. Sentidos do Exercício da Liderança por Mulheres Executivas Brasileiras. 2012. Dissertação (Mestrado em Administração) Universidade Municipal de São Caetano do Sul, São Paulo, 2012
<b>METODOLOGIA DA PESQUISA</b>	Fundamentos Teóricos e Legais da Metodologia da Pesquisa, considerando as normas técnicas sobre o plano, o projeto de pesquisa, o relatório e defesa dos resultados, artigos e "papers" na perspectiva de compreensão da importância e necessidade da realização de	CERVO, A. L. e BERVIAN, P. A. Metodologia Científica. 5 ed., São Paulo: Prentice Hall, 2002. FURASTÉ, P. A. Normas Técnicas para o Trabalho Científico: Elaboração e Formatação. 14 ed., Porto Alegre: s.n., 2006. LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. de A. Metodologia Científica. 4 ed., São Paulo: Atlas, 2006. LEAL, Alzira E. M; SOUZA, Carlos E. G. de. Construindo o Conhecimento pela Pesquisa: orientação básica para elaboração de trabalhos científicos. Santa Maria: Sociedade Vicente	PEROVANO, D.G. Manual de metodologia científica da Pesquisa Científica (livro eletrônico). Curitiba: Intersaberes, 2016. SAMPIERI, Roberto Hernandez; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, María del Pilar Baptista. Metodologia de Pesquisa (livro eletrônico). Porto Alegre: Penso, 2013. YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos (livro eletrônico). 3ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

	pesquisa não só durante o Curso como também, no futuro, como profissional.	Pallotti, 2006. THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. Métodos de Pesquisa em Atividade Física. 5 ed., Porto Alegre: ArtMed, 2007.	
<b>EDUCAÇÃO E SAÚDE</b>	Educação em saúde: conceitos, importância, princípios e objetivos. Teorias pedagógicas. Papel do profissional de saúde como educador. Políticas públicas de educação E Saúde. Planejamento de programas de educação em saúde.	GORGATTI, Márcia G; COSTA, Roberto F. Atividade física adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. Barueri, SP: Manole, 2008. PITANGA, Francisco J. G. Epidemiologia da atividade física, exercício físico e saúde. 2º ed., São Paulo: Phorte, 2004. VAISBERG, Mauro; MELLO, Marco Túlio (Orgs.). Exercícios na Saúde e na doença. Barueri, SP: Manole, 2010. Disponível em: <a href="https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520427033">https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520427033</a>	ARCHANJO, Daniela Resende, ARCHANJO, Léa Resende e SILVA, Lincoln Luciano da (Org.) Saúde da Família na Atenção Primária. Intersaberes: Curitiba, 2013. Disponível em: <a href="https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520427033">https://urcamp.bv3.digitalpages.com.br/users/publications/9788520427033</a> BISPO, E. M. F.; TAVARES, C. H. F.; TOMAZ, J. M. T. Interdisciplinaridade no ensino em saúde: o olhar do preceptor na Saúde da Família. Interface, v. 18, n. 49, p.1-14, 2014. BRASIL. Secretaria de Atenção À Saúde. Departamento de Atenção Básica. Portaria 2436 Política Nacional de Atenção Básica. Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério de Saúde, 2017 38 p. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 40 p. - il. ISBN 978-85-303-1263-1 CARDOSO, J. P et al. Formação interdisciplinar: efetivando propostas de promoção da saúde no sus. RBPS, v. 20 n. 4, p. 252-258, 2007.
<b>GESTÃO DA APRENDIZAGEM</b>	Processo de cognição. Psicologia da aprendizagem. Teorias do conhecimento. Técnicas de aprendizagem. Pressupostos teóricos da aprendizagem significativa	Castro, Claudio de M. Você Sabe Estudar? . Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2015. Sousa, Jacqueline Andréa Furtado D. O Planejamento de Estudos na Educação a Distância como Prática Discente no Combate ao Insucesso das Avaliações Acadêmicas . Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Blucher, 2015. Jacobs, Alan. Como Pensar . Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Alta Books, 2019	Meirelles, Alexandre. Como estudar para concursos. São Paulo: Método, 2014 AQUINO, ITALO DE SOUZA. COMO LER ARTIGOS CIENTÍFICOS: DA GRADUAÇÃO AO DOUTORADO SÃO PAULO: SARAIVA, 2010. 93P MORGAN, CLIFFORD T. COMO ESTUDAR. RIO DE JANEIRO, F. BASTOS, 1967. 140P.
<b>HABILIDADES SÓCIO-EMOCIONAIS</b>	História do campo das habilidades sócio emocionais como um campo teórico-prático dos diversos saberes. Valor heurístico do campo das habilidades sociais e emocionais. Principais conceitos da área e seus indicadores em termos de comportamento e cognição. Habilidades sociais, emocionais, qualidade de vida e trabalho em equipe. Importância das habilidades sócio emocionais para a vida profissional	Del Prette, Z. A. P. & Del Prette, A. (2000). Treinamento em habilidades sociais: Panorama geral da área. Em V. G. Haase, R. R. Neves, C. Kapler, M. L. M. Teodoro & G. M. O. Wood (Orgs.), Psicologia do desenvolvimento: Contribuições interdisciplinares (pp. 249-264). Belo Horizonte: Health. Goleman, Daniel Inteligência emocional [recurso eletrônico] / Daniel Goleman tradução Marcos Santarrita. Rio de Janeiro : Objetiva, 2011. recurso digital  Dinâmica de Grupo: Ampliando a Capacidade de Interação. 5 ed. Campinas:SP, Papirus, 2005.	Bechara, A., Tranel, D., & Damasio, A. R. (2002). Baixa capacidade de julgamento apesar de um alto intelecto: evidências neurológicas da Inteligência Emocional. In R., Baron, & J.D., Parker. (Org.). Manual de inteligência emocional: Teoria e aplicação em casa, na escola e no trabalho. (pp. 148-164). Porto Alegre: Artmed. (Originalmente publicado em 2000). Del Prette, A. & Del Prette, Z. A. P. (1999). Teoria das Inteligências múltiplas e Treinamento de Habilidades Sociais. DOXA: Estudos de Psicologia e Educação, 5(1), 51-64
<b>GERENCIAMENTO DE PROJETOS</b>	Fundamentos de Gerenciamento de Projetos. Gerenciamento de projetos segundo o PMBOK; Gerenciamento da Integração, Gerenciamento do Escopo, Gerenciamento do Tempo, Gerenciamento dos Custos, Gerenciamento da Qualidade, Gerenciamento dos Recursos, Gerenciamento das Comunicações, Gerenciamento do Engajamento das Partes Interessadas, Gerenciamento dos Riscos e Gerenciamento das Aquisições. Técnicas para decisão sobre capacidade produtiva e localização da empresa.	KERZNER, Harold R. Gestão de Projetos - As Melhores Práticas. 3ª Edição. Porto Alegre: Bookman, 2016. Disponível também na biblioteca virtual Minha Biblioteca/Minha Biblioteca LARSON, Erik W. Gerenciamento de projetos: o processo gerencial. 6ª Edição. Porto Alegre: AMGH, 2016. Disponível também na biblioteca virtual Minha Biblioteca/Minha Biblioteca MATTOS, Aldo Dórea Planejamento e controle de obras. São Paulo. Pini, 2010. Disponível no AVA da disciplina. PMI. Um Guia do Conhecimento em Gerenciamento de Projetos (Guia PMBOK)/Project Management Institute. Sexta edição.   Newtown Square, PA: Project Management Institute, 2017.   Série: Guia PMBOK   Disponível no AVA da disciplina.	BALTZAN, Paige. Tecnologia orientada para gestão. 6. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016. Disponível em: Biblioteca Virtual Grupo A. CHATFIELD, Carl; JOHNSON. Microsoft Project 2016 passo a passo. Porto Alegre: Bookman, 2017. Disponível em: Biblioteca Virtual Grupo A. KANABAR, Vijay; WARBUR, Roger D. Gestão de Projetos - Serie Fundamentos. São Paulo: Saraiva, 2012. Disponível na biblioteca virtual Minha Biblioteca. Minha Biblioteca KERZNER, Harold. Gerenciamento de Projetos - Uma Abordagem Sistemática para Planejamento, Programação e Controle. São Paulo: Edgard Blucher, 2015. Disponível também na biblioteca virtual Minha Biblioteca. Minha Biblioteca KERZNER, Harold. O que os executivos precisam saber sobre gerenciamento de projetos. Porto Alegre: Bookman, 2011. Disponível em: Biblioteca Virtual Grupo A. RABECHINI Junior, Roque; CARVALHO, Marly Monteiro de. (organizadores). Gerenciamento de projetos na prática: Casos brasileiros. São Paulo: Atlas, 2013. Disponível na biblioteca virtual Minha Biblioteca .
<b>ÉTICA, DIREITOS HUMANOS</b>	A disciplina tem como propósito estimular a compreensão das relações estabelecidas entre as diversas teorias éticas e a aplicação dos direitos humanos para a efetivação de valores universais. Com isso, essa componente curricular buscará o entendimento acerca da importância das virtudes para o estabelecimento de adequadas relações interpessoais, destacando como os direitos que buscam garantir uma vida digna a todos os seres humanos podem estruturar o florescimento da sociedade em suas mais variadas áreas.	BITTAR, Eduardo Carlos B. Ética geral e profissional, 15a edição, São Paulo: Saraiva, 2019, disponível em <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788553608058/pageid/34">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788553608058/pageid/34</a> ; MALHEIRO, Emerson. Direitos Humanos, 2a edição, Rio de Janeiro: Forense, 2022, disponível em <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559644056/epubcfi/6/10%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml4%5D/4">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559644056/epubcfi/6/10%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml4%5D/4</a> ; OLIVEIRA, Fabiano Melo Gonçalves. Direitos Humanos, Sap Paulo: Forense, 2016, disponível em <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788530968908/epubcfi/6/10%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright%5D/4">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788530968908/epubcfi/6/10%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright%5D/4</a> ; SÁ, Antônio Lopes de. Ética Profissional, 10a edição, São Paulo: Atlas, 2019, disponível em <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597021653/epubcfi/6/10%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml4%5D/4/16/1:0%5B%2CRes%5D">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597021653/epubcfi/6/10%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml4%5D/4/16/1:0%5B%2CRes%5D</a> ;	- CRISOSTOMO, Alessandro Lombardi [et. al.]. Ética. Porto Alegre. Sagra, 2018. <a href="https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788595024557/2">https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788595024557/2</a> - MARROQUÍN, José Antonio Cárdenas; PINEDA, Eduardo Soto. Ética nas empresas. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2011. <a href="https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788563308887/1">https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788563308887/1</a> - ROSE, Jonathan F. P. A cidade em harmonia: o que a ciência moderna, civilizações antigas e a natureza humana nos ensinam sobre o futuro da vida urbana. Porto Alegre: Bookman, 2019. - SWEETMAN, Brendan. Religião: conceitos-chave em filosofia. Porto Alegre: Penso, 2013. <a href="https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788565848343/1">https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788565848343/1</a> - HERWITZ, Daniel. Estética: conceitos-chave em filosofia. Artmed, 2010. <a href="https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788536324029/capa">https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788536324029/capa</a>
<b>SOCIEDADE E MEIO AMBIENTE (GESTÃO SOCIOAMBIENTAL)</b>	O componente curricular propõe-se a discutir as relações entre ambiente e sociedade no mundo contemporâneo, as questões ambientais e sua incorporação ao conceito de desenvolvimento e desenvolvimento sustentável. A compreensão dos princípios da educação e gestão ambiental como ferramenta para minimizar a crise socioambiental e ética atual.	ODUM, E.P. Ecologia. GUANABARA, Rio de Janeiro, 1988. MAZZAROTTO, Angelo Augusto Valles de Sá e SILVA, Rodrigo de Cássio da Gestão da sustentabilidade urbana: leis, princípios e reflexões; Editora Intersaberes. Educação ambiental [recurso eletrônico] : abordagens múltiplas / organizador, Aloísio Ruschinsky. 2. ed., rev. e ampl. 2. ed., rev. e ampl. 2. ed., rev. e ampl. Dados eletrônicos. Porto Alegre : Penso, 2012. 2. ed., rev. e ampl. Educação ambiental [recurso eletrônico] : abordagens múltiplas / organizador, Aloísio Ruschinsky. 2. ed., rev. e ampl. 2. ed., rev. e ampl. 2. ed., rev. e ampl. Dados eletrônicos. Porto Alegre : Penso, 2012. 2. ed., rev. e ampl. Educação ambiental [recurso eletrônico] : abordagem múltiplas/organizados, Aloísio Ruschinsky 2. Ed., 2. ed., rev. e ampl. ver. e ampl. Dados eletrônicos. Porto alegre: Penso, 2012. Disponível em: 2. ed., rev. e ampl. 2. ed., rev. e ampl. <a href="https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788563899873/capa">https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788563899873/capa</a>	Ricklefs, Robert E.: A economia da natureza; Guanabara Koogan, 1993; 470p. Pearson Education do Brasil; Gestão Ambiental; Pearson. Arlindo Philippi Jr., Marcelo de Andrade Roméro, Gilda Collet Bruna (editores); Curso de gestão ambiental (2a edição atualizada e ampliada); Editora Manole. Andréa Cristina de Oliveira Struchel; Licenciamento ambiental municipal; Editora: Oficina de Textos. KLUCZKOVSKI, Afana Marielle Rodrigues Galdino. Introdução ao estudo e poluição dos ecossistemas (livro eletrônico). Curitiba: InterSaberes, 2015. Disponível em: <a href="https://urcamp.bv3">https://urcamp.bv3</a> .
<b>INOVAÇÃO E CRIATIVIDADE</b>	Fundamentos da Inovação e Criatividade. Estágios do processo criativo. A criatividade e a geração de ideias inovadoras. Ferramentas/Métodos de geração de ideias. Solução criativa de problemas: análise, desenvolvimento de soluções e implementação. Cognição e	FUNDAMENTOS DE DESIGN CRIATIVO Ambrose, Gavin; Harris, Paul - <a href="https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788540701281/capa">https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788540701281/capa</a> O PODER DA INOVAÇÃO Serafim, Luiz - <a href="https://app.saraivadigital.com.br/leitor/ebook:582865">https://app.saraivadigital.com.br/leitor/ebook:582865</a> GESTÃO DA INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE NOVOS PRODUTOS	A ESTRATÉGIA LEAN - PARA CRIAR VANTAGEM COMPETITIVA, INOVAR E PRODUZIR COM CRESCIMENTO SUSTENTÁVEL Ballé, Michael; Jones, Daniel; Chaize, Jacques - <a href="https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788582605226/Capa.html">https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788582605226/Capa.html</a> DESIGN DE IDENTIDADE DA MARCA - GUIA ESSENCIAL PARA TODA A EQUIPE DE GESTÃO DE

	criatividade. Como estimular a inovação e a criatividade na empresa. Técnicas e exercícios que potencializam a criatividade e inovação em produtos e serviços.	Trott, Paul J. - <a href="https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788540701663/capa">https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788540701663/capa</a>	MARCAS Wheeler, Alina - <a href="https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788582605141/capa">https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788582605141/capa</a> GESTÃO DA INOVAÇÃO Silva, Fabiane Padilha da; Lima, Aline Poggi Lins de; Alves, Aline; Júnior, Ramiro Sebastião Córdova; Dias, Igor Augusto de Melo; Duarte, Melissa de Freitas - <a href="https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788595028005/capa">https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788595028005/capa</a> INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO Bessant, John; Tidd, Joe - <a href="https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788582605189/capa">https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788582605189/capa</a> A APPLE DEPOIS DE STEVE JOBS Azevedo, Gabriel - <a href="https://app.saraivadigital.com.br/leitor/ebook:580857">https://app.saraivadigital.com.br/leitor/ebook:580857</a>
<b>INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL - CARREIRA E MERCADO</b>	História e fundamentos da Inteligência Artificial (IA). Representação do conhecimento. Conceitos de aprendizado de máquina: aprendizados supervisionado e não-supervisionado. Aplicações de IA: Processamento de Linguagens Naturais, Jogos, Robótica e Mineração de Dados. Representação do conhecimento. Sistema especialista. Computação evolucionária. Impacto da IA na sociedade do futuro.	RUSSELL, Stuart Jonathan; NORVING, Peter. Inteligência artificial. 2. ed. 7 reimp. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. CAMPOS, Mario Massa de; SAITO, Kaku. Sistemas inteligentes em controle e automação de processos. Rio de Janeiro: Ciência Moderna Ltda, 2004. ROSA, João Luís Garcia. Fundamentos da inteligência artificial. Rio de Janeiro: LTC, 2011.	SIMÕES, Marcelo Godoy; SHAW, Ian S. Controle e modelagem fuzzy. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Edgard Blucher, 2007. NASCIMENTO JR, Cairo L.; YONEYAMA, Takashi. Inteligência artificial em controle e automação. São Paulo: Edgard Blucher, 2000. HAYKIN, Simon. Redes neurais: princípios e prática. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. LIMA, Isaias; PINHEIRO, Carlos A. M.; SANTOS, Flávia A. Oliveira. Inteligência Artificial. 1. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2014. CARVALHO, André. Inteligência artificial: uma abordagem de aprendizagem de máquina. Rio de Janeiro, RJ: LTC, e2011.
<b>FOTOGRAFIA E AUDIOVISUAL</b>	Compreensão abrangente sobre o discurso da imagem e sua influência no debate público e das redes sociais, a partir de uma leitura do texto não-verbal, dos enquadramentos e movimentos de câmera. Capacidade de escolher e utilizar equipamentos para a produção de peças de audiovisual documentais e de ficção, além do uso e interpretação cotidiana e profissional da fotografia.	GERBASE, Carlos. Cinema: primeiro filme descobrindo, fazendo, pensando. Porto Alegre, RS: Artes e Ofícios, RESENHA CRÍTICA 2012. HACKING, Juliet. Tudo sobre fotografia. Rio de Janeiro: sextante, 2012. MERTEN, Luiz Carlos. Cinema: entre a realidade e o artifício. 4ª ed. Porto Alegre, RS: Artes e Ofícios, 2010	ASIMOV, I. No mundo da ficção científica. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1984. KEMP, Philip. Tudo sobre cinema. Rio de Janeiro: Sextante, 2011. MONCLAR, Jorge. Linguagem cinematográfica: narrando com imagens. Rio de Janeiro, Monclar Jorge, 2009. SETTON, Maria da Graça. Mídia e educação. 1. ed. 2ª reimpressão. São Paulo: contexto, 2015. RESENHA CRÍTICA SABADIN, Celso. A história do cinema para quem tem pressa. 1. Ed. Rio de Janeiro: Valentina, 2018. RESENHA CRÍTICA Material descreve enquadramentos, planos, movimentos de cena. Composição de roteiro e montagem de filme. Chque o link <a href="http://www.primeirofilme.com.br/site/Gestão do Amanhã. José Salibi Neto">http://www.primeirofilme.com.br/site/Gestão do Amanhã. José Salibi Neto</a> Estratégia Adaptativa. José Salibi Neto 21 lições para o século 21, Yuval Noah Harari dvd/ para abrir o recurso <a href="https://pt.slideshare.net/juliadantas/fotojornalismo-i-aula-6-ogneros-do-fotojornalismo">https://pt.slideshare.net/juliadantas/fotojornalismo-i-aula-6-ogneros-do-fotojornalismo</a>
<b>ESTATÍSTICA</b>	Introdução ao estudo da Estatística. Organização e apresentação de dados. Estatística descritiva. Probabilidade e propriedades epidemiológicas. Teoria da Amostragem. Teoria dos testes de hipóteses. Comparação de médias. Medidas de associação. Análises de correlação e regressão. Estudo e aplicação da estatística não-paramétrica. (softwares estatísticos).	BECKER, J. Estatística Básica. Porto Alegre: Bookman, 2015. Disponível: Biblioteca Virtual Grupo A. BISQUERRA, R. Introdução à Estatística. Porto Alegre: Artmed, 2007. Disponível: Biblioteca Virtual Grupo A. FREUND, J. Estatística Aplicada. Porto Alegre: Bookman, 2007. Disponível: Biblioteca Virtual Grupo A.	NAVIDI, W. Probabilidade e Estatística para Ciências Exatas. Porto Alegre: AMGH, 2012 Disponível: Biblioteca Virtual Grupo A. SHARPE, N. et al. Estatística Aplicada. Porto Alegre: Bookman, 2011. Disponível: Biblioteca Virtual Grupo A.
<b>TRANSFORMAÇÃO DIGITAL</b>	Conceitos Básicos. Alinhamento Estratégico da Transformação Digital. Impactos da transformação digital, resistência e aceitação em indústrias de legação. Business Analytics and Intelligence aplicados à transformação digital. Transformação digital de cidades: smart cities. Transformação digital do governo e da sociedade: e-government e participação de análise organizacional e suas interfaces com comportamento organizacional e estratégia.	LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 1999. EISENSTEIN, Evelyn; Estefanon, Suzana, Abreu, Cristiano Nabuco de. Vivendo Esse Mundo Digital - Impactos na Saúde, na Educação e nos Comportamentos Sociais. Porto Alegre: Artmed Empresa do Grupo A Educação S.A., 2013. PALFREY, John; Gasser, Urs. Nascidos na Era Digital - Entendendo a Primeira Geração de Nativos Digitais. Porto Alegre: Artmed, 2011.	BARANAUSKAS, Maria Cecília Calani; MARTINS, Maria Cecília; VALENTE, José Armando. Codesign de Redes Digitais - Tecnologia e Educação a Serviço da Inclusão Social. Porto Alegre: Penso Editora Ltda. Empresa do Grupo A Educação S.A. 2013. SANTOS, Priscila Kohls dos. Santos, Eliângela Ribas dos Santos, Oliveira, Heraldina Barreto de Oliveira. Educação e Tecnologias. Porto Alegre: Sagrah, 2017. Mídias e Processos SocioCulturais. São Leopoldo: UNISINOS, 2000.
<b>ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS</b>	As origens e a contribuição das populações africanas no processo de formação da sociedade e da cultura brasileiras. A escravidão, racismo, "democracia racial", movimentos sociais, legislação e políticas públicas. Culturas e religiões afro-brasileiras no cenário nacional. Relações raciais, eritórias e identidades sociais. A influência da cultura africana na sociedade atual.	ASSIS, Olney Queirós e KÜMPEL, Vitor Frederico. Manual de Antropologia. São Paulo: Saraiva, 2011. Disponível em: <a href="https://app.saraivadigital.com.br/leitor/ebook:600606">https://app.saraivadigital.com.br/leitor/ebook:600606</a> DIVAN, Pietra. Raça Pura: História da Eugenia no Mundo. São Paulo: Contexto, 2007. Disponível em: <a href="https://urcamp.br3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572443722/pages/_1">https://urcamp.br3.digitalpages.com.br/users/publications/9788572443722/pages/_1</a> IAMUNDO, Eduardo. Sociologia e Antropologia do Direito. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2013. 248p. Disponível em: <a href="https://app.saraivadigital.com.br/leitor/ebook:582164">https://app.saraivadigital.com.br/leitor/ebook:582164</a>	BARROSO, Priscila F.; BONETE, Wilian Junior; e QUEIROZ, Ronaldo. Antropologia e Cultura. Porto Alegre: SAGAH, 2017. Disponível em: <a href="https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788595021853/capa">https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788595021853/capa</a> CASTRO, Cláudio de Moura. Os Tortuosos Caminhos da Educação Brasileira. Porto Alegre: Penso, 2014. Disponível em: <a href="https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788565848770">https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788565848770</a> IMBERNÓN, Francisco (Org.) A Educação no Século XXI - Os Desafios do Futuro Imediato. Porto Alegre: Artmed, 2008. Disponível em: <a href="https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788536317434/ii">https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788536317434/ii</a>
<b>DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS DA SOCIEDADE</b>	Propõe maior compreensão sobre a complexidade da sociedade atual sob perspectiva das questões étnico-culturais, culturais, ambientais e simbólicas. Congrega os desafios da convivência em ambiente de transformação humana e tecnológica	OWE, Norman. História do Mundo Contemporâneo. Porto Alegre: Penso, 2011. Disponível em: <a href="https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788563899163/capa">https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788563899163/capa</a> SATO, Michèle; CARVALHO, Isabel. Educação Ambiental. Porto Alegre: Artmed, 2008. Disponível em: <a href="https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788536315294/capa">https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788536315294/capa</a> SANTOS, Priscila Kohls dos; RIBAS, Eliângela; e OLIVEIRA, Heraldina Barreto. Educação e Tecnologias. Porto Alegre: SAGAH, 2017. Disponível em: <a href="https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788595021099/capa">https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788595021099/capa</a>	BARROSO, Priscila F.; BONETE, Wilian Junior; e QUEIROZ, Ronaldo. Antropologia e Cultura. Porto Alegre: SAGAH, 2017. Disponível em: <a href="https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788595021853/capa">https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788595021853/capa</a> CASTRO, Cláudio de Moura. Os Tortuosos Caminhos da Educação Brasileira. Porto Alegre: Penso, 2014. Disponível em: <a href="https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788565848770">https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788565848770</a> IMBERNÓN, Francisco (Org.) A Educação no Século XXI - Os Desafios do Futuro Imediato. Porto Alegre: Artmed, 2008. Disponível em: <a href="https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788536317434/ii">https://viewer.biblioteca.binpar.com/viewer/9788536317434/ii</a>
<b>EXP3 - Experiência em Exploração Exponencial</b>	CPP Revolucionária de Experiência em Exploração Exponencial com o objetivo de preparar o aluno para o mercado de trabalho e o novo normal que se desenha: Serão trabalhados 5 temas, sendo a avaliação individual por tema realizado	Indústria 4.0. Klaus Schwabb Começo pelo Porque. Simon Sinek Organizações Exponenciais, Salim Ismail	Gestão do Amanhã. José Salibi Neto Estratégia Adaptativa. José Salibi Neto 21 lições para o século 21, Yuval Noah Harari

	<p>de forma inovadora.          Os temas previstos são:          Transformação Digital          Inovação Exploratória          Ecossistemas de Inovação          Estratégia Digital          Startups e modelos exponenciais</p>		
<p><b>TOPOGRAFIA E          TECNOLOGIAS DE          LEVANTAMENTO</b></p>	<p>Introdução ao estudo da Topografia.          Caracterização dos métodos e das          geotecnologias utilizadas para o          levantamento e mapeamento          topográfico. Representação dos dados          topográficos e do relevo do terreno.</p>	<p>BORGES, A. C. Topografia aplicada à Engenharia Civil. V. 1. 3ª Ed.          São Paulo: Ed. Blücher, 2013.          BORGES, A. C. Topografia aplicada à Engenharia Civil. V. 2. 2ª. São          Paulo: E. Blücher, 2013.          SILVA, Irineu; SEGANTINE, Paulo. Topografia para Engenharia-          Teoria e Prática Geomática. São Paulo: Campus,          2015.</p>	<p>BOTELHO, M. H. C.; JUNIOR, J. P. de F.; PAULA, L. S. de.          ABC da topografia: para tecnólogos, arquitetos e          engenheiros. São Paulo: Blücher, 2018. 328 p. Disponível na          biblioteca virtual da URCAMP.          DAIBERT, J. D. Topografia: técnicas e práticas de campo. 2ª          Ed. São Paulo: Érica, 2014. Disponível na biblioteca          virtual da URCAMP.          MCCORMAC, J. Topografia. tradução Daniel Carneiro da          Silva. 6ª Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2019. Disponível na          biblioteca virtual da URCAMP.          TULER, M. Fundamentos de Topografia. Porto Alegre:          Bookman, 2014. Disponível na biblioteca virtual da          URCAMP.          TULER, M.; SARAIVA, S. Fundamentos de Geodésia e          Cartografia. Porto Alegre: Bookman, 2016. Disponível na          biblioteca virtual da URCAMP.</p>